TAP volta a sobrevoar a Zâmbia
Pág. 9

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 173 Sexta-feira, 26 de Setembro de 1986 Preço 40$00

TERRORISMO

Portugal compartilha das prevenções da CEE

NÃO-EUROPEUS SOB VIGILÂNCIA

A partir de agora os cidadãos não - europeus vão ter mais dificuldades em entrar nos países da CEE. Com efeito, os doze ministros do Interior da Comunidade decidiram ontem, em Londres, exigir vistos de entrada mais rigorosos para os que não sejam oriundos do velho continente. A decisão insere-se numa nova ofensiva contra o terrorismo a ser encetada pelso países da CEE na sequência dos atentados bombistas registados em Paris. Fontes oficiais portuguesas informaram, entretanto, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou, no princípio da semana, uma circular a todas as Embaixadas «no sentido de darem cumprimento rigoroso às instruções em vigor em matéria de concessão de vistos».

Págs. 5 e 11

Doze alvos para o terrorismo internacional: foi ontem, em Beirute, que uma au to-denominada «Brigada anti-imperialista internacional» fez a entrega, nos escritórios locais da agências no ti-ciosas, de um «poster» onde, contra uma recompensa de 1 dólar, se pede «a cabeça» de Ro nald Reagan, Margareth Tatcher, Yasuriho Nakasone, Helmut Kohl, Jacque Chirac, Giovanni Spa - dolini, Peres e Shamir, Chun Doo Huan, Augusto Pinochet, Kenan Evren, e Pieter Botha

PONTES CAEM?

LNEC entrega relatório mas...

Edgar Cardoso não espera "milagres"

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) entrega esta tarde, pelas 17 horas, ao Ministério das Obras Públicas, o relatório da vistoria às pontes de Santarém e de Abrantes, surgido na sequência das revelações do prof. Edgar Cardoso, ao afirmar que as mesmas «poderão cair de um momento para o outro, por falta de trabalhos de conservação».

Continua na pág. 29

As de 20 escudos já foram lançadas

Mais leves e mais fáceis de identificar novas moedas testemunham valores culturais portugueses

Foi ontem lançada em circulação, pelo Banco de Portugal, através de todo o circuito bancário, a nova moeda de 20 escudos, a primeira a ser emitida das cinco moedas metálicas recentemente criadas e que se destinam a substituir a médio prazo os actuais tipos de moedas correntes.

Moeda é economia

Como qualquer outra mercadoria ou bem de consumo, a moeda metálica sofreu também a erosão provocada pela desvalorização do escudo verificada nos últimos anos, e que se traduziu no aumento do preço dos metais utilizados no fabrico das nossas moedas, designadamente, cobre, estanho, zinco e níquel.

Este facto, associado ao progressivo aumento de todos os restantes custos do seu fabrico, obrigou a que se considerasse periodicamente a alteração das características das moedas, por forma a obterem-se custos totais de produção inferiores aos respectivos valores faciais. Assim, verificou-se em 1974 o abandono da cunhagem das moedas de bronze de 20 centavos e, em 1979, das moedas de bronze de 50 centavos e de 1 escudo, esta última substituída em 1980 pela actual moeda com apenas 3 gramas de peso e de liga de latão-níquel, mais barata que o bronze.

Mas, por outro lado, os efeitos de uma inflação persistente e que só recentemente deu indícios de começar a abrandar, diminuíram significativamente o poder de alúminio de 10 centavos (tostão) e de bronze 20 centavos, tendo sido criada em 1976 a moeda de cuproníquel de 25 escudos, já nessa altura destinada a substituir a nota de 20 escuos. O que, diga-se de passagem, só veio a acontecer dez anos depois, quando, também por efeito da inflação, já era não só necessário substituir aquela nota, mas também a de 50 escudos...

Quanto à nota de 100 escudos e apesar dos actuais índices inflacionários, é igualmente previsível a sua substituição a médio prazo (3-4 anos) por uma nova moeda metálica.

Moeda é engenharia

O novo sistema de moeda metálica consta de 5 moedas completamente novas e diferentes cujo estudo foi elaborado pelos engenheiros da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, tendo como principais objectivos facilitar os trocos, permitir uma rápida identificação visual e táctil de cada uma das novas moedas — com especial preocupação para com os invisuais e os idosos — evitando confusões com as moedas «velhas» e, se ainda fosse possível depois de todas estas condicionantes, criar moedas leves e fáceis de transportar.

As novas moedas são bem mais leves que as anteriores — por exemplo, os 5 escudos «brancos» pesam 7 gramas e os novos «amarelos» só 5,3 gramas — delas se distinguindo perfeitamente pela cor, diâmetro e peso (importante para os utilizadores mecânicos, as máquinas, cujas necessidades não foram esquecidas).

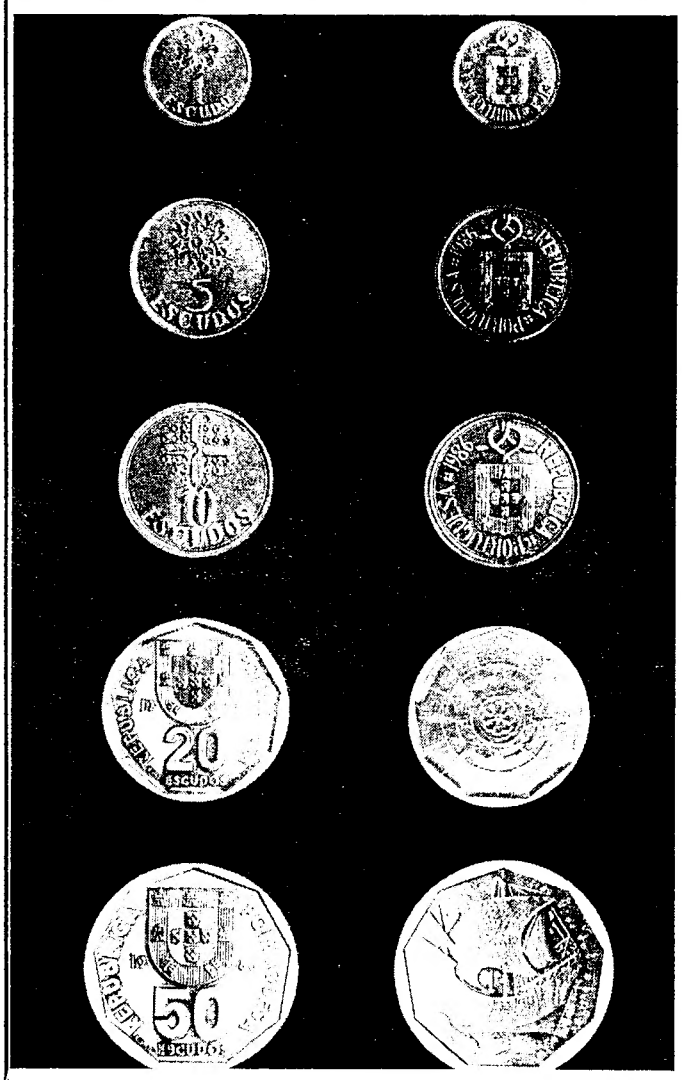
No caso das moedas de 20 e 50 escudos, que corriam o perigo de se confundirem com as actuais moedas de 5 e de 25 escudos, da mesma liga e cor, a solução adoptada revela alguns conceitos inovadores, tais como bordos com serrilhas muito grossas, rebordados poligonais e espessuras mais finas que o habitual.

É assim que a moeda de 50 escudos, apesar de ter um diâmetro maior em 2,5 mm que o da moeda de 25 escudos, pesa menos 1,6 gramas.

Mas não foi só na engenharia monetista que o novo sistema de moeda metálica tentou apresentar aspectos inovadores, pois também as suas gravuras numismáticas foram objecto de selecção, tendo em conta que a moeda, para além da função principal que desempenha na circulação, é também e cada vez mais — um objecto de cultura que interessa valorizar estecticamente.

E foi com esse outro objectivo em vista que, por intermédio de um concurso restrito a dez escultores portugueses, a INCM seleccionou os desenhos das novas moedas, da autoria do escultor professor Hélder Baptista (moedas de 1, 5 e 10 escudos) e do escultor mestre Euclides Vaz (moedas de 20 e 50 escudos), ambos docentes da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Assim, as gravuras que ornamentam as novas moedas apresentam a particularidade de caracterizarem individualmente cada valor, testemunhando valores culturais portugueses, de raízes populares — rosáceas de rendas, filigranas e cantaria manuelina — e de origem histórica-rosa-dos-ventos seiscentista e avio quatrocentista.



100 escudos em trocos, quanto pesam?

em moedas de	no sistema «velho»	no sistema «novo»
1$00	300 g	170 g
2$50	140 g	—
5$00	140 g	106 g
10$00	—	74 g
20$00	—	34,5 g
25$00	44 g	—
50$00	—	18,8 g

Cunhal e Hermínio: encontro ontem

PRD dialoga com o PCP

O que os renovadores querem é apenas "estabilidade"

Não teve quaisquer resultados práticos a reunião de cerca de duas horas que ontem tiveram delegações do PRD e do PCP, a convite deste último partido. O PCP continua a insistir na queda do Governo e na criação de um Governo de alternativa. O PRD ataca o Governo e ao mesmo tempo defende-o. Hermínio Martinho disse no final que «o PRD defende a estabilidade política e não se pronuncia sobre hipóteses alternativas, quando existe um Governo a governar com legitimidade».

Ao mesmo tempo, o lider do PRD acusa o executivo de «continuar a provocar conflitos com a Assembleia da República», diz que o futuro debate do Orçamento do Estado para 1978 «está a ser agitado de forma desnecessária» uma vez que os conflitos surgidos no debate do Orçamento de 1986 foram «artificiais» e se provou posteriormente que «a oposição tinha razão».

Hermínio Martinho, que estava acompanhado por Marques Junior, José Carlos de Vasconcelos, Vasco Marques e Paulo Campos, afirmou que o PRD aceitou o convite para este encontro com o PCP porque «está sempre disponível para o diálogo».

Estas posições deixam antever que, a menos que se produzam importantes alterações de ordem estratégica na próxima Convenção, os renovadores estão dispostos a sustentar Cavaco Silva anulando a expectativa que criaram com o seu aparecimento na cena política.

Quanto ao PCP mantém o seu ponto de vista de que «a política do Governo é desastrosa» e que «todos os democratas se devem entender para encontrar caminhos que conduzam a uma alternativa democrática». Alvaro Cunhal não quiz no entanto comentar a posição dos renovadores.

Martinho preocupado com as pontes

Hermínio Martinho, presidente do PRD e deputado deste partido por Santarém deslocou-se ontem á Direcção de Estradas daquele distrito para se inteirar da questão das pontes de Santarém e Abrantes que, segundo recentes declarações do prof. Edgar Cardoso, não oferecem garantias de segurança.

Após um contacto com o director de estradas de Santarém, Olímpio de Matos, que é também elemento destacado do PRD, pensa poder concluir, segundo um comunicado daquele partido, que «quer no caso das pontes, quer no caso das estradas, estão principalmente em causa as deficientes condições de conservação e limpeza, facto para o qual contribuirá principalmente a diminuição progressiva dos quadros de pessoal da Junta Autónoma de Estradas, situação a que os sucessivos Governos não têm dado adequada solução, não obstante a mesma já venha a manter-se há alguns anos».

Olímpio de Matos informou entretanto o lider do PRD de que as pontes de Santarém e Abrantes dependem directamente da Direcção do Serviço de Pontes, órgão dos serviços centrais da Junta Autónoma das Estradas.

Partido Socialista avisa

Ou "Lusa" independente do poder político ou tomada de posição do PS na AR

O PS acaba de anunciar que está na disposição de apresentar na Assembleia da República uma iniciativa legislativa, caso a nova agência Lusa «não seja de facto independente do poder político».

Arons de Carvalho, porta-voz do PS, ouvido pela agência NP, disse que a iniciativa legislativa «será concretizada caso a versão definitiva dos estatutos da Lusa não garanta um efectivo serviço público e a nova agência não seja de facto independente do poder político».

Aquele dirigente político escusou-se a mais pormenores, nomeadamente que tipo de iniciativa legislativa seria encetada pelo PS.

O Governo e Direcções das agências Anop e NP encontram-se em negociações para a constituição de uma agência de notícias que substitua as duas actualmente existentes.

Depoimentos numa campanha eleitoral

SE após o 25 de Abril se tivesse criado um órgão da oposição democrática ao «antigo regime» ao qual incumbisse manter memória viva da Resistência, este folheto, dos Serviços Centrais da Candidatura à Presidência da República do general Norton de Matos, não teria passado ao rol dos esquecidos. Intitula-se: «Depoimento contra Depoimento». É um folheto de 64 páginas, impresso em 1949, na Gráfica Lisbonense (Rua da Rosa, 240, Lisboa).

Na sessão inaugural do II Congresso da União Nacional, realizado no Porto, o chefe do Governo e chefe do «Partido Único», António de Oliveira Salazar, proferiu o discurso de abertura dos trabalhos. E na ocasião, disse: «Embora convencido de que a política se faz muito com o sentimento e pouco com a razão, eu não podia deixar de apelar hoje sobretudo para a inteligência dos portugueses, tratando-se de problemas de tão alta importância e que seria desastroso confiar ao jogo das paixões».

Pega na frase, e dá-lhe uma inicial resposta, o professor Mário Azevedo Gomes, que exercia o cargo de presidente da Comissão Central da Candidatura. Exprime, Mário de Azevedo Gomes, a convicção de que aquele «momento da vida colectiva — o da campanha das Eleições Presidenciais de 1949 — assume importância decisiva», por isso, os da Oposição, tinham resolvido contribuir «para o esclarecimento da Opinião, fazendo divulgação, tão larga quanto possível, de certas críticas que têm sido formuladas, sobretudo em relação ao discurso referido, particularmente no que ele contém de conceitos doutrinais, proferidos dogmaticamente como sempre.» Fazia-se a prova — no juízo de Mário de Azevedo Gomes — do precário mérito, não só das «virtudes do regime», como do discutível «valor argumentativo» e da restrita «pujança espiritual do seu representante máximo».

O folheto «Depoimento contra Depoimento» (Janeiro de 1949) iniciava uma série. Este que temos presente, além das prévias «Duas palavras ao leitor», assinadas por Mário de Azevedo Gomes, insere textos de António Sérgio, José de Magalhães, João de Barros e José Régio. São breves os «contra depoimentos» dos poetas João de Barros e José Régio, e é breve a carta do médico José de Magalhães. Das 64 páginas do opúsculo são 36 da autoria de António Sérgio e levam o título: «Depoimento contra Depoimento. Comentários a certos conceitos políticos à luz da minha experiência pessoal».

O método polémico de António Sérgio, como noutros escritos seus, consiste em destacar afirmaçõs, argumentos, conceitos do antagonista, passá-los pelo crivo da análise, esvaziá-los de conteúdo, refutar-lhes a racionalidade, evidenciar que são antagónicos entre si ou em relação à prática. Assim procede com o texto do discurso de Oliveira Salazar.

Este afirmara: «O espírito de partido corrompe ou desvirtua o poder, deforma a visão dos problemas de Governo, sacrifica a ordem natural das soluções, sobrepõe-se ao interesse nacional, dificulta, se não impede completamente, a utilização dos valores nacionais para o bem comum». Ao que António Sérgio replica: «Consoante o que infiro da minha observação pessoal, incidindo sobre a história de alguns países, o espírito de partido que em maior grau ocasiona os males indicados no conceito anterior — é o espírito dos partidários do partido único. O partidarismo único é o que mais corrompe e desvirtua o poder.» E justifica o juízo crítico argumentando que «não admitindo crítica e fiscalização», o sistema de «partido único» impelia «os homens a abusar do mando e a servirem-se da autoridade para proveito próprio.»

Noutro passo da sua réplica ao conceito salazariano, Sérgio argumentava: «O espírito partidista de partido único deforma sempre, pela sua própria índole, a visão dos problemas governativos, por isso que sacrifica a veracidade íntima, a honestidade mental, a dignidade das pessoas — a uma ordem aparente e puramente externa, guiando-se para a feitura das suas obras, não pelas necessidades profundas do povo, mas sim pelas conveniências de propaganda política».

São sete os «conceitos» salazarianos que António Sérgio disseca e refuta. O espaço não consente que acompanhemos, a par e passo, a desmontagem sergiana. Mas pelos ecos, de resto comuns a concepções viciosas da democracia política, valerá a pena evocar a réplica de Sérgio a vocações de «homogeneidade» ideológica e/ou governativa. Advertia o ensaísta: «Um erro dos partidários do partido único é a tese de que a homogeneidade é um carácter de força, de superioridade vital; é a confusão da ideia de unidade nacional com a ideia de uniformidade nos pensamentos dos homens. Quanto a mim, a opinião verdadeira é precisamente a contrária... No mundo da vida, unidade e uniformidade não são coisas idênticas: são, pelo contrário, antagónicas. A vigorosa e intensa unidade orgânica não se encontra no homogéneo, mas, sim, no heterogéneo; não no uniforme, mas sim no diferenciado.» E remata, afirmando: «Negar-se a apreender a porção de verdade que pode existir na doutrina alheia demonstra ausência de capacidade de síntese, de inteligência autêntica. A simpleza de pensamento, num governante ou num povo, denuncia uma falta de pujança mental.»

Livre-nos Deus dos homens sem dúvidas e dos homens de pensamento simples. O pensamento simples resvala para o simplismo de pensamento. A ausência de dúvidas propende para o dogmatismo, para a não consideração das alheias razões, para não ter em conta «a porção de verdade» dos outros, para o autoritarismo. Vícios que se repetem nesta nossa terra com ligeira diferenciação de cor e verbo. Em nossos dias, a releitura de Sérgio recomenda-se.

A Escola em Portugal ou o princípio da desigualdade de oportunidades

Maria Teresa Marques *

«É da especial responsabilidade do Estado promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.»

(Lei de Bases do Sistema Educativo, Artigo 2 — aprovada pela AR em Julho de 1986)

No princípio não era apenas o verbo.

Havia também os graus dos adjectivos, lado a lado com os substantivos, a folha das conjunções, as muitas espécies de carrancudos pronomes, para não falar da cantilena das preposições, vizinha de capítulo das espantosas interjeições. Depois, vinham as orações, umas principais e outras menos importantes, que, subordinadamente, iam dividindo as mentes mais propensas a tais devoções.

Mais tarde, vieram as árvores de generativas ramagens escritas e reescritas com o suor de grandes sintagmas de variadas espécies. Uns pretendiam que as tradições se perpetuassem. Outros achavam que as novas gerações seriam determinantes. Uns e outros tinham razão, porque fosse qual fosse a gramática, a questão não seria a nomenclatura, pois o verdadeiro determinante da língua, os alunos lá o tinham quando chegavam a casa.

O João, que era filho de uma professora, tinha os companheiros que o esperavam para brincarem com o computador, depois de lancharem e de fazerem os deveres escolares. O Xico, Trinca-Espinhas de alcunha, filho da mulher-a-dias da mãe do João, mal chegava a casa ia para a gandaia com a matula e mandava os trabalhos de casa dar uma grande volta ao bilhar grande.

Implacável, lá estava o ambiente social, criador de códigos linguísticos que também servem para comunicar mas que não têm assento nos bancos da escola. Por mais que se esforçasse na véspera do teste, o Xico apanhava sempre uma «nega» a Português, quando não era também a História, Geografia ou Ciências, porque não tinha percebido o «raio» do questionário e afinal até tinha «umas luzes» das respostas, «que grande chatice!»

O João achava o Português a disciplina mais fácil, porque não era preciso estudar nada para perceber os textos e os questionários pareciam-lhe facílimos, em tudo semelhantes às conversas que ouvia em casa no seu dia-a-dia. Nas outras disciplinas, tudo ia pelo melhor, no melhor dos mundos e se assim continuasse não haveria «numerus clausus» que o impedisse de entrar na Faculdade de Medicina.

Corria tranquilo o mês de Fevereiro quando o Xico, que já trazia o professor de Português entalado na garganta, ao receber mais um teste de 25%, rasga-o em bocadinhos, mesmo ali na cara do professor, sem se incomodar de deitar os papéis no caixote do lixo. Foi nesse dia, ainda a Páscoa vinha longe, que o professor de Português decidiu que o Xico estava reprovado e bem reprovado na sua disciplina. Daí para a frente, aula sim, aula não, o Xico ia para a rua, que era afinal o lugar dele na óptica do eminente professor. Nas outras disciplinas, as notas não eram grande coisa, mas já tinha conseguido levantar quatro negativas. Quase deixou de jogar à bola. Para espanto da mãe que se convenceu que o filho estava doente, o Xico ficou em casa a estudar no domingo em que o Sporting jogava na Luz. Tudo por causa do teste de matemática, que tinha um professor bestial que até lhes dava horas extraordinárias sem lhe terem ainda pago um tostão, porque a verba não tinha ainda sido desbloqueada na Décima Repartição.

Não foi à Luz mas valeu-lhe a pena, pois arrancou o único «elevado» a matemática, que tinha tido em toda a sua vida. Afinal, ia passar de ano, com negativa a Português, já se vê. Só que, nesse diz, o Xico recebeu também uma notícia desastrosa: o ministro da Educação, tinha anunciado em conferência de Imprensa que a passagem de ano estava condicionada ao resultado obtido em Português: negativa a Português era igual a chumbo a todas as disciplinas.

O Xico e o João existem nas nossas escolas e não são ficção. O condicionamento da passagem de ano ao sucesso escolar na disciplina de Português também não é ficção, embora pareça. Professores que tomam os alunos de ponta, sempre os houve. Dar a uma única pessoa poder discricionário sobre os alunos não é um princípio que obedeça a normas de justiça, sendo pedagogicamente errado.

O meio social, condicionante da linguagem, criador de múltiplos códigos marginais que dificultam a aquisição de uma língua padronizada, aos alunos dos meios desfavorecidos é, de facto, uma das causas ,do insucesso escolar em português e em todo o conjunto curricular. O sucesso escolar passa pela melhoria das condições de vida e pela consequente elevação do nível cultural das populações. É um facto que hoje os jovens não lêem. A leitura é também um factor determinante no processo de aquisição de uma língua. Mas o desinteresse dos jovens pela leitura é, na maioria das vezes, consequência da ausência dos livros nas estantes de suas casas. O seu preço tornou-os objectos de luxo. Cabe aos professores incentivar o gosto pela leitura mas, para que isso se verifique, é necessário cuidar da formação dos professores, apetrechá-los científica e pedagogicamente para o desempenho eficiente das funções docentes. É lamentável que a Lei de Bases do Sistema Educativo recentemente aprovada na Assembleia da República, tenha consignado, de facto, o abaixamento das habilitações dos docentes do actual Ciclo Preparatório. Sem professores competentes, o «saber» e o «saber aprender» não se reproduzem. Esta medida não se cóaduna com o rigor da nova legislação sobre a disciplina de Português. E, porque a língua não se aprende apenas, nem sequer principalmente, na escola não é justo que seja esta a punir as desigualdades sociais na pessoa das suas vítimas. Conhecer uma língua pressupõe a sua correcta utilização, mas tal como seria absurdo reprovar um aluno gago só porque não articula exemplaramente, é também absurdo reprovar um aluno em todo o conjunto curricular, só porque manifestamente, numa disciplina, não domina adequadamente os códigos elaborados da cultura que a escola veícula enquanto instituição.

A democracia é, — fundamentalmente, o respeito pelo princípio da igualdade de oportunidades. A democratização do ensino engloba não só a igualdade no acesso à educação, mas ainda a igualdade de oportunidades no sucesso escolar. Após a instituição de um 12.º ano nos moldes que se conhecem, após o estabelecimento de um «numeru clausus» generalizado a todas as escolas do ensino superior — factores de uma acrescida selecção em favor das classes já privilegiadas — o Governo vai ainda mais longe, numa medida que apenas pode visar o abandono precoce, por repetido insucesso, dos jovens oriundos das classes mais desfavorecidas, contrariando a Constituição da República, contrariando a Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada pela Assembleia da República. Mas coerente, afinal, com outras medidas que vem defen-

Continua na pág. 9

AO TELEFONE COM

José Luís Judas

"Mais do que nunca, os sindicatos devem intervir no plano político"

De 16 a 22 deste mês realizou-se em Berlim, capital da República Democrática Alemã, o XI Congresso Sindical Mundial, que reuniu dirigentes de 320 organizações de diversas tendências políticas e filiações internacionais (apenas 90 eram filiadas na FSM), representando 290 milhões de trabalhadores dos cinco continentes.

A CGTP-IN, com uma delegação de dez membros, teve papel destacado nos trabalhos deste congresso. José Luís Judas, secretário responsável pelas relações internacionais da CGTP e figura de grande prestígio nos meios sindicais (como em Berlim uma vez mais ficou demonstrado) falou-nos do que se passou nesse XI Congresso da FSM:

«Bom, o que poderei destacar em primeiro lugar é a grande unanimidade em relação à paz e ao desarmamento que os congressistas consideraram como factores que objectivamente condicionam o desenvolvimento em todos os países, sejam desenvolvidos ou não».

«Capitalistas e socialistas...»

«Óbvio. Todos estiveram de acordo que qualquer dos dois sistemas terá vantagens, para progredir, em seguir a via da paz e do desarmamento. Claro que no mundo capitalista a situação é ainda mais grave dada a crise do sistema, com o crescimento do desemprego e a precaridade do trabalho (nos países desenvolvidos) e as tentativas de limitar e reprimir os direitos sindicais (nos subdesenvolvidos). E isso, claro está, ocupou e preocupou os participantes neste congresso».

«Resumindo...»

«... Resumindo poderia dizer que a paz, o desemprego e as liberdades sindicais foram os três grandes temas da reunião».

«Ao movimento sindical, contudo, põem-se também outros problemas nos dias de hoje...»

«Sem dúvida, e olhe que não andamos distraídos... Por exemplo, um outro aspecto bastante debatido, sobretudo no quadro dos países capitalistas desenvolvidos, onde existe simultaneamente uma situação de crise e um grande desenvolvimento técnico-científico, foi a necessidade de adaptação e intervenção do movimento sindical nessa situação, que nos põe problemas novos e para os quais o movimento sindical tem que encontrar as respostas adequadas».

«Onde é que esses dois factores — crise e desenvolvimento — têm mais impacto?»

«Na questão do desemprego. Repare que ao mesmo tempo que a crise existe, certos processos de desenvolvimento técnico-científico não criam mais postos de trabalho. Bem pelo contrário. Imagine uma empresa com 200 postos de trabalho e que do ponto de vista tecnológico está ultrapassada. Para sobreviver tem que se adaptar às novas tecnologias — e uma vez estas introduzidas o número de postos de trabalho diminui. Está a ver?»

«Não é difícil... Mas a que conclusões chegou o movimento sindical? Que actuação?»

«Inevitavelmente esta nova situação obriga o movimento sindical a alargar a sua intervenção — do nível da empresa ou do sector terá que 'saltar', digamos assim para um nível regional e nacional. Por outras palavras: o movimento sindical tem que dar um salto qualitativo no sentido de obrigar os governos e as classes dominantes a abrir mão de poderes que até agora lhes estavam exclusivamente reservados, designadamente na definição de políticas económicas e sociais. Hoje não é mais possível pensar as soluções de uma empresa fora do contexto do seu sector, a nível nacional e internacional...»

«... No caso português, por exemplo...»

«No nosso caso, pelo menos enquanto estivermos integrados na CEE, o contexto a ter em conta será o da própria Comunidade Económica Europeia, com todos os reflexos que se vão conhecendo...»

«Se bem entendo, esse salto...»

«... Deixe que termine o meu raciocínio: mais do que nunca se põe ao movimento sindical dos países capitalistas a necessidade de intervenção no plano político, reivindicando soluções políticas, económicas e sociais democráticas onde os trabalhadores tenham voz activa. De resto é já visível o reconhecimento de que as soluções de direita que têm dominado nos últimos anos a política dos países capitalistas desenvolvidos foram um fracasso. Encaramos o futuro, a curto prazo, com uma certa confiança».

«Falou do movimento sindical nos países capitalistas, mas não referiu o seu papel nos países socialistas. O congresso não entrou por esses caminhos?»

«Claro que se discutiram e apreciaram as condições em que se desenvolve o movimento sindical nos países socialistas...»

«... E que conclusões?»

«Constatou-se que, contrariamente ao que se passa no mundo capitalista, no mundo socialista debate-se muito o desenvolvimento da intervenção dos sindicatos na sociedade, ao mesmo tempo que a par desse debate se têm tomado medidas positivas nesse sentido. Constatou-se igualmente que nesta fase existe uma grande luta ideológica e uma grande campanha do imperialismo, sendo importante divulgar comparações. Enquanto no mundo capitalista há uma tendência para restringir os direitos e as liberdades — então no Terceiro Mundo a questão das liberdades sindicais põe-se quase ao nível dos direitos humanos básicos — nos países socialistas a tendência é para alargar ainda mais esses direitos, assistindo-se à tal discussão que é resultante de dois factores: por um lado, a natureza de classe do próprio sistema, por outro, as próprias virtualidades do sistema em fazer da participação dos trabalhadores, e dos cidadãos em geral, um trunfo importante, uma necessidade objectiva face ao dinamismo que a evolução tecnológica exige...»

«Certo, mas é fácil argumentar que se agora a tendência nos países socialistas é para alargar os direitos sindicais é porque até aqui...»

«... Entendo onde quer chegar, mas dir-lhe-ei também que é muito fácil dizer que na reunião de Berlim se constatou que na época contemporânea é nos países socialistas onde existe maior intervenção dos trabalhadores e onde os sindicatos têm mais direitos nos campos político, económico, social e cultural. Não obstante isso, verifica-se que continua o debate no sentido de os alargar ainda mais».

«Voltando à reunião de Berlim: a CGTP-IN teve um papel activo e destacado...»

«É verdade. Tivemos intervenções em várias comissões, presidimos a uma sessão plenária durante uma manhã, eu próprio fui relator da Comissão sobre Direitos Sindicais, tivemos contactos bilaterais e multilaterais profundos, confraternizámos com os delegados dos países de expressão portuguesa, incluindo as duas organizações brasileiras (CUT e CGT) e ainda com o ANC...»

«Em breve a CGTP-IN vai comemorar o seu 16.º aniversário. Gostaria que...»

«...À primeira vista 16 anos é pouco tempo — mas os nossos 16 anos, fazêmo-los no dia 1, são de uma grande e rica experiência, como poucos terão. Nascemos ainda no tempo do fascismo, depois foi a experiência naquele estimulante período revolucionário, vivemos a seguir os momentos de recuo revolucionário e da crise do sistema capitalista com fortes reflexos no nosso País... Isto é, situações de pontos altos extremamente importantes e também de recuos que nos deram uma grande experiência. Vivências de situações bem diversas para as quais é preciso encontrar as respostas adequadas...»

«Certo, mas este aniversário surge numa situação simultaneamente bem complicada e interessante...»

«É isso. Este aniversário vem na altura em que se assiste ao início de um conjunto de iniciativas no plano partidário que deixam antever desde já a tomada de consciência, por parte das froças democráticas, de assumir a curto prazo responsabilidades no plano governativo. O Governo de Cavaco Silva tem vivido à custa da conjuntura e na ordem do dia estão as alterações das estruturas económicas do País, onde como toda a gente constata, a política governamental tem sido um verdadeiro fracasso. É neste contexto que a Inter vai passar mais um aniversário e — como de resto se conclui também das conclusões a que chegámos em Berlim — em Portugal estamos em condições para encontrar a tal alternativa democrática para fazer o País sair da crise em que se encontra».

Ribeiro Cardoso

Presidente da República de novo em Belém

O Presidente da República já se encontra em Lisboa, após uma permanência de onze dias em Guimarães. O dia de ontem, último do seu programa, foi dedicado á cidade de Lamego, com visitas ao museu local, Sé Catedral, Instituto Nacional dos Desportos e Santuário dos Remédios. Uma sessão solene nos paços do concelho, em que estiveram presentes o governador civil de Viseu, Antas de Barros, o comandante da Região Militar Norte, Carlos Azeredo, e o presidente do município local, António Ferreira, foi o ponto mais destacado do programa.

Manifestando seu apreço por aquela cidade, Mário Soares disse que Lamego é indiscutivelmente a capital cultural da região do Douro e o seu desenvolvimento tem de ser assumido e executado.

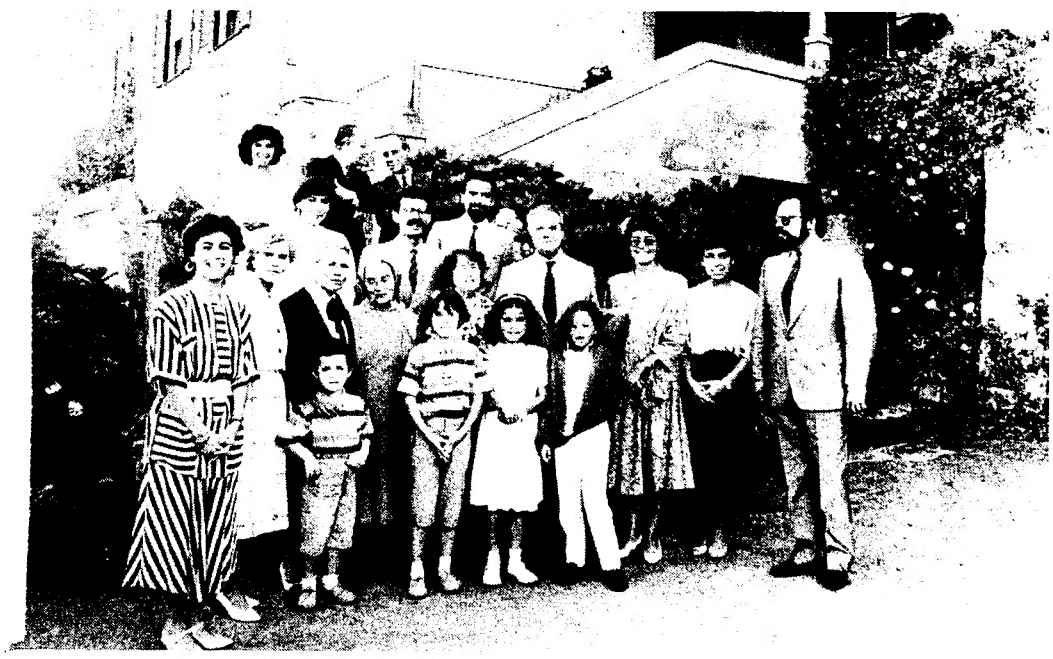
O Chefe do Estado aproveitou a oportunidade para homenagear a figura do Presidente da Assembleia, Fernando Amaral, natural daquela cidade, afirmando que ele «é uma das figuras que pelo seu espírito de grande democrata honra o regime nascido em 25 de Abril».

Por sua vez, o presidente da Camara Municipal de Lamego, António Ferreira, elogiou o Presidente Mário Soares que, afirmou, «soube impor-se e merecer o respeito de todos os portugueses».

O Presidente da República regressou ao fim da tarde a Lisboa, encontrando-se de novo a exercer as suas funções no Palácio de Belém.

Recepção ao corpo diplomático

Mário Soares oferece hoje uma recepção aos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, segundo anunciou ontem a Presidência da República. Neste recepção estarão presentes também o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, e todos os membros do Governo e ainda o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira.



Para o abúm de família, no final da estadia no norte

Portugal adere a medidas contra terrorismo

A partir de Novembro não se entra sem visto

Portugal enviou já, para as suas missões diplomáticas em todo o mundo instruções rigorosas sobre a passagem de vistos de entrada no País — confirmou à NP uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros. As instruções — disse a mesma fonte — inscrevem-se no conjunto de medidas antiterroristas que têm estado a ser adoptadas pelos países da CEE.

Portugal terá sido, assim, um dos primeiros países a antecipar-se às decisões acordadas em Londres pelos 12 ministros dos países da CEE titulares da segurança interna nos respectivos governos. Tais decisões passam, nomeadamente por ligações directas entre as respectivas Polícias e controlo rigoroso das fronteiras, incluindo a exigência de vistos.

«Vamos pôr em prática, de forma geral, todas as acções contidas no comunicado, vamos continuar a estar presentes e a colaborar em todos os tipos de reunião que possam fazer algo de concreto no combate ao terrorismo», disse em Londres o ministro Eurico de Melo.

Referindo-se ao terrorismo em Portugal, Eurico de Melo disse que os escassos casos existentes são perpetrados por agentes estrangeiros contra alvos estrangeiros.

«Há — referiu — os casos de atentados contra o embaixador de Israel, contra a embaixada da Turquia, contra o Papa e algumas bombas em instalações da companhia aérea alemã-federal Lufthansa, mas estamos fora do contexto internacionalizado de terrorismo».

«Temos depois um terrorismo interno feito por portugueses e visando alvos nacionais. É uma questão interna que aos poucos se vai desmobilizando», considerou Eurico de Melo.

Os vistos de entrada em Portugal solicitados à embaixada portuguesa na Guiné-Bissau vão passar a ser submetidos à apreciação do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa — disse entretanto à agência guineense um porta-voz da representação diplomática de Portugal em Bissau.

O conselheiro de Imprensa da embaixada portuguesa, Mário Matos e Lemos, disse que a medida vigorará a partir de 1 de Novembro e será extensiva a todos os países, à excepção daqueles com quem Portugal mantém acordos nesta matéria e dos da CEE.

«Anteriormente, apenas em casos duvidosos a embaixada consultava Lisboa. Dovorante, irá proceder-se do mesmo modo com todo e qualquer cidadão, exceptuando os membros do governo», disse Matos e Lemos.

Adriano espera que Governo não provoque crise grave

O Presidente do CDS, Adriano Moreira, disse ontem em Lisboa que o seu partido desejaria que «não houvesse nenhume crise política grave provocada, neste caso pelo próprio Governo».

Adriano Moreira, que discursava na cerimónia de posse da comissão política distrital de Lisboa do CDS, recentemente eleita ,sublinhou que «o país precisa de estabilidade governativa neste momento grave de 1986».

O líder democrata cristão opinou que o Governo «tem mais tecnocracia do que política», sugerindo que o Executivo de Cavaco Silva formule orientações políticas para os sectores de Defesa, Ensino, da Língua, Economia e Relações Externas».

Para Adriano Moreira ,o actual Governo realiza «uma política de material bélico, uma política de numerus clausus estatizante e agressiva para com o ensino privado, uma política de ortografia de computadores, uma política de sector público coberta com a linguagem de SARL,uma política de negociações secretas, como acontece com Macau».

O dirigente centrista preconizou «uma política de institucionalização do regime» e «não uma política de afrontamento institucional que salvaguarde o sistema e seus beneficiários».

«Defendemos isto em qualquer das hipóteses aventadas - prosseguiu - e faremos as alianças necessárias para garantir tais objectivos».

Referindo-se à actuação do Governo e do Primeiro Ministro, Adriano Moreira considerou que ela é regida por «inovações televisivas» que «substituem os slogans ao diálogo».

«A confiança externa e interna não é assim estabelecida », acrescentou.

O Presidente do CDS rematou dizendo ser «irrelevante inundar a nossa informação com estatísticas que «demonstram» a melhoria da vida quando a vida na casa dos pobres é cada vez mais difícil».

Jornadas parlamentares do PS

Regionalização do País exige reforço da tradição municipalista

Os deputados socialistas participantes nas jornadas parlamentares daquele partido, que decorrem na |Figueira da Foz, defenderam ontem que o processo de regionalização do País deve ser acompamhado pelo reforço da tradição municipalista e do papel do poder local. Na opinião dos socialistas, as competências das regiões devem resultar integralmente da transferência de competências hoje detidas pelo poder central.

Consideram por outro lado os deputados socialistas que o processo de criação das regiões administrativas deverá ser conduzido de forma largamente participada e resultar do maior consenso possível, ao mesmo tempo que anunciaram que o seu grupo parlamentar dará prioridade á conclusão de um conjunto de iniciativas legislativas que garantam um intenso processo de descentralização e regionalização do País, incluindo a apresentação de uma lei quadro das regiões administrativas.

Foram estas aliás as principais conclusões do primeiro painel das jornadas parlamentares do PS, subordinado, ao tema «Da regionalização e desenvolvimento».

Entretanto os socialistas criticaram a estratégia do Governo em matéria de regionalização, considerando que este procura impor um modelo de regionalização por via burocrática e administrativa.

«A estratégia do Governo tem por base as comissões de coordenação regional, crescentemente controladas pelo PSD. Este modelo significa uma inaceitável subordinação das regiões mais desfavorecidas, sobretudo as do interior, aos grandes centros do litoral».Salientaram ainda que «a estratégia do Governo substituiria uma verdadeira transferência de poderes do poder central para os futuros órgãos regionais por uma inaceitável descentralizção no âmbito do |Governo e controlada pelos ministérios».

Referindo-se ao projecto do PCP,os socialistas afirmam que ele «não permite criar verdadeiros espaços regionais aptos a suportar um desenvolvimento económico e social, sustentando e defendendo que na próxima revisão constitucional devem ser eliminadas todas as normas processuais que têm dificultado a regionalização.

Iniciativas

O PS vai apresentar no próximo mês de Outubro uma proposta de lei quadro sobre a formação p;rofissional, segundo revelou Vitor Hugo Sequeira nas jornadas parlamentares da Figueira da Foz.

Aquele dirigente afirmou também que o PS vai constituir un grupo de trabalho formado por deputados, membros do Governo sombra e do gabinete de estudos. Este grupo, que encarregar-se-á das iniciativas legislativas em matéria de política do emprego e legislação laboral.

A cessação dos contratos de trabalho, os contratos de trabalho temporários e a lei sindical vão também ser alvo da atenção dos deputados socialistas, que entendem ser necessário rever a legislaão laboral numa perspectica de combate á precaridade do emprego.

Vitor Hugo Sequeira disse a propósito das iniciativas legislativas que o PS está a preparar que «reflectem, finalmente, alguma coragem política para apresentar trabalhos sobre matérias que têm sido tabú ou motivo de crises políticas».

Para Jorge Miranda

Estatuto dos Açores tem duas interpretações

O artigo sexto do estatuto político administrativo dos Açores pode ter duas interpretações,uma constitucional e outra inconstitucional, disse hoje oprofessor Jorge Miranda em declarações à Rádio Renascença.

No primeiro caso pode-se interpretar os símbolos regionais como estando ao mesmo nível dos nacionais. No segundo caso,é inconstitucional colocar em causa directa ou indirectamente a integridade da soberania nacional e a unidade das Forças Armadas, que são da República e não regionais.Isso acontece se os símbolos forem colocados em pé de igualdade, referiu o perito em direito constitucional.

O professor Jorge Miranda, que disse estar de acordo com oveto presidencial, lamentou que a Assembleia da República nãotenha usado de prudência ao aprovar o estatuto açoriano.

VERÃO 1986
UMAS FÉRIAS DIFERENTES
PARTIDAS ASSEGURADAS
ANDORRA
De 1 a 5 de Outubro
Visita a MADRID - 28 900$00
CEUTA
De 5 a 8 de Outubro
Visita a GIBRALTAR - 23 900$00
MARROCOS IMPERIAL
DE 5 A 14 DE OUTUBRO - 58 000$00
Asseguradas - TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, etc.
ARRAIAL MINHOTO
2 DIAS SAB E DOM - 7500$00
Visita ao GERES arraial na Casa da Anta H Viana So
MADRID REAL
De 1 a 5 de Outubro - 19 800$00
Umas férias em MADRID, diferentes
PARIS-LOURDES-ANDORRA
DE 5 A 15 DE OUTUBRO - 74 900$00
COMPLETA VISITA A PARIS e VALE DO LOIRE
SEVILHA - Feira de S. Miguel
DE 3 A 5 DE OUTUBRO - 13 900$00
HOTEL D. PACO *** - Visitas a ARACENA
CEUTA de 3 a 5 de Out.
17 900$00 EM MEIA PENSÃO
COM VIAGEM DE BARCO INCLUÍDA. HOTEIS***
HOTÉIS DE 1.ª - PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO
DE FÉRIAS/86
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

Na tomada de posse do secretário-geral do seu Ministério

Raposo nega "decadência" da Justiça em Portugal

A crise judicial em Portugal «não é mais aguda que na generalidade dos países, sendo de crer que, com a racionalização, a informatização e re-ordenação judiciária, a situação se normalize por completo dentro de dois anos», afirmou ontem o ministro da Justiça no acto de posse do novo secretário-geral do Ministério da Justiça, Oliveira Lobo. «Pode haver crise — disse Mário Raposo — mas não há inacção e, sobretudo, não há decadência».

O titular da pasta da Justiça revelou depois terem dado entrada 1 437 975 processos em 1985 nos tribunais judiciais portugueses (em 1975 tinham entrado apenas 595 496), tendo sido concluídos 1 352 277. Por outro lado, segundo referiu, existiam em 1975 593 magistrados judiciais e 143 magistrados do Ministério Público, tendo dez anos depois esses números subido respectivamente para 1014 e 620.

Usando depois da palavra, o empossdo considerou fudamental » dotar o País de instlações que dignifiquem o exercício da Justiça», considerando a próxima inauguração de quatro novos tribunais «como o marco de arranque». José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo definiu o cargo que agora assumiu como «o centro nervoso, no plano administrativo do Ministério da Justiça, tornando-se por isso imprescindível um clima de cooperação com as diversas direcções-gerais».

Entretanto, o secretário de Estado da Justiça disse ontem que a Informática «por vezes, é mesmo o instrumento essencial do poder». Garcia Marques, que discursava na sessão de encerramento da Conferência Anual dos Comissários de Protecção de Dados Nominativos, realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, sublinhou que a Informática «não é neutra: a informação é poder».

«Para ser eficiente, o Governo tem de desenvolver processos de recolha e de avaliação da informação e de encontrar métodos que permitam a sua exploração para fins de planificação e de desenvolvimento», referiu aquele membro do Governo. Garcia Marques indicou que o Executivo «tem de proceder à montagem de uma rede completa e actualizada de informações que habilitem a máquina do Executivo a conhecer com rigor, a planear com tempo, a decidir com justiça». Tem, em suma — frisou — de invadir a esfera das condições de vida dos cidadãos para, com conhecimento de causa, poder lançar os fundamentos de uma política ao serviço do povo».

Clandestinos da Arrábida contestam demolições

Os chamados «clandestinos da arrábida» solicitaram à Câmara de Setubal que seja consentida a permanência dos utentes até à realização de um plano turistico para a zona, soube-se de fonte municipal.

Num requerimento apresentado na reunião de ontem do executivo de Setúbal, um representante dos 581 utentes solicitou que nesse plano turistico esteja prevista a construção de simples veraneio e seja dado preferência aos actuais utentes.

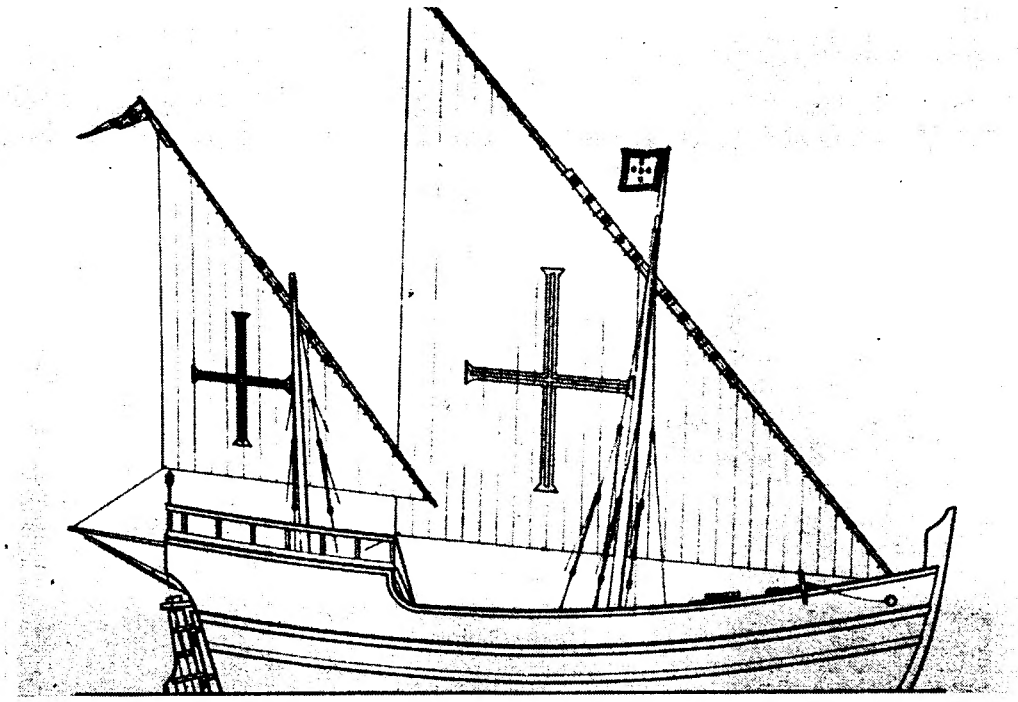
O advogado Alexandre Gomes dos Santos disse, na sua exposição, que o edital da Câmara Municipal, Direcção-Geral das Florestas e Parque Natural da Arrábida, que aponta para demolições, «não tem validade, pois o signatário por parte da Direcção-Geral das Florestas não tem mandato para tal».

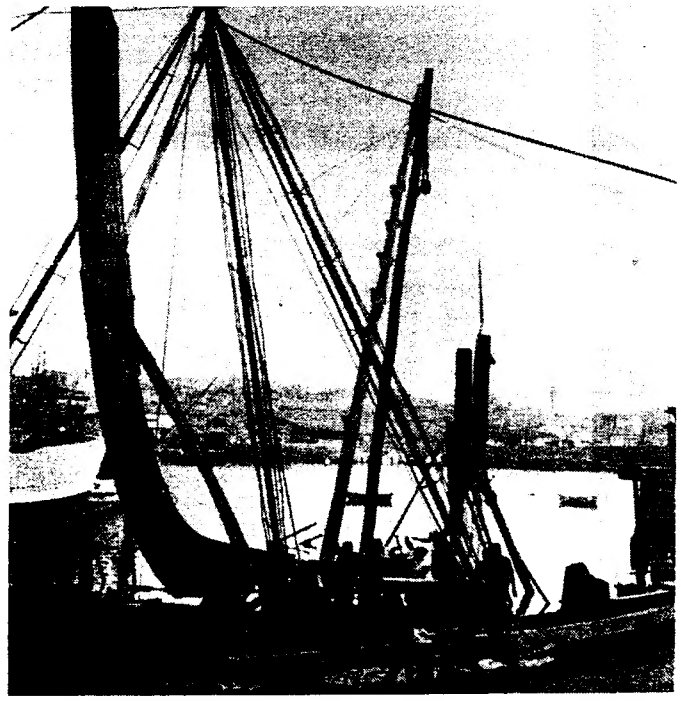
Segundo disse vai interpor recurso para o Supremo Tribunal Administrativo da decisão de secretário de Estado mandar demolir as habitações e impugnar o edital da Câmara de Setúbal.

Protestou, por outro lado, contra a atitude do presidente da Câmara, a quem acusou de não receber os utentes, «ao contrário do anterior presidente Francisco Lobo, que sempre nos recebia».

Sublinhou, por fim, que «a manutenção dos utentes tem ajudado a que não haja desembarque de contrabando na Arrábida: muitos querem as demolições para que o contrabando seja feito naquela zona que, para tal, oferece condições».

O presidente do executivo Mata Cáceres reiterou, por seu turno, que a posição da Câmara de Setúbal é de «enquadramento legal» e que «estamos solidários com a Secretaria de Estado do Ambiente».





Portugueses da África do Sul financiam a "Bartolomeu Dias"

As comunidades portuguesas da África do Sul contribuíram com meio milhão de dólares (cerca de 75 mil contos) para a construção do navio tipo caravela «Bartolomeu Dias», disse o presidente da Aporvela, Guimarães Lobato.

O presidente da Associação Portuguesa de Treino de Vela (Aporvela) acrescentou que o navio tipo caravela está a ser construído em estaleiros especialistas em madeira de Vila do Conde.

Aquele responsável sublinhou que as comunidades portuguesas da África do Sul fizeram questão em participar nas comemorações dos 500 anos da viagem em que Batolomeu Dias dobrou o extremo sul do continente africano, em preparação pelos sul-africanos desde 1980, envolvendo entidades oficiais e particulares.

O navio tipo caravela, que se chamará «Bartolomeu Dias», por desejo dos emigrantes portugueses de África do Sul, deverá iniciar a sua viagem de Lisboa à vela em meados de 1987 para chegar a Mossel Bay no dia 6 de Fevereiro de 1988.

Guimarães Lobato acrescentou que a viagem de Bartolomeu Dias culminou quase um século de navegação cientificamente estudada e programada pelos portugueses, a partir do grande impulso que foi dado pelo infante D. Henrique e a sua escola de Sagres.

A Aporvela está empenhada, desde 1982, em contribuir para valorizar condignamente no mar a comemoração em 1988 do 5.º centenário do grande feito náutico e científico do navegador português Bartolomeu Dias — disse o seu presidente.

Os estudos para a construção da «Bartolomeu Dias» esteve a cargo de um grupo de membros da Aporvela, presidido pelo contra-almirante engenheiro construtor naval Rogério de Oliveira.

Este grupo chegou à conclusão de que «em relação às caravelas quatrocentistas existia pouca informação técnica objectiva, para além das indicações pictóricas de caravelas em obras de arte da época», acrescentou.

O presidente da Aporvela sublinhou que «pelo contrário, existe informação técnica, em várias obras, sobre as caravelas de quinhentos e de seiscentos.

Na ponderação global do projecto, segundo Guimarães Lobato, teve-se em conta que tão importante investimento deveria ter rendibilidade para além da comemoração de um facto histórico.

Nestes termos, e prosseguindo objectivos de treino de mar, «tão importantes na época das descobertas», a Aporvela optou pela construção de um navio «tipo caravela», como navio capaz de velejar com segurança para treino de jovens no mar.

A traça do navio, projectada pelo contra-almirante Rogério de Oliveira, integra um casco actual abaixo da linha de água.

As obras mortas, ou seja acima da linha de água, reproduzem a traça e armação de vela de uma caravela de quatrocentos, tanto quanto foi possível fazê-lo, acrescentou.

Os interiores do navio permitem o alojamento de 14 tripulantes em condições aceites actualmente para os navios destinados a treino de mar.

O navio, que disporá de um motor auxiliar, terá 23,50 metros de comprimento, 6,624 de boca, 3,70 metros de pontal e 2,88 metros de calado médio.

O casco está a ser construído com madeiras escolhidas de pinho manso, carvalho, sobreiro e outras.

Será dotado de um mastro real, de uma mezena e de um casco de popa de onde se governará o navio por intermédio de uma cana de leme adequada. O convés será corrido com escotilhas de acesso interior.

A «Bartolomeu Dias», que deverá iniciar a viagem em meados de Novembro de 1987, visitará as cidades costeiras da África do Sul.

Cancelada a exploração de jogo em Tróia

O Conselho de Ministros decidiu cancelar a concessão de exploração de jogo de Tróia que estava na posse da firma Delfhinus.

No final da reunião, o ministro Fernando Nogueira explicou à Comunicação Social que o cancelamento se devia ao facto de a «Delfhinus» não cumprir com a obrigação do contrato celebrado com o Estado.

Fernando Nogueira referiu também que o Governo entregou ao IPE e à refinaria RAR a exploração de 60 mil toneladas de açúcar de beterraba.

O executivo aprovou também um decreto-lei que concede ajudas financeiras para reparações aos proprietários de barcos de pesca imobilizados e desactualizados em vista à modernização da frota pesqueira.

O ministro frisou ainda que o Governo teve conhecimento de que nos últimos seis meses, relativamente a igual período do ano passado, a importação de máquinas e equipamentos aumentou mais de 10 por cento, bem como a importação de material de transportes que cresceu cerca de seis por cento.

MDP: exigências de Português aceleram selecção de classe

O MDP/CDE criticou a decisão do Ministério da Educação de tornar o aproveitamento na disciplina de Português determinante para a passagem de ano, que — acusa — «irá acelerar a selecção de classe pela escola».

«Tal medida, que esperamos não vir a ser implementada, contraria o princípio da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares consignado na Lei de Bases do Sistema Educativo», afirma o MDP/CDE, em comunicado.

O comunicado acrescenta que «os alunos reproduzem, por regra, o nível de língua do seu meio social de origem, facto que coloca em desvantagem os jovens oriundos das classes mais desfavorecidas».

Filho de Mário Soares em causa

Embaixada da RPA denuncia operação "antiangolana"

A Embaixada da República Popular de Angola manifestou-se ontem em Lisboa contra as declarações de algumas figuras políticas que estiveram há dias no Sul de Angola (via Kinshasa e Pretória), onde terão assistido ao 6.º congresso da Unita.

A Embaixada angolana, estranha, no seu comunicado, que «cidadãos portugueses assumam publicamente o comando das operações antiangolanas em Portugal, utilizando estruturas ou instituições oficiais».

«Os srs. João Soares, Duarte Teives, Manuel Monteiro, Marise de Oliveira, Miranda Dias e Carlos Fontoura violaram o princípio elementar, o reconhecimento do estatuto independente de um povo, de um país membro da OUA, da ONU, do Movimento dos Não-Alinhados e com o qual Portugal mantém relações diplomáticas», acrescenta o comunicado.

Numa conferência de Imprensa realizada anteontem, os referidos políticos manifestaram-se favoráveis à acção da UNITA, movimento financiado pela CIA e suportado militarmente pelo regime racista sul-africano.

Duarte Teives, do PS, afirmou, nomeadamente, que «existe liberdade religiosa, hospitais, escolas, uma economia sem moeda, que funciona, uma arquitectura urbana original e uma sociedade aberta onde se pode ouvir o que as emissões radiofónicas internacionais dizem».

Manuel Monteiro (CDS) disse que os portugueses «não podem ficar impávidos e serenos» perante a luta de Savimbi, antigo protegido do Exército colonial português.

João Soares, por seu turno, disse que «Jonas Savimbi é um grande líder político contemporâneo na África de hoje, que apresenta em Angola uma experiência original de luta política e militar?»

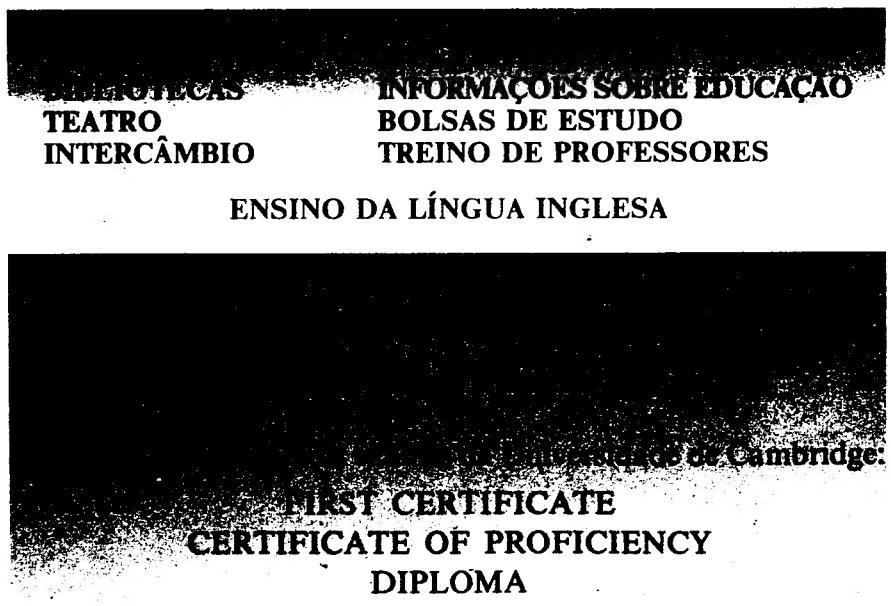
No seu comunicado, a Embaixada da RPA manifesta-se «contra as contradições permanentes incentivadas por senhores que já trabalharam para promoção do tristemente célebre e esquecido agente da CIA, Holdem Roberto e o seu famigerado grupo tribalista e racista que viu o seu verdadeiro caminho no fracasso e desintegração e rendição dos arrependidos».

O texto da Embaixada considera que são intervenções como as recentemente proferidas pelo

referido grupo de portugueses que fazem «com que Angola não vivesse um só dia de paz durante estes 11 anos de independência».

The British Council

Representante Oficial da Grã-Bretanha para as Relações Culturais, Científicas e Educacionais com Portugal



Testes de avaliação a partir de 23 de Setembro

Horário da secretaria: **das 9.30 às 12.00, das 15.00 às 18.30 horas**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE O INSTITUTO BRITÂNICO
RUA LUÍS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal) 1294 Lisboa Codex
Telefs.: 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50 - 36 20 38 - 32 57 61

Tarifas de Saneamento de LISBOA

Consumidores Domésticos

No cumprimento da Portaria n.º 399/85 de 28 de Junho, a EPAL informa os seus consumidores domésticos que dará início no mês de Setembro à cobrança das Tarifas de Saneamento do Concelho de Lisboa, em nome da Câmara Municipal de Lisboa.

O montante das referidas Tarifas foi fixado pela deliberação n.º 105/CM/86, de 16 de Junho, da Câmara Municipal de Lisboa respectivamente, em 75$00 por mês e 10$00 por m^3 de água facturada pela EPAL.

O recebimento da Tarifa de Saneamento é feito pelos Serviços da EPAL em simultâneo com as cobranças dos consumos de água.
O pagamento da Tarifa de Saneamento é **indissociável do pagamento do consumo de água.**

O valor da Tarifa de Saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.

Em causa a utilidade do número de contribuinte

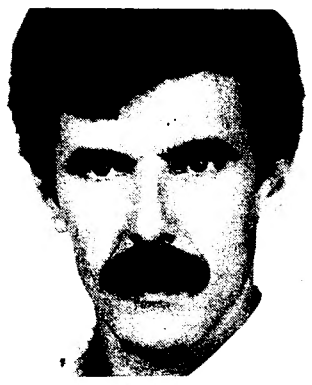
Pagou os impostos mas tem andado metido numa grande "embrulhada"

Manuel Geraldo

Para se saber quanto sofrem os cidadãos contribuintes deste país, daqueles que procuram subsistir de consciência tranquila nos parâmetros impostos pela lei, mas que ainda assim (ou talvez por isso mesmo), se vêem sistematicamente confrontados com a burocracia, e as insuficiências gritantes, dos serviços afins, iremos narrar em linhas gerais a odisseia vivida, desde 30 de Maio de 1985, por José Manuel Cabral Ribeiro, residente no Edifício 3.º-C, 8.º I, Cidade Nova, em Santo António dos Cavaleiros, Loures.

Escrevia José Ribeiro, em 14 de Março de 1986, ao Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, 8.º Juízo, 3.ª Secção, a carta que passamos a transcrever: «Exmos. Senhores — É com alguma surpresa que recebo três postais-aviso, referentes aos processos n.º 1819, 1820 e 1821 de 1986. Mais uma vez, e à semelhança do que fiz em 8 de Julho de 1985, envio carta registada a que anexo fotocópias dos documentos comprovativos da liquidação do Imposto Complementar relativo aos rendimentos dos anos de 1980, 1981 e 1982. Mas para que possam V. Exas. compreender as razões que me levam a ficar desagradavelmente surpreendido e bastante indignado, passo a descrever cronologicamente esta 'embrulhada'. Em 30 de Maio de 1985 é-me enviada carta registada pelo Grupo de Apoio e Recuperação do Imposto Complementar de Lisboa. Em 8 de Julho de 1985, envio em correio ,registado, com aviso de recepção, fotocópias comprovativas do pagamento do Imposto Complementar dos anos já referidos. Em 14 de Novembro de 1985, são-me enviados pela Tesouraria da Fazenda Pública do 20.º Bairro Fiscal de Lisboa, 2.ºs avisos, um por cada ano (1980, 1981 e 1982), em que me é solicitado novamente o pagamento do Impsoto Complementar. Em Novembro de 1985, dirijo-me ao 20.º Bairro Fiscal no sentido de esclarecer o assunto. Como não é para pagar, o funcionário que me atende remete-me para os serviços ligados ao Imposto Complementar, que funcionam na Rua Braamcamp, 5, em Lisboa.»

E prossegue José Ribeiro a sua narrativa: «Em 21 de Novembro de 1985, dirijo-me à Rua Braamcamp, 5, ao Grupo de Apoio e Recuperação do Imposto Complementar, e, após longa espera, sou atendido por uma das funcionárias que me informa da não recepção da carta regista, por mim enviada em 8/7/85, para esclarecer o assunto. São tiradas novas fotocópias comprovativas do pagamento. Sou informado, pela funcionária, de que iria receber, provavelmente, mais alguns avisos, solicitando o pagamento do Imposto, mas que não ligasse pois o assunto ficaria encerrado. Em 5 de Fevereiro de 1986, é-me enviada carta registada pela Secção de Contencioso do Grupo de Apoio e Recuperação do Imposto Complementar. Em 4 de Março de 1986, são-me enviadas pelo 8.º Juízo, 3.ª Secção do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, três postais-aviso em que sou notificado a pagar no prazo de vinte dias os Impostos Complementares dos anos de 1980, 1981 e 1982 e, mais me informam, de que se não respeitar esse prazo, procederão à execução com penhora de quantos dos meus bens que se mostrem suficientes para o pagamento da dívida e do acrescido.»



José Ribeiro: «Surpreendido e indignado»

E José Ribeiro termina assim a sua carta: «Que conclusões tirar desta 'embrulhada' toda? Será que não foram suficientes os esclarecimentos por mim prestados!!? A quem devo reclamar o pagamento das despesas por mim efectuadas (registo de correspondência) e do tempo utilizado para resolver este assunto!? (devo esclarecer, que a morada para onde me têm sido remetidos todos os avisos é a da minha mãe, morada essa aonde não resido desde finais de Janeiro de 1981, tendo eu participado essa alteração. Para que serve então o N.º Fiscal de contribuinte? Não será ele (n.º de Contribuinte) para centralizar as informações fiscais que a cada contribuinte dizem respeito?»

Provedor de Justiça e Miguel Cadilhe

De referir que na sua carta, José Ribeiro, fazia ainda alusão às exposições sobre o assunto dirigidas ao ministro das Finanças, dr. Miguel Cadilhe, e ao provedor de Justiça, dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, tendo em 27 de Maio de 1986 deste ano recebido uma carta assinada pelo director-geral das Constribuições e Impostos, que lavrava textualmente: «Em referência à carta-exposição datada de 14 de Março do ano corrente, informo que a situação fiscal de V.E. já se encontra regularizada, tendo os Serviços procedido às anulações oficiosas dos impostos liquidados, com a passagem dos respectivos títulos de anulação, os quais foram enviados ao 8.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância das Constribuições e Impostos de Lisboa.»

Só que (pasme-se), em 15 deste mês, José Ribeiro, voltava a ser ameaçado de que tinha 30 dias para pagar a multa de 3000 escudos, referente ao atraso no pagamento do Imposto Complementar dos anos de 1980, 1981 e 1982. Mas que grande «embrulhada», dr. Miguel Cadilhe!...

Construções de "aventureiros" demolidas na Ilha de Faro

A Câmara Municipal de Faro vai proceder ainda hoje à demolição das várias construções ilegais detectadas em casas na ilha de Faro, cujos projectos haviam sido recsados pela autarquia. O presidente da edilidade, Negrão Belo, confirmou que as demolições vão ser executadas «sem apelo nem agravo», dado que os proprietários não procederam voluntariamente ao derrube das mesmas, dentro dos prazos legais indicados pela Câmara.

Segundo a mesma fonte, os casos de irregularidades em casas na ilha de Faro, alteradas na sua concepção do projecto original, são muitos, com ocupação indevida de espaço público.

«Aventureiros arriscaram-se a construir com projectos reprovados e sem licenças e a única resposta da Câmara só poderá ser a demolição», frisou Negrão Belo.

As primeiras demolições a executar são construções anexas a um restaurante e a uma geladaria, mais uma varanda envidraçada numa casa, propriedade de um emigrante, cujas obras ascenderam a mais de 3000 contos. O presidente da Câmara de Faro revelou não ter sido possível o contacto directo com o emigrante, apesar dos esforços das autoridades autárquicas para obterem a informação junto de um irmão residente no Algarve. Negrão Belo esclareceu que, nos termos da lei, dada a impossibilidade da notificação foi feito um edital afixado no edifício, por um período superior a vinte dias.

Entre os infractores encontram-se também cidadãos estrangeiros já notificados.

O presidente da Câmara de Faro salientou ainda que, para estes casos não haverá recurso judicial possível e que a decisão pertence «exclusivamente» à autarquia.

O estado em que ficou o eléctrico

Quando ontem à tarde subia a Av. de Santo António

Descarrilamento de "eléctrico" provocou 18 feridos em Xabregas

Dezoito pessoas, duas das quais tiveram de permanecer internadas no Hospital de S. José, ficaram feridas quando o 'eléctrico» em que viajavam descarrilou, pelas 16 e 50 de ontem, quando subia a Avenida de Santo António, em Xabregas, começando a fazer marcha atrás e indo embater no muro da Casa Pia.

Um funcionário da Carris, que integra a Comissão de Inquérito, disse que o acidente poderá ter sido provocado «por falta de energia ou por imperícia do condutor, pois como o veículo já ia no meio da subida, não parece crível que o problema tenha sido dos travões». O «eléctrico», da carreira n. 24, fazia o percurso entre a Rua da Alfândiga e o Carmo.

Os feridos que tiveram de ficar hospitalizados foram o guarda-freio Américo Rodrigues Branco, de 36 anos, e Gromecinda da Costa Serra, de 50.

DE FUNDO ARTIGO

MÁRIO CASTRIM

O gabinete de Imprensa da TVE edita um boletim com informações relativas à Empresa e ao panorama da televisão em geral.

Por ele soubemos que a televisão perdeu audiência nos últimos tempos. Os estudos davam, para Fevereiro-Março 23 863 ooo de espectadores, enquanto em Maio esse número desceu para 22 967 000. Números redondos, um milhão de espectadores foram-se à viola, só no primeiro canal.

No segundo canal, a coisa piorou ainda mais: de 9 083 000 passaram para 5 420 000. O boletim assinala, quanto ao primeiro canal, que o trambolhão maior se verificou no espaço de humor que substituiu o concurso **Um, dois, três**, *de Ibañez Serrador. Como diz o outro, «pessoalmente não tenho opinião», pois não conheço o tal.*

Mas se a TV espanhola quiser, arranjo-lhe contactos com Herman José que, como não interessa à televisão portuguesa, pode lá fazer uma perninha.

Nos canais autonómicos a situação não é mais brilhante.

TV-3, na Catalunha, perde meio milhão; a **Euskaltelebista**, *do País Basco, com uma audiência média de 246 000 espectadores, perdeu seis mil; finalmente, a TV galega perdeu seis por cento de audiência.*

Não são aventadas hipóteses para as descidas. Em análises tais, todo o cuidado é pouco. Até porque, segundo sei, e ao contrário do que acontece em Espanha, a tele-audiência aumenta em Portugal. Ao contrário do que sucede com a TVE, a RTP não proporciona material para reflexão e, se o apresentasse, certamente encontraria dificuldades de aceitação. No entanto, de acordo com a minha experiência pessoal e com as minhas informações, a audiência da televisão aumenta.

Em dez dias que andei por aí, encontrei televisores escancarados, com muita gente em volta.
Televisão espanhola, está visto.

Sítios onde a TV portuguesa não é má, nem boa, porque simplesmente não chega, ou chega mal...

Em consequência do incidente de terça-feira

TAP vai desviar-se da Zâmbia por "tempo indefinido"

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, reuniu-se, ontem em Nova Iorque, com os seu homólogo zambiano, com que abordou o problema relacionado com o incidente de terça-feira com o avião da TAP obrigado a aterrar no aeroporto de Lusaca. Simultaneamente, o MNE convocou o embaixador zambiano em Lisboa, para lhe «manifestar a surpresa das autoridades portuguesas pelo procedimento adoptado».

De acordo com o MNE, Peter Mufalu Kwalombotoa, o chefe da missão diplomática zambiana em Portugal, justificou a ocorrência como um incidente «puramente técnico», já esclarecido, e disse que ele «não punha em causa as excelentes relações entre os dois países».

No entanto, e apesar destes contactos diplomáticos, a TAP decidiu alterar por «tempo indefinido» a sua rota Lisboa-Maputo-Lisboa, depois do aeroporto de Lusaca ter obrigado o seu voo 224 de terça-feira a aterrar na capital zambiana por alegada falta de autorização para o sobrevoo do território. Segundo fontes da TAP, citadas pela Anop, a Zâmbia emitiu em Julho um aviso sobre «área restrita» do seu território, advertindo que nos seis meses seguintes o uso do seu espaço aéreo teria que ser submetido a apresentação do plano de voo, o que o «TP-224» fez.

A medida zambiana será resultado de ataques sul-africanos a alvos do Congresso Nacional Africano (ANC) no Botswana, Zâmbia e Zimbabwe em meados deste ano. O voo directo Maputo-Lisboa com 121 passageiros cumpriu todas as regras e «não há explicação aparente» para esta medida, disse a mesma fonte da TAP. «A ordem de aterragem foi recebida e cumprida e, em qualquer caso, naquela região o aeroporto alternativo seria sempre Lusaca», referiu.

Entretanto, o voo passará provavelmente a fazer a rota alternativa que passa sobre a Namíbia e Angola, desta vez com escala em Luanda. O voo Lisboa-Luanda dura cerca de oito horas e cerca de quatro o voo Luanda-Maputo. A confirmar-se essa rota, o voo terá cerca de mais meia hora de duração do que o directo. A TAP não vê qualquer razão para actuar em relação ao comandante do «voo 244» disse a fonte da companhia aérea portuguesa, e não tem meios para agir contra a Zâmbia. Qualquer medida teria que ser tomada pelo Governo português «mas não está prevista qualquer medida, que conste».

ÚLTIMA HORA

Notícias divulgadas ao fim da manhã anunciaram, entretanto, que a TAP voltou a ter autorização para sobrevoar a Zâmbia. A autorização foi recebida em Lisboa cerca das 11 horas e 30 minutos e tornada pública próximo do meio-dia. Esta informação altera as anteriores, de que fazemos ainda eco nesta página, as quais davam conta de que a TAP havia alterado por tempo indefinido a sua rota Lisboa-Maputo-Lisboa, devido aos problemas levantados pela Zâmbia.

Cavaco distribui terras no Alentejo

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva vai entregar amanhã terras a agricultores de Borba, Vila Viçosa e Montemor, distrito de Évora, durante uma visita de dois dias que realiza a três distritos alentejanos.

A deslocação iniciou-se hoje, em Beja, e, durante dois dias, Cavaco Silva vai visitar 15 localidades dos distritos de Beja, Évora e Portalegre.

A distribuição de terras vai decorrer amanhã de manhã durante a inauguração das novas instalações da Cooperativa Agrícola de Borba.

As terras vão ser entregues a agricultores de dois concelhos liderados por câmaras de presidência APU (Vila Viçosa e Montemor-o-Novo) e um (Borba) por um PS independente

A deslocação inclui, entre outras, visitas a câmaras municipais (Alvito, Mourão, Estremoz, Borba, Elvas e Fronteira), cooperativas e escolas.

Durante a sua estada no Alentejo, o Primeiro-Ministro visitará diversos concelhos de maioria APU embora não se desloque a qualquer câmara presidida por eleitos daquela aliança eleitoral.

Subsídios de renda de casa: concedidos mais de 13 mil

Dos 13.467 pedidos de subsídio de renda apresentados nos Centros Regionais de Segurança Social foram deferidos e estão a pagamento 11.806 - segundo dados oficiais a que a Anop teve acesso.

O valor médio ponderado do subsídio de renda é de 710 escudos, oscilando entre 453 em Castelo Branco e 1.165 no distrito de Lisboa.

Do total de processos de pedido de subsídio de renda 8.164 foram apresentados no distrito de Lisboa e 2.026 no do Porto.

O total de processos apresentados é muito inferior ao dos pedidos de informação feitos nos Centros Regionais de Segurança Social, que atingiram 68.445 em Lisboa, 47.905 no Porto, 2.889 em Faro e 1.231 em Coimbra.

A previsão do número de candidatos ao subsídio feita pelo Governo apontava para 150.000 a 220.000 candidaturas - de acordo com uma fonte do Ministério do Trabalho.

A mesma fonte apontou como causas possíveis para o número muito inferior de candidaturas a constatação por parte dos eventuais candidatos de que não tinham direito ao subsídio ou que este tinha um valor «insignificante», a existência de hóspedes e a situação de alguns senhorios não terem feito a notificacão dos aumentos ou não a terem feito correctamente.

Segundo dados oficiais, os valores médios do subsídio de renda atribuídos em cada distrito são os seguintes:

Aveiro - 835 escudos, Beja - 669 escudos, Braga - 692 escudos,

Bragança - 547 escudos, Castelo Branco - 453 escudos,Coimbra - 800 escudos, Évora - 565 escudos, Faro - 762 escudos, Guarda - 744 escudos, Leiria - 688 escudos, Lisboa - 1.165 escudos, Portalegre - 518 escudos, Porto - 852 escudos, Santarém - 650 escudos,Setúbal - 806 escudos, Viana do Castelo - 765 escudos,Vila Real - 636 escudos,

Viseu - 638 escudos

No total, o Governo irá pagar aos 11.806 candidatos beneficiados cerca de 8.382 contos por mês, muito aquém dos quase 225.000 contos mensais previstos no orçamento da Segurança Social para este fim.

O orçamento para 1986 previa 1.345 milhões de contos para uma vigência de seis meses do subsídio de renda.

Proposto em Viena

Prejuízos nucleares suportados pelo país que os causa

Os prejuízos causados em terceiros países por eventuais acidentes nucleares, devem ser suportados pela nação onde aqueles ocorrerem, foi ontem defendido por Portugal em Viena.

Falando em nome do governo português, na reunião extraordinária da Agência Internacional de Energia Atómica, que decorre em Viena, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais salientou a necessidade da elaboração rápida de uma convenção internacional sobre responsabilidade civil dos países onde ocorram acidentes nucleares.

A convenção, segundo Carlos Pimenta, obrigaria os países onde se verifiquem acidentes nucleares a suportar todos os danos causados em terceiros países.

Portugal exigiu ainda, na reunião, a obrigatoriedade de normas de segurança e protecção nuclear e radiológica, em vez de simples recomendações como acontece actualmente.

Defendeu também a criação de estruturas e mecanismos internacionais de fiscalização dessas normas, por forma a não deixar a segurança e protecção nuclear e radiológica apenas entregue aos governos de cada país.

Na reunião da Agência de Energia Atómica, convocada na sequência do acidente de Chernobyl, está a ser analisado um novo sistema internacional de prevenção, aviso e actuação rápidos, em caso de desastres nucleares.

Empresas portuguesas na Feira Internacional de Defesa

Um grupo de empresas portuguesas de materiais de defesa vai participar na «Defenduri/86», feira internacional de produtores daqueles equipamentos, disse à Anop Raul Guerra, das relações públicas da INDEP — Indústrias Nacionais de Defesa.

Raul Guerra afirmou que a feira se realiza em Outubro na Grécia e acrescentou que não está prevista a presença da empresa na primeira exposição internacional de materiais de defesa, que se realiza em Pequim nos próximos dias 4 a 11 de Novembro, por que «não foi recebido ainda qualquer convite nesse sentido».

A representação portuguesa no encontro internacional de produtores de equipamentos de defesa será constituída por responsáveis da INDEP, Fundição de Oeiras, Sociedade Portuguesa de Explosivos e Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento Militar, acrescentou Raul Guerra.

Nenhuma daquelas empresas, que representarão Portugal na «Defenduri/86», receberam qualquer convite para participar na exposição de Pequim (Asiandex) — anunciada oficialmente na capital chinesa, quarta-feira, e que conta com a participação de fabricantes de 37 países, entre os quais a França, Itália, Grã-Bretanha e o Canadá, que disporão de pavilhões especiais.

A Escola em Portugal

Continuação da pág. 3

dendo, no sentido de tornar mais ricos os ricos, mais pobres os pobres. E se possível, logo à partida, dentro dá instituição escolar, porque de pequeninos se torcem os pepinos. Irenelisboamente falando, com uma mão cheia de promessas, outra, de coisa nenhuma.

*** Professora de Português do Ensino Secundário.**

VENDEDOR/A

Empresa de Artes Gráficas necessita de vendedor/a para área de Lisboa.

- Idade superior a 23 anos
- Serviço militar cumprido
- Boa apresentação
- De preferência com alguma experiência

Resposta a este jornal ao n.º 24 901

AVISO

REGULAMENTO (CEE) 355/77

Avisam-se os investidores interessados que desejam beneficiar das Ajudas no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 355/77 e que pretendam ver os seus projectos introduzidos na Comunidade até 30 de Dezembro próximo que devem entregar os respectivos processos nas Delegações Regionais do IFADAP tão breve quanto possível, a fim de que, com tempo, o IFADAP lhes possa dar o necessário tratamento.

É recomendável fazer a entrega dos projectos o mais tardar durante o mês de Outubro.

Os processos entrados após aquela data correm o risco de não poderem, em tempo útil, ser analisados e eventualmente corrigidos em prazo compatível com a decisão da Comissão das Comunidades no primeiro semestre de 1987.

CEE

IFADAP

200 milhões de crianças trabalham em todo o mundo

O trabalho infantil está mais implantado do que parece, com mais de 200 milhões de crianças, de menos de 15 anos, empregadas em trabalhos perigosos e como mão-de-obra mais barata, concluiu um estudo da Organização Internacional do Trabalho.

Em alguns países africanos, as crianças trabalhadoras são 17 por cento da força de trabalho, indica o documento da OIT.

O trabalho infantil representa uma percentagem de 12 a 26 na América Latina e mais de 11 por cento na Ásia.

Nos países pobres, muitas crianças trabalham em condições perigosas tais como os empregos nas minas ou no fabrico de fogo de artifício, onde se arriscam a ficar mutilados ou a contrair doenças mortais ou capazes de provocar a invalidez, afirma a OIT.

Segundo o mesmo estudo, outras crianças são utilizadas como mão-de-obra barata trabalhando em campos infiltrados de pesticidas, trabalhos em lojas, comércio ambulante e serviço de paquete.

Trabalhadores da Ivima acusam Governo

Trabalhadores da empresa vidreira Ivima, da Marinha Grande, concentraram-se ontem junto ao Ministério do Trabalho, exigindo a viabilização da empresa e o pagamento dos salários em atraso.

Em comunicado distribuído no local os trabalhadores da Ivima criticam a «atitude do Governo de retirar todo o apoio financeiro a que se tinha obrigado por força de um acordo de viabilização celebrado em 4 de Janeiro de 1985».

Acrescentam que «o Governo deliberou em Concelho de ministros requerer a falência da empresa, o que se concretizou em Agosto «servindo-se do Centro Regional de Segurança Social de Leiria».

Julio Oliveira, da Comissão de Gestão da empresa e presente na concentração, disse à Anop que o Governo não pagou à empresa cerca de 119.000 conts de despesas efectuadas com formação profissional, verba que chegaria para pagar os cerca de nove meses de salários em atraso e serviria para revitalizar a tesouraria da empresa.

A Ivima está em laboração e a entregar encomendas, encontrando-se contudo desde o início da semana sem matéria-prima, embora mantendo os fornos aquecidos, acrescentou.

Aquele membro da Comissão de Gestão assinalou que a Ivima é a única empresa que produz vidro opala e vidro de cor (dispõe de cerca de cem cores) e o seu encerramento ou paralisação afectará milhares de artesãos de vidro que fazem peças de vidro de cor.

Investimento agrícola cresceu 85% em oito meses

— disse o ministro das Finanças

O investimento agrícola registou nos primeiros oito meses deste ano um aumento de 85% em relação ao mesmo período de 1985, anunciou ontem o ministro das Finanças na reunião do Conselho de Ministros.

Miguel Cadilhe disse também que a importação de máquinas e equipamentos registou, no primeiro semestre de 1986, um crescimento em volume de 10 por cento, relativamente a igual período de 1985.

Miguel Cadilhe, falava sobre «os últimos indicadores disponíveis relativos a evolução do investimento» e afirmou que a importação de material de transportes aumentou 6 por cento, em termos reais, nos seis primeiros meses deste ano, quando comparado com período homólogo de 1985.

Os ministros tomaram também conhecimento da reunião do Conselho de Ministros das pescas da CEE, ocorrida nos dias 22 e 23 de Setembro e decidiu conceder à Sucral (Sociedade Industrial de Açúcar), constituída pelo IPE e pela RAR, uma autorização de produção de 60 000 toneladas de açucar branco de beterraba.

Este valor representa o pleno aproveitamento da quota de produção de beterraba sacarina que a Comunidade Europeia atribuiu a Portugal no âmbito do tratado de adesão às Comunidades Europeias.

Líbia vendeu acções da Fiat

A Líbia cedeu a sua participação no capital da FIAT, 15 por cento, à IFI, a sociedade financeira da família Agnelli e a um grupo internacional de investigadores liderado pelos Deutsche Bank e Mediobanca, revelam comunicados ontem divulgados em Turim pela IFI e pelo grupo de Turim.

Graças à aquisição do pacote líbio de acções, detido desde 1976 pela «Libyan Arab Foreign Investment Company» (LAFICO), a participação da IFI no capital da FIAT, que é actualmente de 31,3 por cento, «aumentará para mais de 40 por cento das acções ordinárias».

«Todas as outras acções serão objecto, a partir de 24 de Setembro, de uma operação internacional de colocação junto de investidores institucionais liderados pelos Deutsche Bank e Mediobanca», afirma o comunicado da IFI.

O comunicado, que não indica o preço da transacção, precisa que foram adquiridas 205 milhões de acções ordinárias, 80 milhões de acções privilegiadas e 29 milhões de acções de poupança.

A acção ordinária da FIAT atingiu ontem na Bolsa de Milão um nível recorde de 16.600 libras.

Entretanto, a FIAT quase que duplicou o resultado bruto (antes dos impostos eamortizações) registado no decurso do primeiro semestre de 1986, que atingiu 1647 milhões de liras contra 837 000 milhões em período idêntico do ano transacto.

O volume de negócios atingiu 14 318 milhões de liras, contra 13 006 milhões em 1985, ou seja um aumento de 10,1 por cento, segundo o relatório semestral aprovado pelo Conselho de Administração reunido em Turim.

Sindicatos ainda não chegaram a acordo com a gerência da Petrogal

A Comissão Negociadora Sindical da Federação dos Sindicatos da Química «ainda não estabeleceu qualquer acordo com o Conselho de Gerência da Petrogal», afirma o Secretariado daquela Federação num comunicado distribuído esta manhã. O esclarecimento deve-se à divulgação por diversos orgãos de informação, entre os quais o «DL», de uma notícia veiculada por uma agência noticiosa, segundo a qual a federação e a gerência da Petrogal teriam chegado anteontem a acordo «em matéria de revisão salarial».

O comunicado sindical afirma por outro lado que «o objecto negocial das negociações compreende a revisão salarial e matéria de enquadramentos profissionais». O Conselho de Gerência, porém, acrescenta a federação, «recusa aceitar como parte do objecto negocial a matéria dos enquadramentos, depois de na última revisão global ter aceite um compromisso nesse sentido». Quanto à revisão salarial, o comunicado indica que «a última posição do C.G. representa um acréscimo da massa salarial global de 19% para vigorar no período de 1 de Outubro de 1986 a 30 de Setembro de 1987».

A Comissão Sindical Negociadora está a efectuar plenários de trabalhadores em toda a empresa para analisar a situação.

Uninova criado em Lisboa

«Portugal tem uma clara vocação para produtos de elevado valor acrescentado tecnológico, podendo competir com os seus parceiros da CEE», afirmou ontem o presidente da AIP, Rocha de Matos.

Falando por ocasião da assinatura da constituição do Instituto de Desenvolvimento de Novas tecnologias, também designado por Uninova, Rocha de Matos defendeu a criação de novas empresas de raiz tecnológica, que absorvam os jovens empresários, técnicos e investigadores.

Na criação da Uninova participaram a Associação Industrial Portuguesa, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (onde vai ficar instalada) e o IPE, entre outros organismos e empresas.

O Instituto tem por objectivos a investigação cientifica no sentido do desenvolvimento das novas tecnologias e a colaboração, neste âmbito, com organismos do Estado, empresas públicas e privadas, instituições universitárias e outras.

O director da Faculdade de Ciências e Tecnologia, prof. Leopoldo Guimarães, sublinhou que embora esta iniciativa não seja a primeira em Portugal no âmbito da colaboração entre a investigação cientifica universitária e o sector empresarial, a Uninova apresenta algumas características que a distinguem, a começar pelo elevado número de empresas fundadoras e ainda pelo facto dessas empresas estarem ligadas a diversos sectores de alta tecnologia e não apenas a um.

Por outro lado, a Uninova «surge no momento ideal para poder beneficiar dos apoios da Comunidade Europeia», pois irá integrar-se na rede europeia da associações universidade-empresa, através do programa Comett.

BPI obteve empréstimo internacional

A Sociedade Financeira Internacional (SFI) concedeu um empréstimo de 1,5 milhões de contos (10 milhões de dólares) ao Banco Português de Investimentos (BPI), disse à ANOP Fernando Ulrich, director daquela instituição bancária.

Fernando Ulrich referiu que o empréstimo efectuado pela Sociedade Financeira Internacional «vai permitir ao banco financiar projectos de investimento em empresas ligadas ao sector do turismo e à indústria transformadora».

Aquele director executivo do Banco Português de Investimentos afirmou que o empréstimo tem um prazo de amortização de 10 anos e foi concedido sem quaisquer garantias por parte do Estado português ou de qualquer entidade bancária nacional.

O empréstimo global de 1,5 milhões de contos foi financiado em 1,2 milhões de contos pela Sociedade Financeira Internacional e pela União de Bancos Suíços e Crédit Lyonnais, com 145 mil contos cada.

«Não é habitual fazerem-se empréstimos com esta duração ao nível da banca», acrescentou Fernando Ulrich.

A Sociedade Financeira Internacional é uma subsidiária do Banco Mundial que está vocacionada para financiar o sector privado.

O Banco Português de Investimento, entidade privada, é uma instituição especializada na concessão de créditos a médio e longo-prazo a empresas privadas e a empresas de «leasing».

A sociedade financeira internacional detém 6 por cento do capital social do Banco Português de Investimentos, sendo o maior accionista, enquanto que o Crédit Lyonnais e a União de Bancos Suíços detêm 4 por cento das acções do banco.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$70	50$70
ALEMANHA FED. (marco)	71$45	72$65
ÁUSTRIA (xelim)	10$10	10$30
BÉLGICA (franco)	3$234	3$494
BRASIL (cruzado)	3$900	6$400
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$40	107$90
(notas de 5 a 1000)	105$90	108$40
DINAMARCA (coroa)	18$90	19$30
ESPANHA (peseta)	1$056	1$176
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$60	150$10
(notas de 5 a 1000)	147$50	150$60
FINLÂNDIA (marka)	29$60	30$20
FRANÇA (franco)	21$80	22$50
HOLANDA (florim)	63$25	64$35
IRLANDA (libra)	197$30	201$30
ITÁLIA (lira)	$094	$109
JAPÃO (iene)	$904	$959
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	211$70	216$20
SUÉCIA (coroa)	21$05	21$55
SUÍÇA (franco)	88$15	89$65
VENEZUELA (bolívar)	6$15	7$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

24 HORAS

A situação no Líbano

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa manifestou em Estrasburgo o desejo de ver a questão do Líbano figurar na agenda do encontro entre Reagan e Gorbachev previsto ainda este ano. Os deputados do Conselho da Europa lançaram um apelo para que se ponha termo às intervenções exteriores no Líbano e para que seja concluído um acordo de cessar fogo. Presente na reunião o presidente da Comissão das Relações Exteriores da Assembleia do Egipto, segundo o qual a resolução da crise no Líbano passa pela solução da situação no Próximo Oriente, isto é, pelo reconhecimento dos direitos legítimos do povo palestiniano por Israel e pelo reconhecimento do direito do Estado de Israel de existir pelos árabes.

América Central

O Mexico desenvolve uma ofensiva diplomática nas Nações Unidas para tentar desbloquear as negociações de paz para a America Central. Os minisros dos Negócios Estrangeiros do Grupo de Contadora México, Venezuela, Colômbia e Panama – e do grupo de apoio-Brasil, Argentina, Peru e Uruguai – reunem-se de novo hoje e amanhã na sede das Nações Unidas para estudar a proposta formulada pelo presidente mexicano, Miguel de La Madrid. O presidente mexicano disse a que a situação na América Central «não progride, os diferendos subsistem e o conflito pode ter uma explosão grave», pelo que os representantes de Contadora e do Grupo de Apoio trabalharão intensamente com os colegas latino-americanos para «adoptar posições conjuntas em relação à América Central e á dívida externa».

Chile às escuras

Metade do Chile ficou às escuras devido a atentados bombistas que destruiram linhas de alta tensão no que foi considerado por um porta-voz guerrilheiro como o início de uma ofensiva contra o estado de sítio. Um porta-voz da Frente Patriótica Manuel Rodriguez, disse em telefonema para a Associação Press que esta acção marca o início da ofensiva contra o estado de sítio decretado após o falhado atentado contra o general Augusto Pinochet.

Caso Daniloff

Nicholas Daniloff, o jornalista norte-americano detido em Moscovo sob acusação de espionagem, pode vir a ser libertado em Novembro numa troca de espiões Leste-Oeste, refere o jornal alemão federal Bild. A operação de troca de espioes efectuar-se-á em Berlim na Ponte de Glienicke, explica o jornal. A última troca de espiões entre o Ocidente e o Bloco de Leste ocorreu em Fevereiro último e o dissidente soviético de origem judaica Anatoly Shcharansky foi autorizado a deixar a URSS.

Expulsos de Cuba

Os correspondentes da Reuter e da France Press em Havana foram expulsos pelas autoridades cubanas que os acusaram de graves desvios da ética profissional. Robert Powell e Noel Lorthiois, respectivamente chefes das delegações da Reuter e da AFP, difundiram declarações de Elizardo Sanchez Cruz, um ex-preso que se apresentou como vice-presidente de um comité cubano de direitos humanos. Esta associação é considerada ilegal pelo Governo de Fidel Castro.

Orçamento dos EUA

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou por um voto um controverso orçamento de 558 mil milhões de dólares que contém desafios directos à política do presidente Ronald Reagan. O orçamento, destinado aos gastos governamentais para 1987, prevê grandes cortes na ajuda externa e na defesa embora contenha cem milhões de dólares para ajudar os rebeldes nicaraguenses. Reagan já ameaçou vetar o projecto de lei por este fazer cortes em quatro assuntos de defesa que ele considera ser um desafio sem precedentes para a sua política.

Segurança nuclear

A delegação portuguesa participante na reunião da Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) pediu a elaboração de uma convenção que responsabilize os causadores de acidentes nucleares pelos danos ocorridos. A reunião, para discutir a segurança nuclear, foi convocada extraordinariamente, a pedido da República federal Alemã, na sequência do acidente nuclear de Chernobyl.

Para prevenir o terrorismo

CEE opta por cooperação policial e maior vigilância nas fronteiras

Os doze ministros do Interior da Comunidade Económica Europeia decidiram ontem encetar uma nova ofensiva contra o terrorismo, baseada fundamentalmente na partilha de informações secretas. Para que as «comunicações sejam mais seguras e mais rápidas», os ministros do Interior concordaram ainda em estabelecer uma nova rede telefónica directa entre as polícias respectivas. Por outro lado, os países da CEE vão passar a exigir vistos de entrada mais rigorosos para cidadãos não-europeus.

A reunião de emergência dos ministros do Interior da CEE realizou-se a pedido da França, na sequência da onda de atentados à bomba naquele país. Numa conferência de imprensa após o encontro, o ministro britânico, Douglas Hurd, acerscentou que os países comunitários vão reforçar a vigilância às bagagens de diplomatas que sejam suspeitos de violar os respectivos privilégios de imunidade.

Na reunião de Londres participou também o ministro português da Administração Interna, Eurico de Melo, enquanto uma fonte oficial adiantava à ANOP que há já alguns dias «foram dadas instruções aos consulados e missões diplomáticas portuguesas no sentido de darem cumprimento rigoroso às instruções em vigor em matéria de concessão de vistos de entrada e trânsito no país».

Prisões em França

Entretanto, em Paris, o ministro francês do Interior, Charles Pasqua, desmentiu ontem informações relativas à manutenção de negociações secretas do governo com grupos terroristas responsáveis pelos recentes atentados na capital francesa.

O desmentido de Pasqua surge na sequência de uma notícia publicada pelo jornal «Le Canard Enchainé» onde se descrevia as tentativas do governo francês no sentido de pôr cobro aos atentados de Paris através de negociaçõe com extremistas árabes.

Um dos presos árabes, cuja libertação, em conjunto com a de Abdallah, é exigida pelos grupos que têm reivindicado os atentados de Paris, divulgou através do seu advogado uma mensagem onde condena « todos os actos terroristas indiscriminados». Trata-se de Anis Naccache que cumpre uma pena de prisão perpétua pela tentativa de assassínio do último primeiro-ministro do Irão durante a regência do Xá.

Ontem, a polícia francesa prendeu um presumível dirigente do grupo de extrema-esquerda Acção Directa, Frederic Oriach, quando ele se preparava para dar uma conferência de imprensa nos jardins do Luxemburgo em Paris.

Quatro franceses presos em Paris na quarta-feira, no âmbito das investigações à onda de atentados bombistas, estavam ligados a Oriach, segundo informaram fontes policiais. As autoridades prenderam também quatro libaneses.

Redução de tropas na Europa

Poucas hipóteses de êxito nas negociações de Viena

Negociadores do Leste e Oeste iniciaram em Viena a quadragésima sessão de discussões sobre a redução de tropas e armamento convencional na Europa Central.

Trata-se do primero encontro depois dos acordos sobre segurança militar assinados no domingo na conferência de Estocolmo.

Os observadores mostram-se contudo pessimistas em relação à possibilidade de que o êxito obtido na capital sueca se repita em Viena, cujas negociações estão paralisadas desde há 13 anos.

Os observadores destacam que em Estocolmo se abordaram as possibilidades de controlo e informação sobre as manobras militares das duas alianças, enquanto que em Viena as negociações tratarão da redução de tropas e armamento.

Em Estocolmo estiveram presentes todos os países europeus excepto a Albânia, mais os Estados Unidos e o Canadá, enquanto que em Viena não estarão presentes todos os países europeus.

De acordo com fontes ocidentais citadas pelo jornal «Die Presse», a União Soviética fez saber que já não se pode esperar nenhum êxito das negociaçoes de Viena, e terá que se encontrar uma nova estrutura para tratar da redução de tropas tradicionais.

Por outro lado, os representantes da NATO, estão a favor das negociações na sua forma actual, até que se encontre um outro foro de debate.

As negociações de Viena para a redução de tropas prolongam-se desde há 13 anos, sem que se tenham conseguido grandes resultados, excepto a limitação para 700 000 homens do número de homens destacados pelas duas alianças na Europa Central.

O pacto de Varsóvia acentua a necessidade de redução simultânea das tropas e armamento, para evitar que se compense a falta de pessoal por material mais sofisticado, enquanto que a parte ocidental pretende alcançar um maior equilíbrio entre as tropas orientais e ocidentais estacionadas na Europa Central.

Um dos argumentos defendidos pela NATO é obter em Viena o controlo da aplicação dos tratados sobre a redução de tropas e armamento tradicional.

A NATO espera destas negociações uma resposta à sua proposta de Dezembro de 1985 que pedia a retirada de 11 000 soviéticos e 5000 norte-americanos e futuro congelamento dos contingentes.

França envia ajuda militar ao Togo

A França anunciou que vai enviar forças aéreas e terrestres para o Togo, após solitacação nesse sentido do presidente togolês Ghassingbe Eyadema.

«Unidades militares de ar e terra irão ser enviadas para o Togo o mais rápido possível», afirma um comunicado do Ministério da Defesa.

O Governo do Togo anunciou a detenção de 10 pessoas alegadamente implicadas na tentativa de golpe de Estado de quarta-feira e no tiroteio ocorrido na manhã de ontem em Lomé.

Um comunicado oficial difundido por rádio Lomé, captada na capital do Senegal, afirma que dez membros do comando insurrecto foram detidos em rusgas efectuadas casa a casa na capital togolesa.

Com estas detenções, ascende a 29 o número de alegados membros do comando terrorista envolvidos na tentativa de golpe de Estado contra o presidente Gnassingbe Eyadema, que as tropas regulares conseguiram fazer malograr com um saldo de 13 mortos entre civis e insurrectos.

Reagan vai vetar sanções contra Pretória

O presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou que vetará hoje um pacote de sanções económicas contra a África do Sul aprovadas pelo Congresso, informou o senador republicano Robert Dole.

O senador do Kansas revelou que o presidente lhe comunicou pelo telefone a sua intenção de vetar as sanções contra Pretória.

Dole comentou que «pode vir a ser difícil manter este veto», alegando que o Congresso pode vir a sobrepor-se à decisão presidencial.

O pacot de sanções aprovado pelo Congresso previa a proibição de importação de têxteis, carvão, aço, ferro, urânio e produtos agrícolas da África do Sul.

Posteriormente, seriam também proibidas importações de moedas de ouro e de novos empréstimos bancários a Pretória.

Censura reforçada

A África do Sul anunciou novas restrições a informações colhidas no país por meios de Comunicação Social nacionais ou estrangeiros ao abrigo de legislação do estado de emergência em vigor há mais de três meses.

A partir de hoje, os jornalistas devem remeter ao «bureau» governamental de Informação, que controla todas as notícias desde a declaração do estado de emergência, todas as perguntas sobre incidentes

MUNICIPIO DE ALMADA
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

TAXAS DE SANEAMENTO

Dá-se conhecimento a todos os munícipes que as taxas de ligação e de conservação da rede de saneamento referente ao corrente ano, estão a pagamento, **durante o mês de Outubro** nos locais indicados no respectivo aviso.

Almada, 12 de Setembro de 1986

O Presidente do Conselho de Administração

(António Medeiros)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/09/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Val Figueira (Delgado) Val Fetal (Silvinha), Val Cavala (Val Cavala), Brieira, Brogueira), Charneca de Caparica (Val Rosal, Melo, Foros, Ramos, Medos de Baixo, ilha da Madeira), Aroeira, (Eça, Quilas, Santareno, Aquilino, Rex, Silex) Fonte da Telha (Golfe) das 6h30m às 14h00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Marisol (Boieiro, Gimno, Desportivo, Rústico) das 6h30m às 14h00m Cruz de Pau (Bela Vista), Fogueteiro, das 7h00m às 17h00m. Miratejo (Lagos das 9h00m às 11h00m. Casal do Marco (Qta. da Prata) das 7h30m às 12h00m. Cruz de Pau (S. Tomé), das 7h00 às 9h00m Cruz de Pau (Preciosa), das 11h00m às 13h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 26 de Setembro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

José Resende Nascimento

EVITE A PÍLULA

USANDO *Saidal*

12 comprimidos vaginais
Preservativo
Saidal
ANTI-SEPTICO VAGINAL

COMPRIMIDOS VAGINAIS ANTICONCEPCIONAL

EFEITOS SEMPRE COMPROVADOS HÁ MUITOS ANOS

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101-1200 LISBOA — Telefone 32 1771
Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. - Rua da Madalena, 193 — 1100 LISBOA

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro/86, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a: FACO — Manufacturas de Utilidades Industriais e Domésticas e Comércio, Ld.ª, com sede na Rua D. Domingos Jardo, n.º 17-A-2.º em Lisboa, no processo executivo n.º 4475/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma quinadeira da marca «ADIRA», com a largura de 2,5 metros aproximadamente, com o n.º 95/539, em bom estado no valor de dois milhões de escudos (2 000 000$00).

Verba n.º 2 — Uma guilhotina da marca «ROMAR» LVD com o n.º 1 610, em bom estado no valor de 2 000 000$00 (dois milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 8 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.

F. Lopes

«DL» – 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a: ISOTECNICA-Soc. Técnica Isolamentos, Ld.ª, com sede na Rua Andaluz, n.º 52-R/C em Lisboa, no processo executivo n.º 4373/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um minicomputador da marca «BU-BRO» ughs mod. L-3111, n.º L5677P, em bom estado de funcionamento e conservação, no valor de 300 000$00 (trezentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Uma fotocopiadora da marca «Minolta» EP310, n.º 1233017, em bom estado de funcionamento e conservação no valor de 200 000$00 (duzentos mil escudos).

Verba n.º 3 — Três máquinas de escrever, eléctricas, da marca «IBM», com os n.os 713580-378101, 895-58716419, 895-58994343, em bom estado, no vaor de 250 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina fotocopiadora, da marca Coryer-Selex, mod. 1100 LD, com tampo de Silenio, em bom estado de conservação, no valor de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 5 — Um sistema interno de 6 telefones, com a respectiva instalação, no valor de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 6 — Cinco secretárias metálicas, com tampo em fórmica e as respectivas cadeiras, em bom estado de conservação no valor de 100 000$00 (cem mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.

F. Lopes

«DL» – 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Outubro/86, pelas 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados, a MELO E MANAÇAS, LDA., com sede na R. Professor Reinaldo dos Santos, 4-3.º — Lisboa, no proc.º executivo n.º 1866/80.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de duas agulhas, marca Seiko modelo LSW-27 BLK n.º LK 8902077, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 2 — Quatro máquinas de ponto preso, modelo 101-B, com os n.os X1K 9940; X1K 9939; X2K 7766 e X2K 7875, no valor de 150 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de ponto preso, marca WSG, modelo 101 n.os X2E 7810 e X2E 7804, no valor de 70 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina União Especial 52900, n.º 601713, c/bancada e motor marca Singer n.º K632391, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina marca CROQ H300 n.º 907323 c/bancada e motor ROBOR n.º 1005971, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 6 — Duas máquinas de coser RIMOLDI mod. 327-00-2CD-17 n.os 519981 e 526776, c/bancada BM-1 e motores marca MORETI tipo 3-2800 R, n.os 16165, 16100, aut. MBE-16 CT 895 MM, no valor de 120 000$00.

Verba n.º 7 — Uma máquina JUKI LBH 762 n.º 33118 c/bancada BM-3 e motor RABOR 1200 D 71, n.º 835775, automático MBG, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 8 — Duas mesas ASPIROMAT mod. DM 123-HA, 380 Mts. n.º 15091 e DM 124-HA n.º 15350, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 9 — Uma máquina DURKOPP mod. 212-6105-3/16 c/o n.º 21252538 c/bancada BW-1 e motor marca MORETTI, tipo 3, n.º 16080, correia tipo 1060, no valor de 70 000$00

Verba n.º 10 — Cinco máquinas marca JUKI, c/os n.os 32535, 32561, 32564, 32531 e 32541, motores marca MORETI tipo 3, c/os n .os 16118, 16098, 16117, 16124 e 16205, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 11 — Um gerador marca NORVA, mod. 9311-MD, com o n.º 4359, c/o n.º de origem T.AF 916, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 12 — Uma máquina marca DURKOPP, mod. 212-6105, 3/16, c/ o n.º 2125238, motor MORETI tipo 3 n.º 16080, correia T 1060, no valor de 150 000$00.

Verba n.º 13 — O direito ao trespasse e arrendamento da loja com o n.º 48-B da R. Prof. Reinaldo dos Santos, sendo paga a renda mensal de 23 400$00, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Setembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO

João Cordeiro Dias

O ESCRIVÃO

José Henrique

«DL» — 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a: A+P – Fabrico e Comércio de Equipamentos Indústrias, Ld.ª, com sede na Praça Campo Pequeno, n.º 21-4.º e 5.º E em Lisboa, no processo executivo n.º 6213/84.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Contabilidade: Duas secretárias com os respectivos tampos auxiliares; três cadeiras giratórias; uma cadeira de braços; um computador da marca «PHILIPS», mod. P/320; dois ficheiros, um alto e outro baixo, das marcas «FOCA» e «LONGRA»; um armário estante; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD 120, com o n.º NM 20 310; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. PD 1000, com o n.º N04066; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. MPD 120, com o n.º 20332; um aquecedor da marca «EFACEC» mod. mirage; uma estante metálica, tudo em bom estado no valor de 500 000$00 (quinhentos mil escudos).

Verba n.º 2 — Secretaria - Duas secretárias, sendo uma com tampo auxiliar e outra com um bloco; Duas cadeiras sendo uma giratória; uma estante com duas prateleiras; um ficheiro pequeno; uma máquina de escrever da marca «IBM», com o n.º 21247626; um aquecedor da marca «EFACEC», tudo no valor de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Sala de Reuniões — Uma mesa com tampo em madeira e estrutura metálica, rectangular, quatro cadeirões forrados a napa preta, com braços, tudo no valor de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos).

Verba n.º 4 — Cozinha – Duas cadeiras cor de laranja; Um cadeirão em mapa; Um frigorífico da marca «FAGOR» mod & Line, tudo no valor de 30 000$00 — (trinta mil escudos).

Verba n.º 5 — Controlo de Gestão — Uma secretária e uma cadeira giratória; um armário estante sem portas, Uma máquina de calcular da marca «BROTHER» mod. MDP-120, com o n.º 220025, tudo no valor de 35 000$00 (trinta e cinco mil escudos).

Verba n.º 6 — Direcção Financeira — Uma secretária e uma cadeira com braços; um armário estante; dois sofás; uma mesa de vidro; uma mesa para telefone; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. 12 PDX, com o n.º P740421; duas cadeiras, tudo no valor de 80 000$00 (oitenta mil escudos).

Verba n.º 7 — Pessoal e Facturação — Dois ficheiros de quatro gavetas; uma secretária metálica com tampo auxiliar; três armários com quatro prateleiras; uma cadeira giratória; uma cadeira cor de laranja; uma máquina de calcular da marca «TEAL» mod. TL 7121PD, com o n.º 924166; um aquecedor da marca «EFACEC», tudo no valor de 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 8 — Serviços Financeiros e Tesouraria — Uma mesa para telefone; uma secretária com seis gavetas; uma secretária de madeira escura, com três gavetas e um apoio; um armário estante de quatro prateleiras; uma cadeira giratória; um cofre monobloco, com segredo de quatro combinações; um cofre portátil; uma máquina de calcular da marca «BROTHER», mod. 12PDX, com o n.º P740425; uma cadeira cor de laranja; uma cadeira giratória, tudo no valor 100 000$00 (cem mil escudos).

Verba n.º 9 — O direito ao arrendamento e trespasse do escritório sito na Praça do Campo Pequeno, n.º 21 - 3.º Dt.º, em Lx., pelo qual é paga a renda mensal de 60 000$00, a que foi atribuído o valor de 14 000 000$00 (catorze milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.

F. Lopes

«DL» – 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Outubro/86, às 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a SILVA & FRAZÃO, LDA., com sede na R. Arco Marquês do Alegrete, 54-1.º — Lisboa, no proc.º executivo n.º 4301/78.

BENS PENHORADOS

Verba única — Quinhentos e cinquenta pares de sapatos de senhora novos estilo Luís XV, ou salto forrado, de várias cores e tamanhos, a que se atribui o valor presumível de 550 000$00 (quinhentos e cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO

João Cordeiro Dias

O LIQ. TRIB.

F. Lopes

«DL» — 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Outubro de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp , n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: TRANSPORTADORA CENTRAL DA FONTE LUMINOSA, LD.ª, com sede na Calçada da Cruz da Pedra, lote M, loja B, em Lisboa, no processo executivo n.º 1441/83.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Rádio portátil marca Teltronic-mod. P20, n.º 6778482 – 12 volts – Amp. 2,5 – Altavoz 4-8, fabrico espanhol – móvel terrestre, em bom estado de conservação, a que se atribui o valor de 60 000$00 (sessenta mil escudos).

Verba n.º 2 — Emissor-receptor marca GE, tipo FM56LAS66, n.º 3432260, frequência 165.500 MHZ-potência 50 W, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 250 000$00 (duzentos e cinquenta mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma máquina de calcular – Olivetti Iverca – Multisumma 20 – 220 V – 35 W – 50 HZ de fabrico italiano, em estado novo, a que se atribui o valor presumível de 20 000$00 (vinte mil escudos).

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever eléctrica — marca ADDO-DATAMAC-m/841-P-9230-20-91-série 27, fabrico inglês, em bom estado de conservação e funcionamento, a que se atribui o valor presumível de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 9 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Lig. Trib.
F. Lopes

D.L. 26/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª instância de Lisboa, no dia 8 de Outubro/86, às 10 horas, neste Tribunal-R. Braancamp n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a SANTOS E FIGUEIREDO, Ld.ª com sede na R. Padre Francisco Álvares, 12-B-Lisboa, no proc.º executivo n.º 1866/85, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da oficina a escritório sito na R. Padre Francisco Álvares, 12-letra B, Lisboa, sendo paga a renda mensal de 26 550$00, e o respectivo recheio composto por uma lixadeira ou máquina de cardar, marca LIREL, c/ motor RABOE n.º 187855 e c/o respectivo aspirador, uma fresa MP, Hespéria, c/motor tipo P2 n.º 5L 036 e c/ o respectivo aspirador: um balançé da marca Schon com o braço n.º 36829 e o corpo n.º 7062 7517; uma máquina de desbastar eléctrica da marca FORTUNA n.º 40559, tudo em bom estado de funcionamento, no valor de 2 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa 15de Setembro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 25/9/86 — 1.ª Pub.

«DL» 26/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Outubro de 1986, às 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados, a SAFIL — Companhia Internacional de Artes Gráficas, LDA., com sede na R. Arco do Carvalhão, n.º 31-A/B em Lisboa, no proc.º executivo n.º 1463/77, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse, do escritório e oficina sito na Rua Arco do Carvalhão, n.º 31-A e B em Lisboa, pela qual é paga a renda mensal de 28 000$00, a que se atribui o valor de 5 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de impressão offssett PERLE 127, série 3cP, com o n.º 127618, em razoável estado de conservação, e funcionamento, no valor presumível de 1 000 000$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de impressão offsett PERLE 127-série 3CP, com o n.º 127616, em razoável estado de conservação e funcionamento no valor presumível de 1 000 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de impressão offsett AURÉLIA, 252 com o n.º 5131, em razoável estado, no valor presumível de 1 200 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina de composição mecânica LYNOTYPE 78, com o n.º 19277, em razoável estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de 800 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1986

O JUIZ DE DIREITO

(assinatura ilegível)

O LIQ. TRIB.

(assinatura ilegível)

«DL» — 26/9/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO
DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 14 de Outubro/86, às 15 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, 5-4.º Lisboa, vão à praça os bens abaixo designados, penhorados, a GRUPOTIR — (Lisboa) — Transportes Internacionais, com sede na R. S. Tomé, 60-2.º-B — LISBOA, no proc.º executivo n.º 298/85, por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na R. de S. Tomé, 60 — 2.º, letras B e C, nesta cidade, pelas quais é paga a renda mensal de 75 000$00 e a que se atribui o valor de 6 000 000$00.

Verba n.º 2 — Uma mobília de escritório composta por: um terno de maples, forrados a napa preta, c/pés metálicos; uma secretária metálica c/tampo em fórmica, um armário metálico com portas de vidro para escritório — uma máquina de escrever, eléctrica, marca BROTHER, mod. 5513 c/o n.º Go 1519196, no valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 16 de Setembro de 1986

O Juiz de Direito

João Cordeiro Dias

O Escrivão

José Henriques

«DL» – 26/9/86 — 1.ª Pub.

Por acusações a Francisco Silva

Pinto da Costa foi suspenso pelo Conselho de Disciplina

O presidente do executivo portista, Jorge Nuno Pinto da Costa, foi castigado com a pena de dez dias de suspensão pelo Conselho de Disciplina da FPF, em consequência das afirmações públicas feitas após o encontro entre o seu clube e o Rio Ave e que visaram, de forma contundente, o árbitro internacional Francisco Silva. Recorde-se que ambos os intervenientes deste episódio declararam apresentar queixa nos tribunais por alegadas ofensas e difamações.

Pinto da Costa: 10 dias de suspensão

Esta manhã, procurámos por diversas vezes contactar Pinto da Costa, quer na sede do clube, Estádio das Antas ou no seu escritório, todavia, e após a telefonista perguntar quem desejava falar com o sr. presidente surgia a resposta lacónica e pouco convincente: «ainda não chegou». É o costume. Um hábito muito comum a determinados dirigentes desportivos cá da paróquia que cuidam de ignorar as responsabilidades que lhes cabem em funções dos cargos ocupados.

Porque nos fosse vedado o contacto com o visado, contactámos Luís César (secretário-geral do clube das Antas) que amavelmente nos informou de que Pinto da Costa não se encontrava nas instalações das Antas, mas que sabia das suas instruções dadas ao advogado dr. José Aguiar para apresentar queixa-crime contra o árbitro Francisco Silva. Assim vai o nosso futebol!

Outros castigos

Na mesma sessão, o Conselho de Disciplina da FPF puniu com um jogo de suspensão os futebolistas Juanico e Santos (Rio Ave), e Carlos Xavier (Académica). Quanto a repreensão e advertências foram «contemplados» todos os que viram a cartolina amarela.

Torneio de reservas

Prossegue o campeonato de reservas da AFL, tendo-se verificado os seguintes resultados na 3.ª ronda, ontem disputada: Sporting, 3-Oriental, 1; Benfica, 1-Atlético, 0; Sacavenense, 2-Estrela da Amadora, 2 e Torreense, 1-Estoril, 0. O Sporting lidera a classificação com 4 pontos seguindo-se o Sacavenense com três.

Dinis Vital no Juventude de Évora

Dinis Vital, que esta semana rescindiu, com o Farense, é o novo técnico da equipa sénior, do Juventude de Évora, durante as próximas duas épocas. Dinis Vital, que fez questão de sublinhar que o contrato com a equipa eborense, «só ontem foi decidido e assinado».

Aquele técnico, que já foi apresentado aos jogadores, «azuis e brancos», antes do treino no estádio «Sanches Miranda», criticou o facto de alguns orgão de Comunicação Social o terem dado como certo no Juventude, antes que o contrato se consumasse.

O Juventude de Évora, milita no «nacional» da terceira divisão série «F» e até há cerca de duas semanas era orientado pelo técnico José Rocha, treinador que o clube dispensou «devido aos maus resultados conseguidos pela equipa».

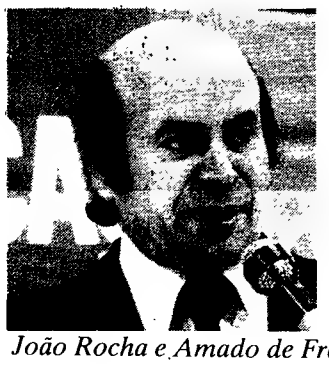
No juventude de Évora, Dinis Vital terá como adjunto e preparador físico, o professor João Inverno.

Futebol cresce no Algarve

Os campeonatos distritais da Associação de Futebol dse Faro, da época 86/87 registam um número recorde de equipas inscritas, bem como de clubes filiados e de provas previstas.

O crescimento quantitativo e qualitativo da Associação algarvia, está bem expresso nas 111 equipas prontas para discutirem as diferentes provas nacionais, para além dos 11 clubes participantes no quadro das três categorias nacionais, também concorrentes a nível distrital em «reservas».

Benfica e Sporting: preparação para a próxima jornada



João Rocha e Amado de Freitas: hoje é dia da sucessão

Hoje:

Sporting e Belenenses em assembleia geral

Em convocatória ordinária, reúne-se hoje (com início às 11 horas), a Assembleia Geral do Sporting para eleição dos futuros corpos gerentes e discussão e votação do relatório e contas relativas ao exercicio de 1985/86 e do competente parecer do Concelho Fiscal.

Como notas dominantes deste importante acontecimento na vida da grande colectividade sportinguista, o destaque vai para a sucessão de João Rocha na liderança do executivo sendo rendido pelo dr. Amado de Freitas. Recorde-se que a lista oficial é a única a apresentar-se a sufrágio e é formada pelos seguintes elementos: Assembleia Geral: Emidio Pinheiro (presidente), Calisto Pires (vice-presidente), Moysés Ayash, António Viana Rodrigues, Olinda Araújo e Luís Quintan (secretários); Direcção: Amado de Freitas (presidente), Rogério Beatriz, Dias Ferreira, Júlio Rendeiro, José Dias, Paulo Abreu e Ferreira Canais (vice-presidentes); Concelho Fiscal e Disciplinar: Luis Borges de Castro (presidente), Joaquim Lourenço Fernandes e Luís dos Santos Ferro (vice-presidentes) e Abilio Serra Martins, J.M. Ribeiro Ferreira, Manuel Coelho da Fonseca e Pedro Nunes dos Santos (vogais).

Belenenses analisam orçamento

Entretanto pelas 21 horas no Pavilhão do Restelo os sócios do Belenenses irão discutir e aprovar o orçamento para 1986/87 quota suplementare alteração estatária no que se refere a mecanismos de votação nas assembeias gerais e normas de funcionamento do clube.

Apoiantes de Jaime Duarte contestam Emídio Pinheiro

A comissão de apoio à candidatura de Jaime Duarte à presidência do Sporting negou que aquele ex-dirigente tenha sido convidado pelo Conselho Leonino, segundo um comunicado ontem divulgado.

«Não é verdade que Jaime Duarte tenha sido insistentemente convidado e pressionado pelo Conselho Leonino para ser seu candidato à presidência do Sporting», refere o comunicado, que adianta ainda que Emídio Pinheiro, presidente da assembleia geral do clube, pretendeu que o elenco por ele apresentado «fosse as eleições em lista única».

Hipismo: concurso de saltos de Lisboa

Triunfo luso vai tardando

O belga Herve Daout, montando «Elrond», ganhou a prova de potência do concurso de saltos internacional de Lisboa, cumprindo sem faltas a segunda barrage da prova. Em segundo lugar, classificaram-se, 1ex-aequo», o português João Maria Bravo, com «Tjerk», e o alemão federal Peter Nagel-Tounau, com «Carossa», ambos com 4 pontos de penalização na segunda barrage.

A primeira prova do dia, de velocidade e maneabilidade (percurso de caça, pela tabela C), foi ganha pelo espanhol Luis Astolfi, montando «Alcha», que cumpriu o percurso em 75,04 segundos. Nos lugares imediatos ficaram os portugueses Manuel Malta da Costa, segundo classificado, com «Iratus Magali», e Francisco Caldeira, que obteve os terceiro e quarto lugares, montando o «Extrovert» e o «Timor», respectivamente.

Classificação das duas provas:

— **Prova de velocidade e maneabilidade** (percurso de caça, tab. C): 1.º Luis Astolfi (Esp), «Alcha», 75,04 seg; 2.º Manuel Malta da Costa (Por), «Iratus Magali», 75,34 seg; 3.º Francisco Caldeira (Por), «Extrovert», 82,52; 4.º Francisco Caldeira (Por), «Timor», 83,30 e 5.º Herve Daout (Bel), «Okapi de Tollembeek, 84.16.

- **Prova de potência**)tabela A, sem cronometro): 1.º Óerve Daout (Bel.), «Elrond», zero pontos na segunda barrage; 2.ºs João Maria Bravo (Por.), «Tjerk» e Peter Nagel-Tounau (RFA), «Carossa», ambos com 4 pontos na segunda barrage; 4.º José Rosillo (Esp), «Chacal», desclassificado na 2.ª barrage; 5.º José M. Nunes de Carvalho (Por), «Kermesse de Vernix», João Azevedo e Silva (Por), «John de Brionne» e Luís Alvarez Cervera (Por), «Eastern Breeze», todos com 4 pontos na primeira barrage.

O concurso, que decorre no hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, prossegue esta tarde, com a realização de mais duas provas: uma pequena, de dificuldades progressivas, e outra grande, disputada em duas fazes, a primeira pela tabela «A» sem cronómetro e a segunda pela mesma tabela mas ao cronómetro.

MADRID
ANDORRA
ZARAGOZA
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
5 DIAS
Partida: 1 DE OUTUBRO
Visitando: BADAJOZ, MADRID, ZARAGOZA, ANDORRA e MADRID
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

GALIZA
RIAS BAIXAS
PICOS DA EUROPA
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
5 DIAS
Partida:
1 DE OUTUBRO
Visitando: SEIA, VALLADOLID, COVADONGA, OVIEDO, LA CORUÑA, SANTIAGO, VIGO e PORTO
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

AGARRE-SE À ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

Por conclusões aritméticas

O destino de um "recorde fantástico" é (apenas) ser batido

Os antropólogos concluíram que ao longo da sua evolução o homem não cessou de crescer, embora com ritmos diferentes, tendo-se registado no último século um aumento do seu tamanho médio de 7 a 10 cm. O facto tornou-se importante e mesmo decisivo no que se refere à história do desporto.

A mais rica colecção de armaduras, constituída por alguns milhares de exemplares, encontra-se em La Valette, capital de Malta. Ao olhar essas pesadas vestiduras metálicas não se pode deixar de pensar na força e na imponência dos seus proprietários da Idade Média. E não é sem alguma surpresa que se verifica, vendo-as mais de perto, que a ponta do elmo não ultrapassa a orelha de um homem com 1,75m.

Se os homens cresceram assim nos últimos quatrocentos anos, e sabendo-se que tem havido uma aceleração no crescimento das últimas gerações, sem dúvida que os fatos dos astronatuas vão causar alguma surpresa daqui a cem anos, aos nossos descendentes.

Os antopólogos concluíram que o homem, ao longo da sua evolução, não cessou de crescer, embora com ritmos diferentes. Calcula-se em 7 a 10cm o aumento da altura média da espécie humana durante o último século.

Não é muito, dir-se-á, mas o facto tornou-se importante e mesmo decisivo no que se refere à história do desporto.

Existem certas disciplinas como a ginástica ou a patinagem artística onde a altura do praticante não desempenha um papel importante. Mas outros há onde só os altos têm êxito ainda que se abram, evidentemente, algumas excepções.

A altura média dos jogadores de basquetebol tem vindo a subir sensivelmente. Veja-se Arvydas Sabonis, o melhor jogador europeu da modalidade: mede 2,20m.

Na natação observa-se também, nos últimos anos, uma tendência para o «crescimento» dos desportistas. O célebre Vladimir Salnikov é um dos mais pequenos entre os melhores nadadores do Mundo, com 1,81m. O mais alto dos recordistas mundiais, detentor de medalhas de ouro em torneios do mais alto nível, é Michael Gross, da RFA, com dois metros. O soviético Serguei Smiriaguine, ex-campeão da Europa, tem 1,96m. Assim, pode dizer-se que a média dos nadadores de escol oscila entre 1,85 e 1,92m.

Compreende-se porque são cada vez mais altos os campeões de natação: os braços compridos representam uma alavanca poderosa que dá um forte impulso na água.

É curioso notar que entre os ases do ténis não há nenhum gigante de 2 metros. Os campeões da modalidade medem entre 1,82 e 1,88m. Regra geral, as pessoas muito altas não são suficientemente rápidas e ágeis para o ténis.

Mas tome-se um outro desporto, o voleibol: a notável jogadora cubana, Myreya Luís, que participou na selecção mundial, e «baixinha»: 1,73m. Mas esta jovem é duma agilidade fantística. Ao ataque tem um impulso de pernas curto, mas poderoso, que a projecta, como uma catapulta, a 1,05m do solo, bem acima das rivais mais altas que cerram fileiras do outro lado da rede.

E por falar de saltos vejamos o que se passa no atletismo.

Antigamente, na hora das previsões, os especialistas apostavam sobretudo no aperfeiçoamento da técnica e nos novos métodos de treino, mas hoje ninguém contesta que a altura dos atletas contribui também para elevar o «tecto» dos recordes. Não há dúvida que num salto em altura, um atleta com 2,30m (tempo virá em que o homem teraá essa altura) e as qualidades desportivas de um campeão, terá vantagens sobre o actual recodrista mundial. Será interessante seguir a evolução do tamanho dos recordistas dessa modalidade:

O primeiro recordista do Mundo, oficial, o americano W. B. Page, que estabeleceu em 1887 um excelente recorde para a época (1,93m), media 1,69m, foi batido por M. F. Sweeney, com 1,73m, que fez subir o recorde para mais quatro centímetros.

G. Horine, que deu o nome a um novo estilo, media 1,80m e foi o primeiro a passar a barreira dos dois metros (2,01m em 1912); os vários campeões que se seguiram mediam entre 1,81m e 1,86m, e fizeram também aumentar os recordes: L. Steers saltou 2,11m em 1941, C. Dumas, 2,15m, em 1956, V. Brumel, 2,28m em 1963, P. Patzdorf, 2,29m, em 1971.

Além destes houve outros que eram autênticos gigantes: à cabeça W. Davis, com 2,04m, que saltou 2,12m em 1953; depois J. Thomas, com 1,98m, saltou 2,22m em 1960; D. Stones, com 1,96m, elevou o recorde para 2,32m. O ex-recordista do Mundo V. Yachtchenko mede 1,92m e Igor Pakline o actual detentor do título, tem 1,91m, e salou 2,41m. A grande maioria das grandes figuras do salto em altura forma um leque onde o mais baixo mede precisamente 1,91m e o mais alto 2,02m.

Mas a altura do desportista conta também, inegavelmente, em disciplinas como o lançamento do peso e do disco. Entre dois competidores que tenham a mesma força, técnica, rapidez e experiência será o mais alto que projectará um objecto a maior distância. Um engenho voa tanto mais longe quanto de mais alto iniciar o voo. Este princípio aplica-se igualmente ao discóbolo:

Michael Gross: o mais alto (2 m) dos recordistas mundiais

quanto mais alto for o atleta mais longos terá os braços e maior será a velocidade angular imprimida ao disco durante a rotação no círculo.

Um exemplo da vantagem da estatura do desportista, no que diz respeito ao lançamento, é o do lançador do disco Al Oerter, com 1,93m, vencedor de quatro olimpíadas sucessivas. No dardo destaca-se Uwe Hohr (RDA) com 1,98m, que em Julho de 1984 bateu o recorde da modalidade ao lançar o engenho a 104,80m. Não virá longe o tempo em que medir dois metros será banal entre os lançadores.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

ANO LECTIVO DE 86/87
Profestética, Ld.ª ABERTAS AS INSCRIÇÕES
LISBOA-LEIRIA-PORTO-FARO
SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telfs. 525660-543312-542731

- **Curso de Massagens e Fisioterapia**
- **Curso Geral de Estética e Beleza**
- **Curso de Puericultura**
- **Curso Auxiliar de Terapia da Fala**
- **Curso de Cabeleireiros**

SOPLAN — SOCIEDADE DE PLANEAMENTOS E INVESTIMENTOS URBANÍSTICOS E INDUSTRIAIS, SARL

Sede: Av. Marquês de Tomar, 33-3.º Esq. — Lisboa

Capital: 20.000.000$00

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos legais, convoco a Assembleia Geral da Sociedade para reunir, em sessão ordinária, na sede social, no dia 15 de Outubro de 1986, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir aprovar ou modificar o relatório do conselho de administração, balanço e contas e relatório e parecer do conselho fiscal referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1985.

2.º Apreciação e deliberação sobre as formas de liquidação das dividas da TERIMO, SARL, à Banca.

Lisboa, 12 de Setembro de 1986

O Presidente da Assembleia Geral
assinatura ilegível)

TERIMO — CONSTRUÇÕES URBANAS E TURÍSTICAS, SARL

Sede: Av. Marquês de Tomar, 33-3.º Esq.º — Lisboa

Capital: 12.000.000$00

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do § único 179.º do Código Comercial, convoco a Assembleia Geral para reunir no dia 15 de Outubro de 1986, pelas 16,30 horas, na sede social, a fim de:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1985.

2.º Apreciação e deliberação sobre as formas de liquidação dos débitos da empresa à Banca.

3.º Preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração para o triénio em curso.

Lisboa, 12 de Setembro de 1986

O Presidente da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DA 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

Arrematação
1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª instância de Lisboa, no dia 8 de Outubro/86, pelas 10 horas, neste Tribunal-R. Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: TRANSPORTADORES CENTRAL LOUSÃ DE CIMA, com sede na Rua Calçada Cruz de Pedra, lote M-loja B em Lisboa, no processo executivo n.º 3579/83.

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma central de rádio telefone, composta de uma central rádio da marca «AEG», digo, «G. E.» e oito rádios «Teletrou», em bom estado de funcionamento no valor de 1 000 000$00 (um milhão de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa 15de Setembro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

«DL» 26/9/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pelo oitavo Juízo segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns Autos de Execução de Sentença registada sob o n.º 12/86, em que é Exequente Idalina Rosa Marques, residente na Av.ª Almirante Reis n.º 60-3.º D,1100 Lisboa e, Executado Associação Clube Desportivo de Arroios, com sede na Rua Marques da Silva n.º 55, 1100 Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 22 de Julho de 1986

O Juíz de Direito,
Abílio Lopes Cardoso
O Escriturário,
Alberto Ribeiro

«DL» 26/9/86-2.ª Pub.

"Mundial" de xadrez

Karpov iguala Kasparov

O candidato Anatoly Karpov conseguiu uma igualdade a 9.5 pontos na disputa do título mundial de xadrez, após três vitórias consecutivas sobre o campeão Garry Kasparov.

Kasparov mantem a liderança no encontro, pois o regulamento prevê que a persistir um empate na final, das 24 partidas, o título não muda de mãos.

A 19.ª partida tinha sido quarta-feira à noite, com Karpov, a selar a sua 41.ªjogada com as peças brancas, movimento que propunha a deslocação do rei para C4.

Menos de duas horas antes do horário estipulado para o retomar do jogo o chefe-árbitro recebeu uma carta de Kasparov em que era anunciado o seu abandono.

Após perder a 17.ª e a 18.ª partidas, Kasparov alterou a sua estratégia de defesa mas Karpov, não ficou surpreendido e respondeu à altura. Na história do xadrez o paralelo mais próximo ou recente «colapso» de Kasparov ocorreu em 1978, noencontro que reuniu em Bagui Citty (Filipinas) Karpov e o dissidente soviético Viktor Korchnoi. Karpov liderava então o confronto por 5-2, quando os regulamentos atribuiam o título a quem conseguisse primeiro os seis pontos. Korchnoi ripostou com três vitórias em quatro jogos, igualando o resultado a cinco pontos, mas Karpov acabou por conseguir o título à 32.ª partida.

Quando faltam disputar cinco partidas, cada jogador, regista quatro vitórias e onze empates, com Kasparov a dispor das peças brancas por três vezes.

Elas

A soviética Maia Chiburdanidze venceu a oitava partida pelo título mundial de Xadrez, por abandono da sua compatriota Elena Akhmilovskaia ao 21.º lane.

Maia Chiburdanidze , actual campeã mundial, bate a candidata por 6-2, concluídas oito das 16 partidas do «match».

Na sua agenda

Torneio de hóquei em patins na Amadora

A Associação Académica da Amadora vai organizar, durante este fim-de-semana, um torneio de hóquei em patins destinado às categorias jovens dos seguintes clubes: Hóquei Clube de Novara (Itália), Física de Torres, F Porto, Juventude Salesiana, Parede, Benfica, Sporting e o clube organizador. O torneio decorrerá no pavilhão gimnodesportivo da Reboleira.

Atletismo em Torres Novas

Tendo como objectivo principal «alertar a opinião pública para o estado lastimoso em que se encontra o rio Almoda», resolveu o Clube Desportivo de Torres novas organizar a III Corrida do Almonda em atletismo, numa prova de 12,685 quilómetros que decorrerá em Torres Novas no dia 19 do próximo mês de Outubro e será aberta a atletas de todos os escalões etários.

Boxe: formação de novos árbitros

A Federação Portuguesa de Boxe e o Conselho Nacional de Arbitragem com o apoio da Associação de Boxe do Porto, organiza no Porto, um curso para novos árbitros da modalidade e, simultaneamente, um curso de reciclagem para os árbitros estagiários.

O IND vai ser extinto

A extinção do Instituto Nacional dos Desportos, entre outras medidas de reorganização da respectiva direcção-geral, inscreve-se na nova lei orgânica do Ministério da Educação aprovada em Conselho de Ministros.

O director-geral dos Desportos (Mirandela da Costa) revelou que a medida se fundamenta na necessidade de «racionalizar» os serviços da sua área.

«As funções até agora atribuídas ao IND vão ser articuladas entre as diversas federações e associações e a divisão de formação da DGD», esclareceu Mirandela da Costa.

A nova lei-orgânica não está ainda publicada em «Diário da República».

João Abrantes: doutoramento

«Biomecânica do comportamento humano», é o tema de um estudo de «ponta» efectuado nos laboratórios do Instituto Superior de Educação Física (ISEF) e da Gulbenkian, e que hoje será apresentado no ISEF pelo seu autor, João Abrantes.

«O estudo, que se destaca pelo relevo actualmente reconhecido à biomecânica na análise do rendimento em alta competição, serve de prova de doutoramento ao autor (o primeiro realizado naquela área, em Portugal)», declarou o presidente da comissão instaladora do ISEF, Melo Barreiros.

Navratilova no banco dos réus

A força física da norte-americana Martina Navratilova poderá custar-lhe dois milhões de dólares, caso o tribunal de Riverhead considere justa a indemnização exigida pelo repórter fotográfico Arthur Seitz.

Seitz acusa Navratilova de o ter agredido em 7 de Setembro de 1982, alegando ainda que a agressão lhe causou **«transtornos psicológicos».**

O advogado de defesa de Seitz arrolou como testemunha a ex-treinadora de Navratilova, Renee Richards, para demonstrar que a tenista tem força física suficiente para causar as lesões que estiveram na base do processo.

Por outro lado, Navratilova instaurou uma acção contra Arthur Seitz, também por **«danos psicológicos»**, em que acusa o repórter de a ter fotografado contra a sua vontade, pedindo uma indemnização de 4,5 milhões de dólares.

Raguebista trinca orelha

Um polícia foi condenado a seis meses de prisão por ter arrancado uma orelha a outro agente, durante um jogo de râguebi entre duas equipas de polícias do País de Gales.

Um jurí num tribunal de Cardiff considerou Richard Johnson, de 31 anos, culpado de causar ferimentos com premeditação e intenção de causar graves danos físicos.

Ao anunciar a sentença, o juiz John Rutter disse: «a violência que você utilizou é um péssimo exemplo para o mundo do desporto. A violência dos jogadores no campo e dos espectadores na bancada, são uma forma de comportamento doentia nos dias que correm».

O juiz disse que o público ficaria certamente chocado com uma sentença que não fosse a condenação à prisão.

Recorde para trás

Os recordes mundiais são batidos, cada vez mais, em competições insólitas, O piloto suíço, M. Hurseller, por exemplo, percorreu numa hora 81,9 km com a sua viatura em marcha atrás, batendo em 5 km o recorde precedente. Estimulado por esta proeza, pediu aos jornalistas que cobriram o acontecimento, para aguardarem porque iriam vê-lo bater o recorde do mundo na mesma «modalidade», mas sobre a àgua.

Mas a espera foi em vão. O barco escolhido por Hurseller não tinha marcha atrás.

Prémios insólitos

Na república soviética da Estónia, onde um em cada três habitantes pratica regularmente desporto, recompensas bastante fora do comum aguardam os vencedores das competições de massas. Podem ganhar, por exemplo, um saco de farinha, uma série de plantas que deverão plantar num terreno junto a sua casa especialmente designado para o efeito, ou um porco de brincar.

Natação: o melhor desporto

De acordo com um inquérito realizado em Colónia (RFA) por uma organização desportiva local e que abrangeu 2 milhões de habitantes, a natação «é o desporto mais eficaz para conservar a saúde». Em segundo lugar aparece o ciclismo e em terceiro o jogging.

"Europeu" de hóquei em campo

Selecção portuguesa joga hoje em Bruxelas

A Bélgica é a superfavorita na eliminatória do hóquei em campo qualificativa para o campeonato da Europa que decorre este fim de semana em Bruxelas e que conta com a participação da selecção portuguesa.

Deste grupo, onde para além da Bélgica e Portugal fazem parte a Irlanda e a Suécia, serão qualificadas duas equipas que participarão na fase final em Moscovo em Agosto do próximo ano.

A selecção portuguesa efectua o seu primeiro jogo hoje às 17 horas locais defrontando a Bélgica, seguindo-se os encontros com a Suécia amanhã à tarde (15 horas locais) e com a Irlanda (domingo às 14 horas).

A Imprensa belga dá um certo relevo à prova, aponta a selecção belga como a favorita número um. O factor «casa» é importante mas o principal segundo o jornal «Le Soir» é o estado de espírito dos jogadores depois de uma preparação sem precedentes durante a qual efectuaram seis jogos.

Desta série de preparação destacam-se naturalmente empates alcançados frente á RFA e Holanda e o sucesso contra a Polónia.

Sobre a selecção portuguesa «cujas referências internacionais são modestas», a Imprensa indica apenas que a selecção das quinas não possui o gabarito para incomodar a Bélgica.

De uma maneira geral os jornais belgas indicam que » a Bélgica vai qualificar-se» juntamente com a Irlanda «adversário sólido».

Por seu turno, Rogério Barbosa, responsável da Federação de Hóquei em Campo, disse que: «Portugal é candidato ao primeiro lugar, pois estou convencido que venceremos o grupo», não obstante o facto de Portugal se encontrar numa série com adversários difíceis como a Bélgica, a Irlanda e a Suécia».

O mesmo responsável indicou que o adversário mais difícil é a Suécia.

A preparação da equipa nacional decorreu de forma positiva em Espanha, onde a selecção venceu três encontros de preparação com a selecção de Madrid, por 4-1, 3-1 e 2-1.

Rali da Costa do marfim

Toyota domina todo terreno

A duplas sueca Bjorn Waldeghaard e Lars Erik Torph lideram após a primeira etapa, num autêntico festival da Toyota, o Rali da Costa do Marfim.

Waldegaard e o seu jovem compatriota Torph ambos em Toyota Celica TC Turbo, ocupam em simultâneo a primeira posição da prova que este ano regista a ausência das equipas de fabrica da Peugeot e Lancia.

O australiano Wilfred Wiedner, em Audi Quattro A2, está em 3.º lugar na competição com uma penalização de 43 minutos, estando na frente do alemão federal Erwin Weber, em Toyota Celica (com 57 minutos de penalização) seguido do Nissan 240 RS do piloto local Alain Ambrosino, considerado como um dos principais candidatos ao triunfo na prova africana.

O Rali da Costa do Marfim tem um percurso de 3746.2 quilómetros, tendo os concorrentes disputado já 1.805 quilómetros.

»GP» do Brasil: Brasília ou Rio?

O presidente da Associação de Construtores de Fórmula 1 (FOCA), Bernie Ecclestone, considera o Rio de Janeiro como sede provável do Grande Prémio do Brasil de 1987, mas não descura a possibilidade de uma mudança para Brasília.

A informação foi prestada pelo presidente da Confederação Brasileira, de Automobilismo, Joaquim Melo, que esteve reunido em Lisboa, após a prova realizada no Estoril, com Ecclestone, e com Jean Marie Ballestre, presidente da Federação Internacional do Desporto Automóvel.

De acordo com Joaquim Melo, Ecclestone terá considerado «insuficientes» as garantias apresentadas pelo distrito federal de Brasília, mas o governador José Aparecido garante que uma firma de plásticos financiará na totalidade o custo das obras de restauro do autódromo da capital brasileira, assim como assumirá a contrapartida financeira exigida pela FOCA.

A Federação Internacional da modalidade reunirá na próxima semana em Paris para decidir a sede do Grande Prémio do Brasil, marcado para 12 de Abril de 1987.

Greg Louganis "metia-se" na passa

O norte-americano Greg Louganis, campeão mundial de saltos de trampolim, admitiu ter tido, há alguns anos, problemas de droga e alcoolismo, informou o diário «Los Angeles Times».

Segundo aquele jornal, Louganis, de 26 anos, disse, numa reunião de 300 estudantes, na localidade de Irvine, próximo de Los Angeles, que fumou marijuana e tomou «coisas mais fortes» e que abusou do álcool, há uns anos, como forma de evasão e por não se sentir gratificado como os estudos.

«Em 1983 dei-me conta que tudo isso me estava a afastar da minha carreira desportiva e levou-me a afastar-me de muitas pessoas a quem apenas me ligava a droga e o álcool», disse o campeão olímpico de 1986, em Los Angeles.

Modalidades

Andebol: torneio Boa Hora

O Sporting venceu o Boa Hora por 26-16, em partida da primeira jornada do III Torneio de Andebol Boa Hora, que se iniciou no pavilhão da Tapadinha, em Lisboa.

Ao intervalo, os «leões» venciam já por 17-7.

No primeiro jogo da noite, o Tap ganhou ao Vitória de Setúbal por 22-21, depois de no final do primeiro tempo os setubalenses estarem a vencer por 13-10.

A segunda jornada realiza-se hoje à noite e integra os jogos Benfica-Boa Hora e Tap-Belenenses.

Ténis: «Nacional» de 1.ªs

Resultados dos encontros ontem efectuados, referentes ao campeonato nacional de primeiras categorias:

— Pares, homens/quartos de final:

José Cordeiro/Pedro Cordeiro-António Saraiva-/Alexandre Saraiva 6-2, 6-2; Mário Gomes/Luís Damasceno - Alfredo Peres/Paulo Brás 6-2, 6-1; José Santiago/José Guilherme - Luís Sousa/Manuel Sousa 6-0, 7-6; Cunha e Silva-/Miguel Soares - Paulo Coelho-/Bernardo Mota 6-4, 6-7 e 8-6.

Pares mistos/oitavos de final: José Santiagto/Fátima Santiago - José Henriques/Inês Drumond 7-5, 6-3; Santos Costa/Elisabeth Coelho - António Marques-/Anabela Novas 6-1, 7-5; Nuno Alegro/Ana Silva - Bernardo Mota/Tânia Couto 7-6, 0-6, 6-2; Mário Gomes/Patrícia Valadas - Nuno Barroca/Leonor Cordeiro 6-1, 6-4; José Vilela/Sandra Vilela - Paulo Coelho/Raquel Pereira 6-1, 6-3.

Pares mistos, quartos de final: Manuel Sousa/Rita Ascenso - José Vilela/Sandra Vilela 6-3, 6-0. Luís Sousa/Susana Marques-Santos Costa/Elisabeth Coelho 6-3. 6-0

Pesca desportiva: selecção de alto mar no «mundial»

A selecção nacional de pesca desportiva de alto mar partiu para Hamburgo onde vai disputar de 27 do corrente a 5 de Outubro com outros dez países o campeonato mundial.

Acompanhada pelo presidente da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, João Carreira, os oito elementos que integram a selecção vão tentar ganhar a medalha de ouro ou de prata com as suas congéneres.

Os pescadores portugueses foram seleccionados através da triagem dos campeões e das melhores médias dos campeonatos nacionais.

Ciclismo: "nacionais" de pista

Louletano: campeão antecipado por falta de concorrência

O insólito acontece em ciclismo, com o Louletano a ser já virtual campeão nacional de pista, na categoria de profissionais, cujas provas se disputam na pista «Bexiga Peres», em Loulé.

O Louletano foi a única equipa a inscrever-se, com seis ciclistas, na referida categoria, pelo que basta aos seus corredores concluírem a competição para arrebatarem os títulos individuais de velocidade, perseguição e critério e, ainda, o colectivo, este, a ser garantido com um mínimo de quatro presenças à partida e de três à chegada.

Para os Nacionais da categoria de seniores inscreveram-se quatro correores em representação de outros tantos clubes: Servedo, Estoi, Vila Real e Sambrasense. Assim, na categoria sénior, não haverá campeão nacional por equipas mas apenas e eventualmente títulos nas modalidades individuais.

A organização dos campeonatos é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Escola Portuguesa de Arte Equestre anima "Dia do Turista" em Loures

Por iniciativa da Casa Agrícola da Quinta da Mata, no âmbito do programa de comemorações oficiais do «Dia Mundial do Turista», a Escola Portuguesa de Arte Equestre apresenta-se amnhã, pelas 21.30 h, no Palácio do Correio-Mor, em Loures.

Paralelamente, a iniciativa da empresa proprietária do referido palácio visa, também, o relançamento deste notável conjunto arquitectónico do século XVIII, que se encontrava em adiantado estado de degradação tendo, entre 1966 e 1976, beneficiado de importantes obras de alteração e recuperação.

Interrompidos que foram esses trabalhos em 1976, decidiu recentemente a Quinta da Mata, sociedade actualmente dominada pela Finangeste — Empresa Financeira de Gestão e Desenvolvimento SARL, retomar o projecto e, mediante a execução de obras complementares, integrar este belo palácio e a zona circundante (com cerca de 90 hectares) numa unidade hoteleira de elevada qualidade, que se admite possa entrar em funcionamento dentro de aproximadamente três anos. É precisamente neste contexto e, aproveitando a oportunidade de no próximo sábado se comemorar o «Dia Mundial do Turista», que a Casa Agrícola da Quinta da Mata, Lda., decidiu organizar um espectáculo no Palácio do Correio-Mor, fundamentalmente com base na apresentação da Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Atendendo à qualidade da exibição referida, reforçada pelo excepcional enquadramento proporcionado pelo palácio, a comissão executiva do «Ano do Jubileu do Turismo Português» optou pela inclusão desta iniciativa no seu programa de comemorações oficiais.

Pelos mesmos motivos e por solicitação da Câmara Municipal de Loures, este espectáculo integrará o programa das comemorações do «Dia Mundial do Turista» naquele município.

Vale a pena, a propósito, referir algumas das escassas informações disponíveis sobre o Palácio do Correio-Mor.

A quinta onde se situa, antigamente conhecida por Quinta da Mata das Flores, pertenceu, desde o séc. XIV ao Convento de Odivelas, foi aforada nos últimos anos do séc. XVI a Luís Gomes de Elvas Coronel, 1.º Correio-Mor desta família e só no final do século passado foi vendida, por uma sua descendente, dona Maria da Assunção da Mata de Sousa Coutinho, à família Canha, cujos descendentes, por sua vez, a venderam em 1966.

A existência do palácio nas dimensões actuais data seguramente do período joanino (2.º quartel do séc. XVIII). No entanto, e pela análise arquitectónica e arqueológica do edifício, supõe-se que em pleno séc. XVII parte do Palácio já existia, em vida de Duarte de Sousa Coutinho da Mata (ca. 1640-1696), embora de dimensões bastante mais modestas.

No terceiro quartel do século passado, sofreu o imóvel alterações e beneficiações, nomeadamente a introdução dos estuques das paredes das suas salas centrais, agora retirados.

Desde essa época e até 1986, o Palácio do Correio-Mor esteve, praticamente, votado ao abandono.

O restauro e remodelação do Palácio foi iniciado pela Casa Agrícola da Quinta da Mata, Lda. com um projecto de arquitectura da autoria do arq. F.G. Berger e dos jardins do arq. Paisagista Manuel Azevedo Coutinho, sendo consultor o arq. Frederico George.

Os trabalhos foram então interrompidos, em 1976, quando se encontravam concluídos os restauros da ala esquerda e do corpo central do Palácio, tendo sido também reconstruídas as zonas de serviço dotando-as de moderno e funcional equipamento hoteleiro.

Como já referimos, a Casa Agrícola da Quinta da Mata, Lda. decidiu retomar o projecto e, mediante a execução de obras complementares, integrar este Palácio numa unidade hoteleira de elevada qualidade.

O projecto, além de contribuir para o desenvolvimento do turismo de qualidade em Portugal, irá permitir a criação de um elevado número de postos de trabalho no concelho de Loures, uma das prioridades definidas pelo actual executivo camarário.

Uma recordação da pesca do espadarte na década de 60

I Semana do Espadarte

Um dos aspectos importantes da Semana do Espadarte é a reconstituição da lota do peixe, no seu antigo local, junto à Fortaleza, onde o visitante poderá comprar diversas espécies de peixe (incluindo o espadarte), directamente aos pescadores, a preços mais baixos. Ainda durante este periodo os visitantes poderão apreciar nos restaurantes locais várias especialidades culinárias de espadarte.

A Câmara Municipal e os restaurantes locais, com a colaboração dos pescadores, estão a desenvolver um sério esforço para recuperar uma antiga tradição da cozinha sesimbrense utilizando o espadarte.

Sesimbra, cuja actividade principal antiquissima é a pesca, é um dos raros locais do País em que se pode encontrar o famoso espadarte. Há décadas atrás a baía de Sesimbra era uma das zonas de maior concentração mundial destes espetaculares e saborosos peixes, durante os meses de Julho a Novembro. Hoje, com a apanha desordenada das algas, junto á costa, o espadarte afastou-se desta zona marítima ao rarear a chaputa, um dos seus alimentos preferidos.

O espadarte, é conhecido pela dificuldade da sua captura e pela terrivél espada ponteaguda que atinge mais de um metro de comprimento nos exemplares com mais de 150kg, e por isso, é considerado um dos «reis dos mares» pelos pescadores. Entre os cozinheiros o seu valor e fama não é menor.

Durante a semana do espadarte os restaurantes de Sesimbra utilizarão várias receitas tradicionais do mais alto nivel culinário.

Festival do Mar põe Sesimbra em festa

A Câmara Municipal de Sesimbra, com o apoio dos organismos sociais locais, vai organizar o Festival do Mar como grande acção de promoção cultural e turística de Sesimbra.

O festival, que decorrerá de 27 de Setembro a 14 de Outubro, integra as seguintes iniciativas:

— 1.ª Semana do Espadarte, de 27 de Setembro a 5 de Outubro, com o objectivo de dar a conhecer um importante aspecto da gastronomia de Sesimbra;

— 1.ª Exposição de Artes Plásticas Sobre o Mar, com inauguração no dia 27 de Setembro;

— Reconstituição da Lota do Peixe, em local tradicional, nos dias 27 de Setembro e 4 de Outubro;

— Exposição Sesimbra e o Mar, em que se mostram as técnicas e artefactos de pesca e se apresentam os aspectos fundamentais da faina de pesca, numa homenagem aos pescadores do Porto de Abrigo, a decorrer de 27 de Setembro a 12 de Outubro;

— Concurso Fotográfico e Mostra Fotográfica sobre o Mar, a decorrer de 7 a 12 de Outubro;

— Exposição de Arte Infantil O Mar e os Pescadores Visto Pelas Crianças de Sesimbra.

— Festival de Folclore do Mar, que juntará vários ranchos vindos de diferentes localidades da orla marítima portuguesa, em 12 de Outubro;

— Festival de Jogos Populares do Concelho de Sesimbra, em que serão apresentados todos os jogos tradicionais do concelho, em 5 de Outubro;

— Colóquio Nacional de Pesca Artesanal, que tem como objectivo a análise pelos pescadores de todos os portos do País dos problemas actuais da pesca artesanal, em 14 de Outubro;

O Festival, ainda que promovido por iniciativa da Câmara Municipal de Sesimbra tem uma Comissão Organizadora constituída por representantes de todas as organizações sociais do concelho;

Autarquias locais; restaurantes e hotelaria; colectividades de cultura, recreio e desporto; paróquia de Santiago; Sindicato e Mútua dos Pescadores; armadores de pesca; escolas; Comissão Municipal de Juventude; comissão Regional de Turismo; Comunicação Social do concelho.

Além desta Comissão Organizadora, responsável por colocar de pé o festival, a «Semana do Espadarte» tem uma Comissão Organizadora de 5 elementos, eleitos pelos proprietários dos restaurantes de Sesimbra, assim constituída:

Toni Bar-Marisqueira, Restaurante Escondidinho, Restaurante O Saloio, Restaurante Ribamar e Restaurante O Farol.

Esta Comissão tem desenvolvido uma actividade notável para tornar realidade a 1.ª Semana do Espadarte como grande acontecimento gastronónimo nacional em que se fará também a promoção do queijo local e dos vinhos da região.

A Comissão Organizadora do Festival conta já com alguns apoios de carácter comercial das firmas AGFA, Filmarte e Eurocolor.

O Festival do Mar procura integrar numa iniciativa conjunta todas as actividades que directa ou indirectamente têm a ver com o mar:

Como actividade económica — a pesca, e como exercício de uma profissão; O pescador; como elemento de recreio, desporto e turismo; como factor cultural — literatura, pintura, fotografia, cinema, folclore, filatelia, etc; Como ambiente a preservar e a valorizar em termos naturais e a explorar como meio de vida.

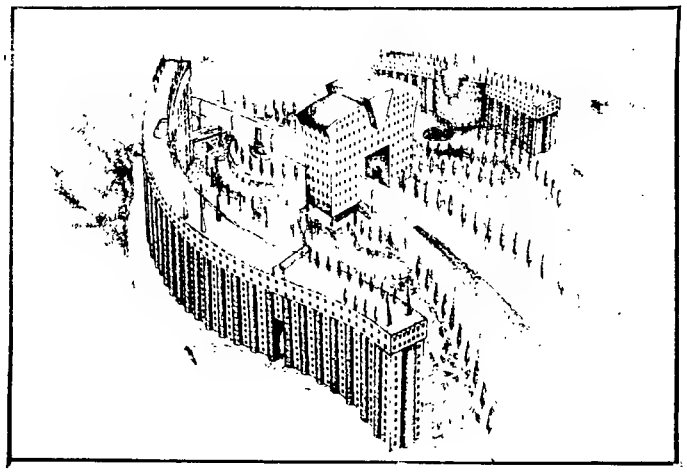
As diversas iniciativas contam já com a participação de muitos pescadores e outros habitantes do concelho, e dos seguintes organismos oficiais:

Aquário Vasco da Gama; Museu Oceanográfico de Setúbal; Sociedade Portuguesa de Autores; Região de Turismo da Costa Azul; Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal; Rádio Comercial.

Taveira inaugura exposição

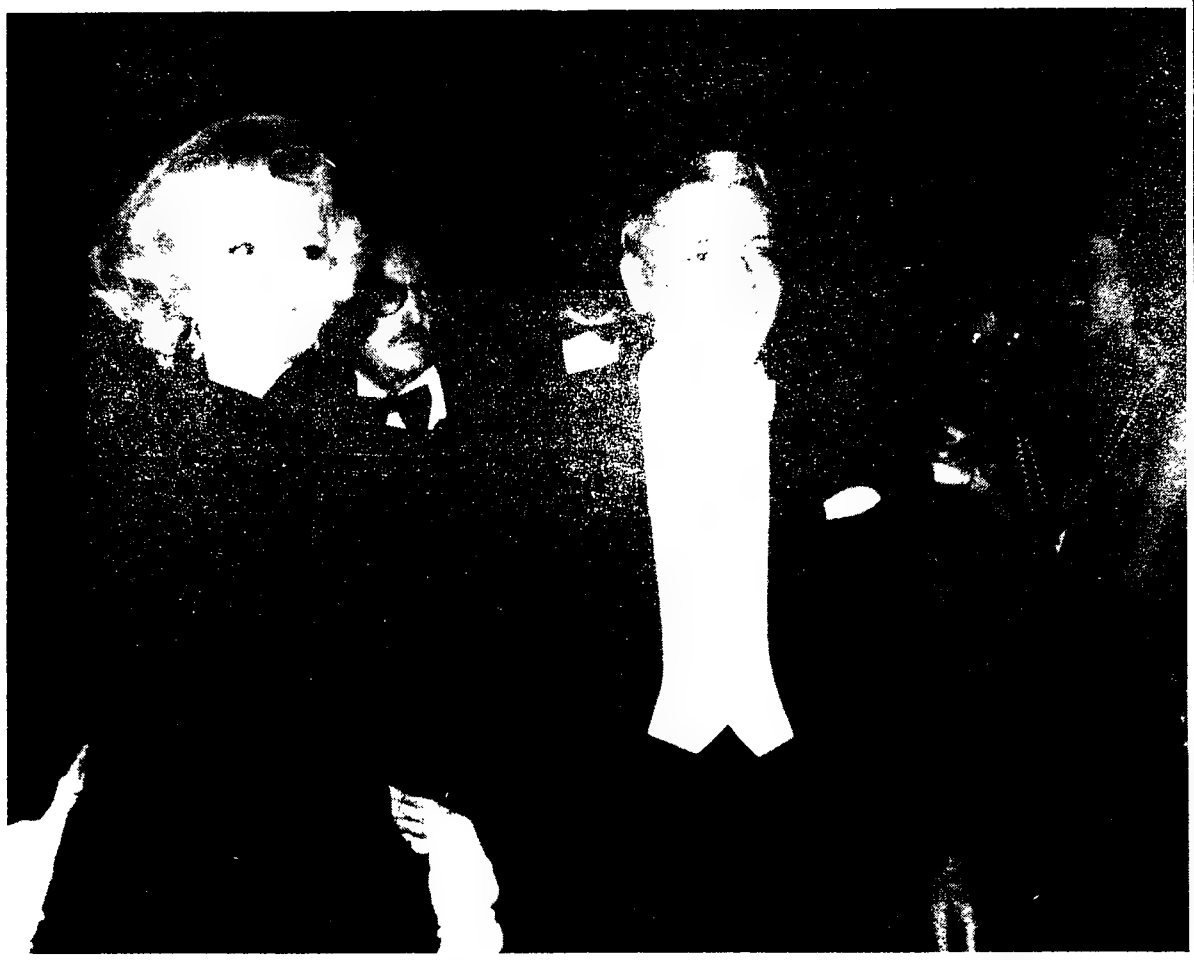
Inaugura-se hoje, às 21.30, na Galeria «Espaço 2062», a exposição de arquitectura (últimos projectos), desenhos e objectos do professor-arquitecto Tomás Taveira. Esta exposição visa, acima de tudo, comemorar o primeiro aniversário da inauguração do Centro das Amoreiras e constitui a base de uma exposição itinerante que vai estar em várias capitais europeias e em Tóquio, Washington, Rio de Janeiro e S.Paulo. É cláramente evidente; na exposição, que todos os trabalhos apresentados representam a rotura deste arquitecto com o movimento moderno, colocando-o definitivamente numa linha de invenção pos-moderna.

Salienta-se ainda na mostra a «revisitação» da Lisboa modernista e da Lisboa medieval.



Fiasco em Madrid

Sinatra enganou-se: Lisboa é que é bom



A Imprensa portuguesa, tão avara no que diz respeito ao noticiário cultural, dedicou, nos últimos dias, páginas inteiras ao concerto de gala que Frank Sinatra foi realizar a Madrid, nisso se distinguindo da sua congénere espanhola que praticamente ignorou o acontecimento, empenhada como está sempre em apoiar, prioritariamente, as realizações dos artistas de Espanha.

Nós somos cosmopolitas, avessos a nacionalismos estreitos, sabemos muito bem de onde sopram os grandes ventos culturais e artísticos (dos EUA, pois claro!), e a avaliar pelo espaço que lhe foi consagrado, indo a Madrid, se Sinatra viesse a Lisboa ter-lhe-íamos dedicado, não páginas, mas edições especiais inteiras.

Apesar do esforço da nossa imprensa, o estádio Santiago Bernabeu, infelizmente vazio, apresentava ontem à noite um aspecto frio e desagradável, falhando por completo as esperanças dos organizadores, que ontem à tarde, perante o desinteresse do público, começaram por oferecer bilhetes a um quinto do preço e acabaram por propô-los completamente grátis.

Sinatra, que nunca canta em sítios com pouca gente, acabou também por comprar 16 mil bilhetes, distribuindo-os, segundo o seu advogado, Milton Rudin, por soldados e polícias espanhóis.

Decididamente, porém, «nuestros hermanos» não estavam para ali virados, e assim, quando começou o concerto, dos 85 mil lugares disponíveis não estariam ocupados mais de 25 mil, na maioria borlas.

Segundo as primeiras estimativas, o espectáculo deve ter dado um prejuízo de mais de 140 mil contos.

Prémios "Emmy": de 31 NBC ganha 19

Dezanove dos 31 prémios «Emmy», anualmente atribuídos pela Academia de Artes e Ciências da Televisão norte-americana, foram ganhos pela cadeia NBC.

A CBS, outra das principais competidoras, arrebatou 10 galardões enquanto a ABC e a rede pública de Televisão, PBS, conseguiram apenas uma estatueta cada.

A série da NBS «Golden Girls», já parcialmente transmitida pela Radiotelevisão Portuguesa com o título «Sarilhos com Elas», conquistou o prémio para a melhor comédia do ano e uma das actrizes do elenco, Betty White, foi considerada a melhor actriz dentro do género.

Michael Fox, do elenco de «Family Ties», também da NBC, obteve, na categoria comédia, o prémio da melhor interpretação.

Na categoria «melhor série dramática», o galardão coube, pelo segundo ano consecutivo, à produção da ABC «Cagney e Lacey».

Uma das interpretes da série, Sharon Gless, arrebatou o prémio para o melhor desempenho.

Dustin Hoffman ganhou uma estatueta para o melhor actor num programa especial, pela sua interpretação na versão da peça «Morte de um Caixeiro Viajante», de Arthur Miller, feita pela CBS.

Na mesma categoria, Marlo Thomas recebeu o prémio para a melhor actriz pelo seu desempenho em «Nobodys Child», outra produção da CBS.

Os programas premiados foram trasmitidos entre 1 de Julho de 1985 e 30 de Junho de 1986.

A NBC apresentou 148 produções a concurso, a CBS 90, a ABC 50 e a PBS 31.

"Música Improvisada" na Gulbenkian

O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte (ACARTE), da Fundação Gulbenkian, vai promover em Outubro um ciclo de «Nova Música Improvisada», com a participação de Steve Lacy, «jazzman» dos mais importantes da história contemporânea do jazz (concertos nos dias 1 e 2 de Outubro, respectivamente às 18.30 e 21.30 horas), Han Hennink, uma das personagens mais emblemáticas da nova música improvisada (concertos nos dias 4 e 5, respectivamente às 21.30 e 18.30), John Tchicai e Peter Danstrup (dias 8 e 9 às 21.30 e 18.30), Richard Teitelbaum, máxima autoridade no dominio do sintetizado electrónico, e Carlos Zíngaro, improvisador de dimensão internacional (concertos marcados para os dias 10 e 11, respectivamente às 21.30 e 18.30) e finalmente Derek Bailey, o mais radical inovador da guitarra, e Evan Parker, grande inovador de novas técnicas de natureza fisiológica aplicada ao soprano, nomeadamente o som continuo (concertos a realizar em 14 e 15 de Outubro, respectivamente às 21.30 e 18.30).

Realizar-se-ão ainda sessões de «Workshops», pelos mesmos artistas, nos dias 1 e 2 das 10 às 13 horas; dia 5, à mesma hora, destinados respectivamente a instrumentistas com prática acima da média, para todos os instrumentistas musicais e para instrumentistas com idade superiores a 12 anos, como ouvintes; nos dias 8, 9, 10 e 11, das 10 às 13 horas, das 14 e 30 às 17 e 30; dia 12, das 14 e 30 às 17 e 30, respectivamente para instrumentistas com prática a leitura, possibilitando um trabalho com as próprias composições e a instrumentistas de teclado electrónic e técnicos de computadores; e finalmente nos dias 14 e 15, das 10 às 13 horas, destinados a todos os instrumentistas.

APOIO Diário de Lisboa
CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira
De 3.ª a Sáb., às 21.30 h
Sáb. e Domingos,
também às 16 horas
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa
PROCURA-SE!

0000$00
RESERVAS - TEL. 686300
MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa
EM EXIBIÇÃO • 4.º MÊS
• AR CONDICIONADO •

BIARRITZ
LOURDES
ANDORRA
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
7 DIAS
PARTIDA: 1 DE OUTUBRO
Visitando: MADRID • BURGOS • SAN SEBASTIAN • BIARRITZ • LOURDES • ANDORRA • SARAGOZA
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116 - 521117 - 572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

TETOUAN
CEUTA
TORREMOLINOS
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
4 DIAS
Partida:
2 DE OUTUBRO
Visitando: BADAJOZ, SEVILHA, COSTA DEL SOL, ALGECIRAS, CEUTA e TETOUTAN
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 521116-521117-572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDA:
2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO 1.ª ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 521116 - 521117 - 572970
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **BARREIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAIã Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (TT. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. D. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912). **REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada**, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821772); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS:** Laranjeiras, Rua Felipe da Mata, 160-162 (T. 72103); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, 65-A (T. 886565); **BURACA - AMADORA: Vaz Matins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. D. António Elvas, [illegible] (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, [illegible] Liberdade, 13 (T. 22334[illegible]) [illegible] horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 204312[illegible]). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178 B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universs**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, R. da República, 16 (T. 2390239). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **AGUALVA: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro [illegible] (T. 9260184). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, [illegible] Albuquerque, 24 [illegible] Permanente; [illegible] (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456) [illegible]

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da Republica, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Cultura moçambicana em Itália

Uma Semana Cultural Moçambicana, intitulada «Moçambique: Arte de Um Povo», iniciou-se ontem em váris cidades de Itália, assinalando o décimo aniversário da cooperação entre os dois países.

Promovida pelo governo da República Popular de Moçambique, em colaboração com o ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, esta semana tem também o patrocínio do Ministério transalpino dos Bens Culturais, da Câmara Municipal de Roma e da Secretaria de Estado de Moçambique.

Do programa constam uma retrospectiva de cinema e televisão, exibições da Companhia Nacional de Canto e Dança, exposições de pintura, escultura e fotografia, e degustação de cozinha moçambicana.

Ontem, a Companhia de Canto e Dança iniciou, com um espectáculo num teatro-tenda de Roma, uma digressão por várias cidades italianas, exibindo um repertório constituido por danças e cantares de várias regiões de Moçambique.

Horas antes, o poeta José Craveirinha, presidente da Associação de Escritores Moçambicanos, falou numa livraria de Roma sobre a produção cultural do seu país 11 anos após a independência.

A retrospectiva de cinema e televisão decorre num cineclube da capital italiana. Serão projectados documentários produzidos pelo Instituto Nacional de Cinema ou pela televisão moçambicana, para além de longas metragens como a co-produção moçambicano-jugoslavo «O Tempo dos Leopardos», pri meiro filme de ficção da cinematografia moçambicana, co-realizado por Camilo de Sousa, «Mueda, Memória de um massacre», de Ruy Guerra, «Música, Moçambique», de Fonseca e Costa, e «Canta, Meu Irmão, Ajuda-me a Cantar», de José Cardoso.

Amanhã inaugura-se no Palácio Veneza, em Roma, uma exposição de pintura e escultura, tradicional e contemporânea, com obras de Malangatana, Chichorro, Mankeu, Chissano, Jamate, Idasse e Mucavel, bem como uma retrospectiva da obra da pintora Bertina Lopes, radicada na capital italiana há 25 anos.

Sexta-feira abre, em Milão, a primeira exposição retrospectiva da vasta obra fotográfica de Ricardo Rangel, produzida ao longo de mais de trinta anos.

Entretanto, durante toda a semana, a partir de ontem, um restaurante romano apresenta pratos típicos da culinária moçambicana, confeccionados por duas cozinheiras que de Moçambique se deslocaram propositadamente para o efeito.

Durante uma conferência de Imprensa para apresentação da semana cultural, o secretário de Estado moçambicano da Cultura, Luís Bernardo Honwana, escritor, frisou segunda-feira que o seu país não quis «deixar de mostrar aos italianos pratos da cozinha moçambicana, apesar de Moçambique se ressentir de uma longa seca de que deriva o flagelo da fome, que já se tornou endémica».

Honwana e o responsável pelos Assuntos Económicos do MNE italiano, Cláudio Santoro, fizeram a resenha da cooperação bilateral, até agora essencialmente virada para aspectos económicos. O secretário de Estado moçambicano realçou «a importância de um processo de cooperação entre os dois países que não passe unicamente pelos canais político-económicos, mas também que abarque o nível cultural».

A Itália é o país ocidental com maior volume de negócios com Moçambique, país africano que recebe o maior quinhão dos seus auxílios económicos. Cooperantes italianos estão presentes em vários sectores da actividade moçambicana, entre eles os da Educação, Saúde e mesmo da Cultura, como o secretário de Estado moçambicano quis frisar.

Honwana afirmou que a Itália foi o primeiro país através do qual a Frelimo, hoje o partido do governo de Maputo, pôde divulgar as razões da sua existência - a luta contra o colonialismo português.

Falando das dificuldades com que se debate o seu país, Honwana disse que Moçambique «é vítima de uma agressão da África do Sul que visa dar a aparência de uma guerra civil que não o é e que se apoia nas mesmas forças que recusaram a indepndência desde o princípio e que querem perpetuar a opressão de modo a realizarem os seus objectivos».

O responsável moçambicano referiu-se aos efeitos das actividades dos rebeldes da Renamo sobre alguns aspectos da vida moçambicana, nomeadamente a produção artístico-cultural. Contudo, sublinhou, a vida cultural moçambicana é muito activa, no interior e nos países circunvizinhos.

Na sua opinião, a produção literária é, talvez, a que mais reflecte a actual fase da vida do país, não privilegiando apenas a denuncia da guerra e da opressão, como antes, mas sobretudo a denúncia de problemas do presente, como a corrupção e os desvios.

O governo moçambicano, prosseguiu, está a pôr em prática projectos de desenvolvimento, que tomam em conta as diversidades étnicas, nomeadamente linguísticas, difundindo, através da comunicação social, outras línguas para além do português.

Honwana negou, em resposta a uma pergunta, que o seu governo projectasse substituir o português como língua oficial de Moçambique.

«Isso não está nas nossas perspectivas, disse, embora seja nosso objectivo que a implantação do português não se faça em detrimento de outras expressões linguísticas.»

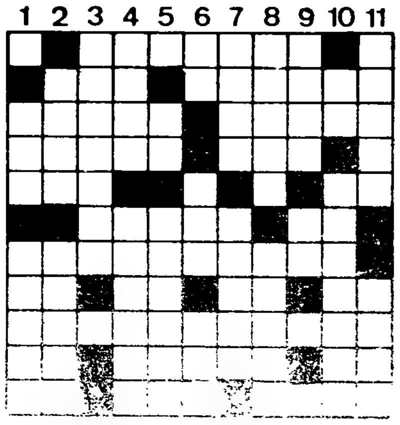
Durante a Semana Cultural, está prevista ainda uma série de encontros entre operadores culturais dos dois países, numa tentativa para o estabelecimento de uma plataforma de colaboração.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 843

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Curto.
2 Doçura. Esconder.
3 Resides. Remoque.
4 Paixão. Prendo.
5 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Letra grega.
6 Chefes das antigas Repúblicas italianas. Boro (s.q).
7 Acudiríamos.
8 Cobalto (s.q). Em a. Rénio (s.q). Cobre (s.q).
9 Extrairias.
10 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Velho. Letra grega
11 Preposição e artigo. Preposição. Senhoras.



VERTICAIS:

1 Desgraça. Cai à cama.
2 Habita. Assembleia.
3 Esquecido.
4 Antigo Estado vizinho da Caldeia, na região situada a Oriente do Tigre inferior. Enfeitais.
5 Senhor. Vasto.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Percebo. Preposição.
7 Evidilha. Curas.
8 Escuridão. Simples.
9 Cidade da Argélia. Boro (s.q).
10 Preposição latina que designa movimento. Parafusara.
11 Farrapo. Costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 842

HORIZONTAIS:

1 Nadando. Grã.
2 Afie. VA.
3 Ir. Ansas. Ta!
4 Tom. Ota. Cem.
5 Elas. A. FOME.
6 As. Apear.
7 Arca. Zela.
8 NÃO. Ara. Mel.
9 Em. Abate. Ia.
10 Tremera.
11 Amial. Magro.

VERTICAIS:

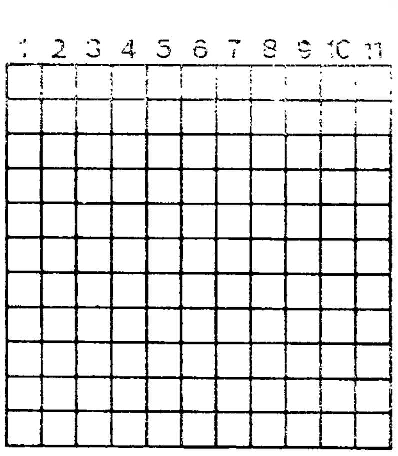
1 Noite. Anela.
2 Rolaram.
3 Dá. Masco. Ti.
4 Afã. Ara.
5 Nino. Abel.
6 Destaparam.
7 Aa. Atem.
8 VS. Faz. Era.
9 Ga. Corem. Ag.
10 TEM. LEI.
11 Arame. Alado.

PROVERBIO: A fome não tem lei.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 672

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160km de Bagdade.
2 Antes de Cristo. Cidade da Holanda. Genro de Maomé.
3 Seguias. Zomba. Despacho.
4 Maior. Piedosa.
5 Descerra. Bebedeira.
6 Nome de jogo. Novecentos e cinquenta em romano. Tens.
7 Duas vogais desiguais. Chefe da Igreja Católica. Rogo.
8 Junco dos terrenos alagadiços (Bras). Ondas curtas. Viração.
9 Lagoa do Estado da Baía, Brasil. Grande afeição.
10 Ilha entre o oceano Pacífico e o mar da China e a Coreia.
11 Cidade da Sicila. Exportação.



VERTICAIS:

1 Cidade do Estado do Rio Grande do Sul. Iguaria apetitosa.
2 Cidade de França.
3 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Sorteia.
4 Interjeição que exprime admiração. Rénio (s.q). Antigo funcionário dependente do meirinho em Moçambique.
5 Cidade da Ucrânia. Cálcio (s.q). Reis.
6 Terceiro. Por mão própria (abrev). Estima.
7 Lantânio (s.q). Pelintra (pop). Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire.
8 Festa de Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os negros se cotizam. Vivenda.
9 Freguesia do concelho de Mirandela. Madeira (abrev).
10 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Irmão de Moisés.
11 Escudeiros. Ri sem ruído

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 671

HORIZONTAIS:

1 Costa. Asti.
2 Correriam.
3 Ur. Miolo. Co.
4 Los. Omo. Val.
5 Asas. Lida.
6 Aias. Rasai.
7 Ar. Sopas.
8 Rim. Pesar.
9 Go. Nadar. Mi.
10 Negai. Uçá.
11 Lesma. Sulco.

VERTICAIS:

1 Aula. Argel.
2 Rosário.
3 Oc. Sai. NS.
4 Som. Sal. NS.
5 Trio. Paga.
6 Aroma. Seda.
7 Elo. Rosais.
8 Aro. Lapas.
9 Si. Visar. Ul.
10 Tacadas. MCC.
11 Imolai. Pião.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: «La Mer», suite, de Debussy; **17.00**: Integrais; **17.30**: Canções regionais portuguesas, em harmonizações, de Lopes Graça; **18.00**: «Gaspar de la Nuit», de Ravel; **18.40**: Sinfonia n.º 1, de Rachmaninoff; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Trio n.º 4, em ré maior, op. 70, n.º 1, de Beethoven; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: XI Festival da Costa do Estoril; **21.45**: «Domaines», de Piere Boulez; **22.20**: Música de câmara; **23.00**: Música sacra portuguesa; **00.36**: Sonata para piano, de Akio Yashiro; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Setéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos Animados

15.35 — Folclore

«Castelo de Paiva»

16.05 — Mare Nostrum, Patria Nostra

(1.º Programa) — O mar e História da Humanidade. O mistério e o encanto do mar. O mar na história de Portugal. A colonização do litoral lusitano. Os descobrimentos. A acção suplectiva quanto ao mar.

16.30 — Os Maias

(2.º episódio): — A segunda parte da peça de José Bruno Carreiro, extraído do romance de Eça DE Queiroz, numa adaptação para a televisão e realização de Ferrão Katzenstein.

17.25 — Pedra a Pedra

«Castelo da Feira: — No ano de 1128, um grupo de nobres, descontentes com a política seguida por D. Teresa, após a morte do conde D. Henrique, seu marido, resolve revoltar-se. Do Castelo da Feira terão partido as tropas que deram a D. Afonso Henriques a vitória na batalha de S. Mamede, que constituiu um passo decisivo para a fundação de Portugal. Realização e montagem: Luís Vidal Lopes.

17.50 — Se Bem me Lembro

18.05 — Sumário

18.10 — Tempo dos Mais Novos

«Animação»: — Os Sacos Mágicos. O vento, o gelo e o fogo andavam pelas aldeias a fim de avliarem a menira como as pessoas se comprtavam. Algumas delas, como o moleiro e o juiz, eram muito egoistas... Mas também havia pessoas generosas e bem intencionadas. Como, por exemplo, o camponês Vondra. «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.20 — Recriar o Espaço

(7.º episódio): — «As novas expansões»
Contrastes entre a continuidade e a coesão da cidade tradicional e a descontinuidade e caos gerados pelos prolongamentos desordenados das urbes. As novas expansões ocomo símbolo de reptura.

19.50 — O Livro Grande de Petete

O Alumínio

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

(144 episódio): — Jalusa fica encantada com o encontro com Raul. Raul pede-lhe para o ajudar a fazer Teresa aproximar-se de Osmar. Jalusa promete fidelidade absoluta. Guiomar vai à casa de Rafael e de BNia e desculpa-se com eles por ter ficado frustrada pela falta de casamento. Wamderley conversa com Sónia e tenta convencê-la de que ela errou em aceitar a chantagem que Alfredo oe Lúcia lhe impuseram. Raul tem um encontro misterioso com uma mulher parecida com Teresa a quem ele pede um favor. Alfredo fica sabendo que Bia casou-se sem falar com ele. Raul liga para Jalusa e diz para ela agir.

21.25 — Coração a Quanto Obrigas

(4.º episódio): Peter Bonamy compra um presente para oferecer à mulher no dia do aniversário de casamento — uma moldura de prata que precisa de ser arranjada. A história nasce depois...

No 1.º Canal, às 21.25, passa o 4.º episódio da série «Coração a quanto obrigas»

Intérpretes: Derek Fowlds, Sarah Babel, Alan Hulse
Realização: Charles Kitchen
Produção: Brian Armstrong

21.55 — Fortunata e Jacinta

(8.º episódio): Fortunata, a quem Juan abandonara novamente, conta os seus desgostos a Lupe Rubin. Maxi apercebe-se de que ela está grávida e, apesar de se ter agravado o seu estado, consegue descobrir o seu paradeiro quando ela vai para casa da tia, aguardar que chegue o dia do nascimento do bebé.
Intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, Mario Pardo, François Eric Gendron, Maria Luisa Ponte.

23.00 — 24 Horas

RTP 2

16.30 — Europa TV

O Tempo

16.35 — Tempo dos mais pequeninos

«Tic Tac» e «Gigi»

17.05 — Europa Countdown

17.45 — O Tempo

17.50 — Europa e os Negócios

Com «Business News»

18.20 — O Tempo

O Mundo Amanhã (World Watch)

18.30 — Rebeca

(4.º e último episódio desta série)

19.20 — Euro Country Music

20.00 — Notícias

20.05 — Coleccionando

(7.º programa): Dois assuntos neste espaço e dois personagens: um conhece parques de campismo de muitos países e de cada um deles tem galhardetes e outras recordações. Outro coleccionador dedica a sua vida às canetas. Na sua colecção fala-se de «pena» e de «stylo» como, em automóveis, se fala de «D. Elvira» e de «Turbo».

20.30 — Adágio

21.00 — À Margem

(3.º episódio)

21.35 — Notícias

21.40 — Directo/2

22.40 — Últimas Notícias

22.50 — Vereda Tropical

(Episódio n.º 152)

Amanhã

RTP/1

12.07 — Tempo dos mais novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos aniamdos
14.00 — O mundo Maravilhoso de Walt Disney
14.50 — Revista de Toiros
15.20 — Os Jovens Herois de Shaolin
16.20 — Os Marretinhas
17.05 — O Novo Mundo Selvagem
17.30 — Corpo Humano
18.00 — Top Disco
18.50 — A Vida Secreta das Plantas
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.40 — Boletim meteorológico
20.50 — Aplauso
22.00 — Dinastia
23.05 — Sábado especial

RTP 2

15.02 — Troféu
20.00 — Folclore
20.30 — Animação
21.00 — Europa TV
22.30 — A Rota da Seda.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1 Fortunata e Jacinta

RTP 2 À Margem

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 / 5 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115 1 - 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00 DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.10	3,10 m	02.09	2,00 m
22.10	2,90 m	15.10	2,10 m
Dia 27			
10.51	3,00 m	03.41	2,20 m
22.55	2,90 m	17.08	2,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h.

BRAGANÇA	8°
VIANA DO CASTELO	13°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	12°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. [illegible]

Na Avenida 5 de Outubro

Operário sobreviveu a queda dum 11.º andar

Quando trabalhava na colocação de andaimes num prédio pertencente ao Banco Nacional Ultramarino, na Avenida 5 de outubro, em Lisboa, um operário despenhou-se involuntariamente da altura de 11.º andar, tendo sobrevivido embora em estado grave. O sinistrado, Joaquim Hermínio Correia Vitorino, de 45 anos, foi internado no Hospital de Santa Maria.

Lançou-se do Viaduto Duarte Pacheco

Um funcionário do Ministério da Justiça, Luís Gonzaga santana Basto, de 42 anos, lançou-se ontem do Viaduto Duarte Pacheco, em Lisboa, tendo morte imediata ao cair de uma altura de cerca de cinquenta metros. A ocorrência foi testemunhada por um grupo de trabalhadores que se encontrava a almoçar junto à berma da Avenida de Ceuta. Desconhecem-se as causas que levaram ao suicídio.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 5 730 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 53 724 — 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 67 973 — 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.º PRÉMIO
5 730

2.º PRÉMIO
53 724

3.º PRÉMIO
67 973

Dia 3/10: Lotaria da República

CASA VIOLA — "TOCA"

Lisboa — Braga — Estoril — Viseu — Portimão
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO GUTERRES congratulou-se, ontem, na Figueira da Foz, com a lista de consenso eleita na Federação da Área Urbana de Lisboa do PS. Este deputado socialista exprimiu a sua «enorme satisfação», bem como a de todo o secretariado nacional, por se ter constituído uma lista de consenso para o secretariado da FAUL.

ARISTIDES PEREIRA, presidente da República de Cabo Verde, encontra-se en Lisboa para uma visita estritamente particular. Não estão previstos contactos oficiais entre Aristides Pereira e entidades políticas portuguesas. Durante a sua estada em Portugal, que deverá ser por uma semana, o presidente cabo-verdiano passará um período indeterminado numas termas. Em Cabo Verde, a notícia da partida do presidente não foi dada, crendo-se que o segredo que a envolve tenha a ver com medidas de segurança, «por causa do clima de terrorismo que se vive».

PAUL SIMON, três anos depois de «Hearts and Bones», acaba de editar o seu oitavo álbum a solo. «Graceland», um disco africano pensado e gravado com músicos da África do Sul e países limítrofes, alguns da resistência ao regime de Pretória. Conta Paul Simon, com 44 anos a completar a 13 de Outubro, que se apaixonou pela música africana no Verão de 84, ao ouvir uma gravação de um grupo sul-africano, os «Gumboots».

SERGE GAINSBOURG, o magnata da imprensa Robert Hersant e a princesa Stephanie do Mónaco, são os personagens mais detestados pelos franceses, segundo uma sondagem que publica hoje um semanário daquele país. Gainsbourg, o «príncipe da provocação», pelo seu aspecto — mal barbeado e despenteado — e o seu eterno cigarro meio fumado entre os lábios, é um dos «insuportáveis», com 26 por cento dos votos.

JOSÉ DE ALMEIDA, dirigente do movimento separatista açoriano Frente de Libertação dos Açores (FLA), está a ser posto em causa por responsáveis do movimento, segundo apurou a NP. A comissão política e o conselho de representantes da FLA estão a estudar um plano de reformulação do movimento e pediram um encontro com José de Almeida que «mereceu comentários» por parte dos órgãos dirigentes da Frente de Libertação dos Açores.

MIGUEL TORGA tem, desde há dias, editada em italiano, uma colectânea de contos, por iniciativa da «Europa Genti», uma instituição de Veneza cujo objectivo é promover e divulgar as culturas de todas as nacionalidades. Com tradução para o idioma italiano de Maria Helena Almeida Esyeves, «Fronteira e outros Contos» revela, como se lê no prólogo, «uma série de personagens pertencentes a uma verdade quotidiana».

Edgar Cardoso mantém parecer

Continuação da pág. 1

No LNEC fazia-se esta manhã silêncio sobre as conclusões da vistoria, mas o prof. Edgar Cardoso, contactado pelo «DL», reafirmou a sua posição, afirmando que «só por milagre o relatório do LNEC não chegará à mesma conclusão», ou seja, que as duas pontes estão mesmo em perigo.

O prof. Edgar Cardoso recordou-nos, depois, a vistoria que efectuou recentemente àquelas pontes e de cujos resultados a Junta Autónoma das Estradas tinha conhecimento, pois já assinara um protocolo com o LNEC com o objectivo de serem efectuadas as reparações necessárias.

Aprovado Plano da CML

Mais de 60 por cento das verbas de investimento vão ser aplicadas em programas de habitação e urbanismo, de acordo com o Plano de Actividades e Orçamento para o corrente ano que foi ontem aprovado por uma maioria na Assembleia Mu - nicipal de Lisboa.

O plano e orçamento do munícipio que havia já sido aprovado pela Câmara, foi ratificado com 50 votos a favor do PSD e CDS, com 22 votos contra da APU e 9 abstenções do PS e PPM.

Está prevista uma receita de 20 milhões de contos contra despesas correntes na ordem dos 10.700 mil contos.

As verbas para investi - mento são de 11.680 mil contos, facto que represen - ta um acréscimo de 1.300 mil contos em relação ao ano passado.

Pernes homenageia Ferreira da Silva

Realiza-se depois de amanhã, domingo, em Pernes, uma homenagem pública a Manuel Ferreira da Silva, ilustre e prestigiado médico que, há cerca de 45 anos, vem prestando assistência às populações da região.

A presença na comissão de honra promotora da homenagem de Juntas de freguesia, postos clínicos, associação de bombeiros, casas do poco, sociedades musicais e recreativas e de clubes da região, atestam a excepcional acção do dr. Ferreira da Silva

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
26 DE SETEMBRO
1986

AS ESTREIAS DA SEMANA

Ana e as suas irmãs

Desde ontem no Las Vegas 2 e Londres.
O último filme de Woody Allen, uma comédia onde o realizador volta ao grande ecrã. Uma fita a não perder.

A Realizar: Woody Alle
Principais Intérpretes: Mia Farrow, Woody Allen, Michael Caine, Barbara Hershey, e Carrie Fisher e Dianne Wiest.

Top Gun – Ases Indomáveis

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1 e S. Jorge 1. Uma história situada numa escola de treinos da força aérea norte-americana.

A realizar: Tony Scott
Principais Intérpretes: Tom Cruise, Kelly McGillis, Val Kilmer, Anthony Edwards e Tom Skerritt

Prazer de Ganhar

A partir de hoje no Império.
A reter apenas a banda sonora de «Quicksilver», no original, com trabalhos assinados por Giorgio Moroder, Dean Pitchford e Roger Daltrey, entre outros.

A Realizar: Tom Donnelly
Principais Intérpretes: Kevin Bacon, Jami Gertz e Paul Rodriguez.

Kelly McGillis em «Top Gun», uma das estreias da semana

Elena Tsyplakova em «Nós somos do jazz» de Karenne Chakhnazarov

Quinzena do Cinema Soviético

Durante duas semanas, a partir de hoje, numa das salas do Quarteto, uma mostra de cinema da URSS vai ser presente ao público lisboeta. Onze filmes de produção mais ou menos recente (quatro deles de 1985) farão a reciclagem dos espectadores da capital que sabem que o cinema não fala só inglês, francês ou italiano (como parece pelo grosso da coluna que é exibida em Portugal, comercialmente) e que querem saber como vamos de filmes em paragens cuja presença rareia nas nossas salas.

Sem querer cometer injustiças para com os «desconhecidos» não me coíbo porém de chamar a especial atenção do leitor para alguns títulos que seria imperdoável perder: em primeiríssimo lugar os dois filmes de Klimov («Agonia» e«Vem e Vê»), mas também as obras de Panfilov («Peço a Palavra» e «Vassa»), de Chenguelaia («A Viagem do Jovem Compositor») e de Nikita Mikhalkov («Alguns Dias na Vida de Oblomov»). Estes parecem ser a proa do conjunto de filmes a exibir. Em particular a passagem de «Agonia» pode muito bem vir a ser o acontecimento desta Quinzena (se quiser saber os horários, para a primeira semana, consulte, neste «Cartaz/DL» a secção »...E Ainda»).

Ainda não é agora que a Associação Portugal-URSS divulga a obra de Paradjanov entre nós? Pois não, mas não se pode ter tudo na vida...

J.L.R.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TOP [illegible] ASES INDOMAVEIS
[illegible]
(para maiores de 12 anos)
[illegible] 21.30 e [illegible]

ALFA 2

AS FORCAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
Entre ficção científica e a tradição dos **horror movies** se organiza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que baste para congregar o medo e a sedução.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
Algum humor - baseado sobretudo em invenções de cenografia - neste filme que Spielberg produziu mas está [illegible] dos produtos a que a sua [illegible] habituou
(para maiores de 6 anos)
[illegible] e 24.00 h.

ALFA CLUB

REVOLUCAO
de Hugh Hudson
Há uma [illegible] sim que chegam a ter momentos belíssimos mas o filme afunda-se ao não conseguir erguer personagens tão sólidos quanto a envolvência.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
Ver nota crítica no espaço dos Alfas
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

QUATRO AMIGOS
de Arthur Penn
(interdito a menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
de John Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

EMMANUELLE ANTIVIRGEM
de Francis Giacobetti
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

ESTUDANTE SEXY
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h sábados, domingos e feriados;
dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

MINOUCH, A INSACIÁVEL
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

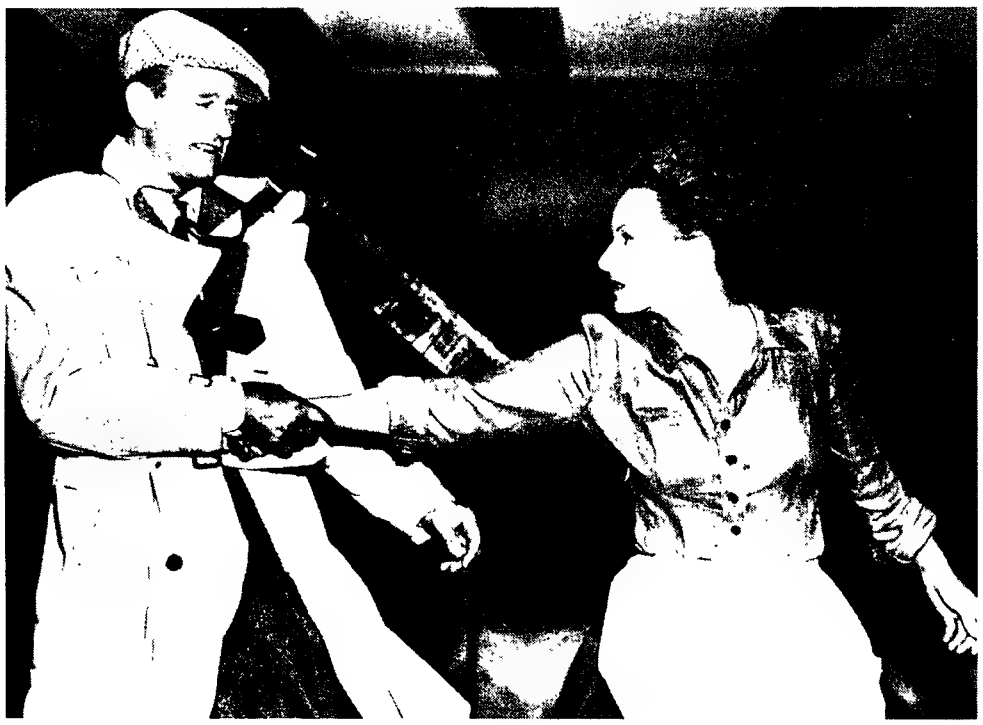
— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fed Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

O ciclo «**70 anos de Filme Castello Lopes**» está esta semana nos anos 40/50 e as preciosidades continuam a desfilar no écrã da sala da Barata Salgueiro: 6.ª feira, 26 – as 18.30: – **Roma, Cittã aperta/1945 (Roma, Cidade Aberta)** de Rober Rossellini c/ Anna Magnani e Aldo Fabrizi Cópia legendada em português. – as 21.30: – **To Have And Have Not/1944 (Ter e Não Ter)** de John Huston c/ Humphrey Bogart e Walter Huston. Cópia legendada em português. – Sábado, 27 – as 15.30: – **The Treasure of Sierra Madre/1947 (O Tesouro da Sierra Madre)** de John Huston c/ Humphrey Bogart e Walter Huston. Cópia legendada em português. – as 18.30: – My Name Is Julia Ross/ 1945 (Angústia) de Joseph H. Lewis c/ Nina Foch e George MacReady. – as 21.30: – **Gilda/1946 (Gilda)** de Charles Vidor c/ Rita Hayworth, Glenn Ford. – 2.ª feira, 29 – as 18.30: – **Where The Sidewalks Ends/1950 (O Castigo da Justiça)** de Otto Preminger c/ Dana Andrews e Gene Tierney. – as 21.30: – **The Sands os Iwojima/1949 (O Inferno de Iwojima)** de Allan Dwan c/ John Wayne e John Agar. – 3.ª feira, 30 – ás 18.30:

– **Singin'in The Rain/1952 (Serenata à Chuva)** de Stanley Donen e Gene Kelly c/ Gene Kelly, Debbie Reynolds. Cópia legendada em português. – às 21.30: – **The Quiet Man/1952 (O Homem Tranquilo)** de John Ford c/ John Wayne, Maureen O'Hara. Cópia legendada em português. – 4.ª feira, 1 – às 18.30: – **The Robe/1952 (A Túnica)** de Henry Koster c/ Victor Mature, Richard Burton e Jean Simmons Cópia legendada em português. – às 21.30: – **Johnny Guitar/1953 (de Johnny Guitar)** e Nicholas Ray c/ Sterling Hayden e Joan Crawford. Cópia legendada em espanhol. – 5.ª feira, 2 – as 21.30: –**Elena et Les Hommes/1955 (Helena e os Homens)** – de Jean Renoir c/ Ingrid Bergman, Mel Ferrer. Cópia legendada em português.



John Wayne e Maureen O'Hara em «O homem tranquilo» **de John Ford (3.ª-feira, na Cinemateca)**

CINE 222

— T. 579460

OS MALDITOS
de Luchino Visconti
(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

JOGOS DE GUERRA
de John Badham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
(para maiores de 6 anos)
14.45 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

BOLERO
de John Derek
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

FESTIVAL ROCKY: ROCKY
de John Avildsen
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labirintica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inexcedível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

ACTO DE VIGANÇA
de Jean-Claude Missiaen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

GENTE GIRA II
de Emiln Nofal
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

PRAZER DE GANHAR
de Tom Dannally
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
O célebre filme de Forman volta às salas. A perturbação das instituições psiquiátricas é o tema, Jack Nicholson o grande protagonista.
(não acons. a men. 18 anos)
15 15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

GINGER E FRED
de Federico Fellini
* Ver nota crítica no espaço do Star
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

SEXO DE OURO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
de Jeanne Varoni
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
de Aaron Humbertone
(interdito a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O VESTIDO COR DE FOGO
de Lauro António
No caminho que vai do texto de José Régio ao filme de Lauro António várias foram as coisas que impediram que a suprema preversão que está na base de «**O vestido cor de fogo**» (um homem divorcia-se porque gosta da esposa como se fosse uma amante) chegasse ao ecrã em toda a sua devastadora e irónica pujança. O obstáculo maior encontrá-lo-emos na escolha de Acácia Thiele para protagonizar o filme, já que a actriz parece exacta de figura e porte mas é gélida no dizer e no olhar. O espectador é incapaz de sentir-se transportado pelo fogo daquela mulher e, a partir daí, nenhuma empatia acontece.

Para mais Lauro António não mediu a distância entre um texto datado nos anos 40 e a década de 70 em que situa, desastradamente, a fita. *O resultado é inapelável.*

Já Jorge Vale parece uma escolha certa e o personagem exis-

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
SANGUE POR SANGUE	★★★★
GINGER E FRED	★★★
TERROR NA AUTO-ESTRADA	★★★
REVOLUÇÃO	★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VAI ABAIXO	★
O VESTIDO COR DE FOGO	★

Reposições

A CASA ENCANTADA	★★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS	★★★★

MEIAS NOITES

SEXTA, 26

Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (Quarteto, 24 h)
Zona de Perigo, de David Cronenberg (Quarteto, 23.30 h)
Nós três, Mozart em Itália, de Pupi Avati
Missão Final, de Cirio Santiago (Cine 222, 24 h)
48 Horas, de Walter Hill (City Cine, 23.45 h)
A Conspiração Suíça, de Jack Arnold (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
Viver Sem Amanhã, de Paul Verhoeven (Estúdio Flores, Cacém, 24 h)
Christiane F., de Ulrich Edel (Esplanada Luso, Barreiro, 24 h)
A Virgem, de Anthony Whiles (Incrível Almadense, Almada, 24 h)
Inferno no Pacífico, de Rolf Bayer (Cine Estúdio, Almada, 24 h)

SÁBADO,27

Missão Final, de Cirio Santiago (Cine 222, 24 h)
48 Horas, de Walter Hill (City Cine, 23.45 h)
Zona de Perigo, de David Cronenberg (Quarteto, 00.45 h)
Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (Quarteto, 00.45 h)
Nós três, Mozart em Itália, de Pupi Avati (Quarteto, 00.45 h)
Brigada do Vício, de Gary A. Sherman (Cine Odivel, Odivelas, 24 h)
Pink Floyd — The Wall, de Alan Parker (Estúdio Dois Eme, Mem Martins, 24 h)
1941 — Ano Louco em Hollywood, de Steven Spielberg (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)
Traficantes da Morte, de Salvatore Parco (Incrível Almadense, Almada, 24 h)

DOMINGO, 28

Nós três, Mozart em Itália, de Pupi Avati (Quarteto, 23.30 h)
Uma Louca História do Mundo, de Mel Brooks (Quarteto, 24 h)
Zona de Perigo, de David Cronenberg (Quarteto, 23.30 h)
Iniciação Carnal, de Mike Nichols (City Cine, 23.45 h)

Eddie Murphy (à esq.) e Nick Nolte em «48 horas» **de Walter Hill (no City Cine)**

Monica Vitti em «Nós as mulheres somos assim» **de Dino Risi (até domingo, no Forum Picoas)**

E AINDA

FORUM PICOAS

Está a chegar ao fim o ciclo comedia italiana promovido pelo Forum Picoas, no entanto há ainda dois filmes a reter: **Nós, as Mulheres Somos Assim,** de Dino Risi (dias 26, 27 e 28), e **Oh! Amigos Meus,** de Mario Monicelli (dias 29 e 30). Sessões às 21.45 h (sábados e domingos) e às 16.00, 19.00 e 21.45 (dias úteis).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Ben e Benedict, de Paula Delsol é exibido no dia 30, pelas 18.30 h.

QUARTETO

Inicia-se hoje, na sala 4 deste cinema, a Quinzena do Cinema Soviético. Uma iniciativa que conta com a colaboração da Associação Portugal-URSS.

Dia 26 — **Parada de Planetas,** de Vadime Abdrachitov (às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h)
Dia 27 — **Nós Somos do Jazz,** de Kareme Chakhnarazov (às 15.00. 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h)
Dia 28 — **Peço a Palavra,** de Gleb Panfilov (às 14.00, 16.30, 19.00. 21.30 e 24.00h)
Dia 29 — **Alguns dias na vida de Oblomov,** de Nikita Mikhalkov (às 15.00, 18.00 21.15 e 24.00 h)
Dia 30 — **Agonia,** de Eleme Klimov (às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h)
Dia 1 — **Vassa,** de Gleb Panfilov (às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h)
Dia 2 — **Herdeira em Linha Directa,** de Serguei Soloviov (às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h)

COSTA DE CAPARICA

Três noites de cinema animam o cine-teatro «Um Lugar ao Sol» (Inatel) para a próxima semana: **Tubarão,** de Steven Spielberg (dia 27), **Vai Trabalhar Malandro!** de Jerry Lewis (dia 28), e **O Homem das Lentes Mortais,** de Richard Brooks (dia 30).

ARCOS DE VALDEVEZ

Estão a decorrer, até ao dia 28, o 1.º Festival Internacional de Cinema de Expressão Ibérica e o 1.º Festival Luso-Galaico de Cinema e Vídeo Amadores, com a seguinte programação (Cine-Teatro Alameda): **O Grande Elias,** de Artur Duarte (dia 26); **Mamassuncion,** de Chano Piñero; **Só para Nenos,** de Milagres Bará; **Décimulo ou nom Décimos,** de Manuel Yañez; **Fendetestas,** de António Simon; **O Herdeiro,** de Miguel Gato; **Cadaleito,** de Henrique Baixeras; **Frei Bonifácio,** de George Pallu; **Os Crimes de Diogo Alves,** de João Tavares; **O Pai de Miguelinho,** de Miguel Castelo; **Ribatejo,** de Henrique Campos; **Esperanza,** de Chano Piñero (dia 27); **A Balada do Cais; Henrique o Navegador; Tapeçarias; V Centenário de Gil Vicente; O Fogo e o Aço** (documentários); **O Grande Elias,** de Artur Duarte; **A Canção da Terra,** de Jorge Brun do Canto (dia 28).

No salão dos bombeiros voluntários exibe-se: **Flamengo At 5.15; Blake, o Desligado; O Rato da Cidade e o Rato do Campo; O Diabo Desceu à Vila,** de Luís Teixeira da Fonseca (dia 26); **Os Melhores Anos da Nossa Vida,** de William Willer; **Os Ciganos,** de João Abel Aboim (dia 28).

CINECLUBE DE VISEU

Hoje pelas 21.00 h exibe-se **O clarim da Revolta,** de Harold Becker. No dia 28, às 11.00 para os mais novos a fita de desenhos animados **Lucky Luke, a Balada dos Dalton.**

te. Mas existe «pendurado» num tempo e numa atitude a que o resto do filme não dá consistência.

Perdeu-se uma oportunidade para trazer Régio, de novo, ao cinema português. Mas há mais tempos e mais filmes.

(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

REBECCA
de Alfred Hitchcock
(não acons. menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

Ver a secção «E ainda»...

ROMA

— T. 887778

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O HERDEIRO DE KUNG-FU
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
* Ver «As Estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectdor confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura),** o problema que esta fita levante é, porventura, duradourc na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.

Raros são os momentos em que a fita nos agarra que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodriguinhos dignos do mais serôdio dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).

O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil, mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro sequências fascinantes. Ms o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.

(para maiores de 6 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

GINGER E FRED
de Federico Fellini
Há uma sensação de agonia do espectáculo de horror à homogeneização a partir de uma aparente diversidade, de asco pelo antificialismo tomado como substituto da vida: é de televisão, da televisão tipo Berlusconi, que Fellini fala.

«Ginger e Fred» é contudo um filme algo desequilibrado nas suas propostas e se os dois actores (Masina e Mastroianni, comoventes) conseguem, por vezes, milagres, Fellini sente-se que não tem todos os cordéis firmes. Trata-se, de certa maneira, de uma desilusão, atendendo à assinatura, evidentemente.

(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

FANTASIA
de Walt Disney
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
de Michael Winner
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T.880808

O HERÓI DA RUA
de Michael Pattison
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

ACTO DE VIGANÇA
de Jean-Claude Missiaen
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do teatro português (5)

Não foi possível, como sabemos, criar as estruturas de um teatro descentralizado tal como ele foi pensado entre 74/75 por parecer o mais operacional a culturalmente produtivo. No entanto, se não se criaram os centros dramáticos, os teatros nacionais e municipais com que se sonhou (a excepção foi a unidade de produção sediada em Évora, no Teatro Garcia de Resende), nem por isso o teatro deixou de se espalhar pela província. Conjugaram-se equipas, talvez insuficientemente estruturadas e preparadas, para uma ocupação pacífica daquilo a que se convencionou chamar o país real.

Comecemos pelo Sul. O Teatro Laboratório de Faro, constituído por alguns actores saídos do Conservatório Nacional cujo núcleo fundador era primordialmente formado por Luís Aguilar e Isabel Pereira, apresentou em 1979 um espectáculo intitulado **Caleidoscópio,** dirigido a infância, com dramaturgia de Isabel Pereira e encenação de Luís Aguilar. No ano seguinte, o grupo oficializou a sua existência em forma de cooperativa tendo apresentado, ainda em 1980, dois espectáculos **Piquenique,** de Arrabal, e **Alice no País das Maravilhas,** de Lewis Carroll, adaptação de Isabel Pereira; apresentou ainda, nas escolas primárias de Faro, «acções de animação – sociocultural».

1981 **Peixe Perdido, Peixe Cozido,** espectáculo de mímica baseado em lenda algarvia com interpretação de três artistas estrangeiros; **Angélica às Portas do Céu,** de E. Blanco-Amor. Nesse mesmo ano, iniciou as suas actividades a Escola de Teatro do TLF subsidiada pela Fundação Gulbenkian. 1982. **Serafino e Casca-Mole às Costas da Lua-Sol,** de Isabel Pereira, espectáculo para crianças; **El-Rei D. Sebastião,** de Isabel Pereira; curso de iniciação teatral para grupos de teatro de amadores com o patrocínio da C.M. de Faro. No final, um espectáculo apresentado pelos alunos do curso sob a direcção de Isabel Pereira e Luís Aguilar, **Cena Vazia.**

Acções de animação socioeducativa nas escolas primárias de Faro.

1983. Um novo espectáculo infantil: **Viagem à Ilha da Sopa,** de Isabel Pereira e Rosa Estevão; **Femina Sapiens,** colagem de textos sobre a mulher e dramaturgia de Isabel Pereira.

1984. **O Marinheiro,** de Fernando Pessoa; **A Boda dos Pequenos Burgueses,** de Bertolt Brecht; **Más Caras e Máscaras,** espectáculo para crianças com texto de Isabel Pereira.

1985. **Amor de D. Perlimplim a mais Beliza em seu jardim,** de F.G. Lorca. 1986. **Auto da Índia,** de Gil Vicente; **Guerra Nossa,** sobre textos de Arrabal **(Piquenique e Guernica).**

Vimos deste grupo três espectáculos, o Arrabal, o Pessoa e o Lorca, que nos pareceram espectáculos cuidados, com qualidade e inventiva.

Tenha-se, além disso, em conta as digressões regulares do grupo pelo Algarve, e a sua apresentação em diversos festivais (Setúbal, FITEI, Paz e Cultura, Almada, Espanha e França), o que parece significar a intenção do grupo cumprir um dos principais objectivos dos grupos de descentralização. Pode aceitar-se a objecção de que o grupo vive excessivamente a volta da principal intérprete, e também autora e dramaturgista, Isabel Pereira, bem como do director do grupo e seu encenador quase exclusivo, Luís Aguilar. Mais importante do que isso, pensamos ser os resultados obtidos num plano de descentralização, resultados que nos parecem, neste caso, pelo mes razoáveis. Por isso, temos dificuldade em atender por que a SEC decidiu este ano transformar o subsídio regular que o grupo recebia num subsídio de montagem que, no entanto, só será atribuído se o grupo conseguir, até 31 de Outubro, um protocolo com a C.M. de Faro. Trata-se de uma decisão atrabiliária para a qual não encontramos explicação e que, aliás, ninguém explica, a começar pela SEC, claro.

De Faro a Portalegre

Em Portalegre, não temos tido muitas notícias do grupo local, Teato de Portalegre (Teatro d'O Semeador), que aliás nunca vimos em cena. Pensamos tratar-se de um grupo semiprofissional que tem recebido subsídios pontuais por parte da SEC e de outras entidades. O grupo foi fundado, como o TLF, em 1979, apenas com o apoio do FAOJ e da Câmara Municipal local. Apresentou em 1979/80: **Jorge Dandin,** de Molière; em 1980/81: **Zuca Truca Bazaruca** & Artur espectáculo para crianças do Grips Theater estreado em Portugal pelo Teatro da Cornucópia; **O Doido e a Morte/ O Rei Imaginário,** de Raúl Brandão; 1981/82: **A Mosqueta,** de Ruzante; **Caixas, Caixinhas, Caixotes,** de Paul Maar (espectáculo para crianças); 1982/83: **Burlões Enganados,** anónimo do séc. XV.; **Contos,** de Jaime Gralheiro (para crianças); **O Meu Casó,** de José Régio; 1983/84: **A Esperteza da Saloia e Outros Contos,** de António Sérgio/ J. Mascarenhas (para crianças), **RTX,** de António Gedeão; 1984/85: **Sonho de uma Véspera de Exame,** de José Régio; **Palhacices,** criação colectiva para crianças; 1985/86: **Rei Ubu,** de Alfred Jarry; **As Cartas Não Mentem Nunca,** de Ana Maria Machado (infantil). O Teatro de Portalegre é dirigido por Manuel João Borges e José Mascarenhas que normalmente assinam as encenações dos espectáculos apresentados, sendo de considerar o facto do grupo não se confinar a cidade onde habita pois faz largas digressões em especial pelo distrito. Em 1985, o grupo lançou uma circular em que referia alguns números que vamos citar apesar de desactualizados: o TP realizou 174 espectáculos com cinco textos de autores portugueses em 32 municípios de 10 distritos do País, para 33 968 espectadores, além de ter realizado trabalho em escolas, cursos de iniciação teatral, apoio a grupos de amadores.

Com a existência e prática deste grupo levanta-se um dos problemas mais agudos do teatro em Portugal a que tem a ver com a crítica e mais latamente com a informação teatral. Em declarações ao «Diário de Notícias», um dos responsáveis do TP, Manuel João Borges, defendia a ideia de que cabe aos críticos e aos jornalistas deslocarem-se aos sítios em que os espectáculos existem não devendo os espectáculos deslocar-se aos sítios onde aqueles estão, ou seja, a Lisboa. Os problemas que esta posição, aliás correcta, levanta fazem parte de uma problemática mais vasta que interessa analisar. O que tentaremos fazer a seu tempo. Entretanto, continuaremos a reunir o máximo de informação, de momento, possível sobre a prática dos grupos da descentralização. É que sem sabermos o que se tem passado e o que se passa no teatro português não poderemos conhecer os seus problemas e reflectir sobre eles.

Carlos Porto

Agenda do essencial

O acontecimento da semana vem do Brasil e tem um título ligeiramente assustador: **Check-Up.** Autor: Paulo Pontes, nome conhecido por quem frequenta o teatro brasileiro e a telenovela. Esteve ligado, com Oduvaldo Vianna Filho e outros, ao grupo Opinião, um dos mais importantes grupos brasileiros de teatro independente, e escreveu com Chico Buarque um dos textos fundamentais do novo teatro brasileiro, **Gota d'Água.** Paulo Pontes morreu jovem depois de ter conhecido intimamente o inferno quotidiano dos hospitais. Foi da sua experiência que nasceu esta peça que vai ser apresentada no Teatro São Luís em data a anunciar. Interpretação de um grupo de jovens actores brasileiros.

Mas na agenda continuam a brilhar: **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Brecht, no Teatro Nacional D. Maria II; **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** de R.W. Fassbinder, pelo Teatro Hoje, no Teatro da Trindade; **A Bela Portuguesa,** de Agustina Bessa Luís, na Casa da Comédia; **Galileu Galilei** de Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais, no Teatro Municipal Minta Casimiro (Estoril).

Duas revistas: **Isto É Maria Vitória,** no Teatro Maria Matos; **Lisboa, Tejo e Tudo,** no Teatro ABC.

Entretanto lembramos que está a decorrer em Setúbal uma homenagem a Federico Garcia Lorca, com debates e leitura de textos do homenageado; e lembramos que na RTP-2, no domingo, vai surgir a adaptação da peça de José Rodrigues Migueis, **O Passageiro do Expresso.**

O outro teatro

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Te. 68 63 0

(De terça a sábado, as 21.30; sábados e domingos, as 16.00.)

Calamity Jane – Uma Mulher de Armas. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

Uma mulher só no palco ou de como uma (grande) actriz pode ser uma multidão.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, as 21.45; sábados e domingos, as 16.00.)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques.

Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

O mais discutido dos espectáculos em cena. Ver para crer (gostar ou destestar).

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00

(Hoje, último dia, as 21.30.)

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder. Trad.: Luísa Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Fig.: José Manuel Gonçalves e Pedro Lata. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Um dos grandes textos de Fassbinder.

Algures

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, as 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também as 16.00; domingos, as 16.00 e 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Se calhar é a nova revista portuguesa que dá os seus primeiros passos: ainda bastante tímidos. Valerá a pena ver como é.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, as 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também as 16.00.)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva, Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Manna Mota, Nuno Emanuel, e Soraya Arrais.

Se calhar é a velha revista portuguesa que dá os seus últimos passos: ainda bastante firmes. Indispensável ver como é.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46

(de terça a sábado, as 21.30; domingos, as 16.00.)

Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Co-produção: **T.N.D. Maria II/Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos e São José Lapa.

Um Brecht genial.

Av. Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20

(De quarta a sábado, as 21.30; sábados e domingos, as 16.00.)
Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Dram: Tito Lívio. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Fig.: João Quintão. Cor.: Águeda Sena. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela, Santos Manuel.
Uma das obras-primas de Brecht.

CASCAIS
ESPAÇO 2 (TEC)

Faça uma cara inteligente e depois volte ao normal, de Marcus Rey; **B... Em cadeiras de rodas,** de Ronald Radd.
Um grupo também em estreia: **Teatro Espaço.** Direcção: Águeda Sena.
Dois autores brasileiros em estreia em Portugal.

BRAGA
AUDITÓRIO MUNICIPAL GALÉCIA
Sabina Freire, de M. Teixeira-Gomes, pelo grupo **Cena/Companhia de Teatro** de Braga. Enc.: Luís Varela.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26 078

(De quinta a domingo, as 21.30.)
Alves & C.ª, de Eça de Querós, pelo **Teatro Animação de Setúbal.**
Dram./Enc.: Fernando Gomes. Int.: Astrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Arnedo, Fernando Gomes, Filomena Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.
Eça com música: um divertimento agradável.

Margens

José da Silva Ribeiro – morreu no dia 13 de Setembro de 1986, em Tavarede, com mais de 90 anos, o velho lutador do Teatro e da Liberdade. Quase ninguém deu por isso! Ouvimos a notícia na Rádio (com um comovido depoimento de um jovem, Deolindo Pessoa), vimos uma nota no «Diário Popular», pouco mais. E, no entanto, José da Silva Ribeiro, encenador e animador teatral, dramaturgo, jornalista e crítico de teatro, foi uma das maiores personalidades do nosso teatro de amadores. Director do grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, perto da Figueira da Foz, José da Silva Ribeiro apresentou aí grandes autores do teatro universal, como Shakespeare e Molière, além de numerosos textos nacionais. Nos anos 50 e 60 havia gente que se deslocava de Lisboa e do Porto a Tavarede para ver os seus espectáculos. Antecipou o que havia de ser o grande movimento teatral dos anos 60 e 70. Combatente antifascista, José da Silva Ribeiro foi preso pela PIDE.
Agora já ninguém o conhecia. Por onde anda a memória do nosso teatro, ANOP e NP? Há anos a RTP apresentou uma entrevista com o José da Silva Ribeiro, um belo trabalho de Jorge Listopad. Não será o momento de a apresentar de novo? Se é que ainda existe, claro. Do prefácio que ele escreveu para a fantasia musical «Chá de Limonete» transcrevemos: ... **«Chá de Limonete ficará como testemunho da nossa dedicação à terra humilde onde nascemos e temos vivido, como hino ao trabalho rural e também como afirmação de simpatia que votamos e da solidariedade que nos liga aos homens da enxada da nossa aldeia, incessantemente cavando o amargo pão de cada dia em terras que não são suas.»** Data: Abril/1951.

Lorca

Esta semana foi a Semana Sadina que este ano integrou uma homenagem a Federico Garcia Lorca. Hoje, sexta, colóquio sobre o teatro de Federico Garcia Lorca. Baptista-Bastos entrevista Jorge Listopad, Carlos Porto e Mário Feliciano; amanhã, sábado, excertos de peças de Lorca em vídeo comentados por Blanco Gil e canções do autor andaluz. A noite no Salão Nobre da C.M. de Setúbal.

RTP 2

(Domingo, as 21.15)
O Passageiro do Expresso, de José Rodrigues Miguéis. Adapt./Real.: Jaime Campos. Int.: Orlando Costa, Sérgio Godinho, etc.
Finalmente, mas em televisão, a peça brechtiana de José Rodrigues Miguéis num espectáculo que promete.

A letra do teatro

B/BB (2)

Bertolt Brecht – **Teatro – I – Ti Coragem e os Seus Filhos/A Boa Alma de Sé-Chuão.** Trad.: Ilse Losa. Poemas traduzidos por Jorge de Sena **(Ti Coragem e os Seus Filhos)** e Alexandre O'Neill **(A Boa Alma de Sé-Chuão).**
Capa e retrato: Tossán. Portugália Editora – Lisboa, 1961.
(Como a Portugália Editora já não existe, esta primeira edição portuguesa das duas peças de Brecht só pode ser encontrada em alfarrabistas.)
Com o título **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** a peça de Brecht foi estreada em Portugal, no Teatro Nacional D. Maria II, numa produção deste e do Novo Grupo, com encenação de João Lourenço. Data de estreia: 5/06/86. Foi outra a tradução utilizada neste espectáculo e assinada por: João Lourenço e Vera San Payo Lemos. Dramaturgia: Vera San Payo Lemos.

Textos e críticas sobre Mãe Coragem...
Art.º s/tít., assinado por Afonso Botelho; **Brecht em Portugal:** de Antígona a Mãe Coragem, de Luiz Francisco Rebello; Mãe Coragem... **finalmente,** por Carlos Porto; **Brecht sobre «Mãe Coragem e os Seus Filhos** «(Diário de Trabalho); outros trechos de BB; **Sobre este espectáculo,** de Vera San Payo Lemos; biobliografia de BB, biobliografia de Paul Dassau: **Acerca da função da música no teatro,** nota de Pedro Osório.

in – Programa de **Mãe Coragem e os Seus Filhos** – Teatro Nacional D. Maria II – Lisboa, Junho 1986.
Mãe Coragem/Eunice Muñoz, notas de Lauro António – A Capital (28-7-86); **Deixe lá a Televisão, vá ver a «Mãe Coragem»,** de Jorge Leitão Ramos – Sete (25-6-86); **Um fenómeno a adesão do público à peça em cena no Nacional,** de Rodrigues da Silva – Diário Popular (15-7-86).

Críticas:

Brecht: a sagração da Mãe Coragem, de Eugénia Vasques – Expresso, 13-6-86; **A Guerra em parábola,** de Tito Lívio – A Capital (17-6-1986); **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Fernando Midões – Diário Popular (19-6-86); **«Mãe Coragem»/86: vitória portuguesa também no palco,** de Carlos Porto (21-6-1986); **Eunice e os Filhos de Brecht,** de Carlos Madeira – Tempo, (27-6-86); **«Mãe Coragem» um trabalho (quase) inexcedível,** de Eduardo Gil – Êxito (10-7-86); **Brecht numa extraordinária criação no Nacional,** de Maria Helena Serôdio – o diário (13-7-1986); **Maravilhosa Mãe Coragem,** de Orlando Neves – Diário de Notícias (14-7-86); **João Lourenço de Bertolt Brecht,** de Jorge Listopad – Jornal de Letras (23-6-1986).

Entrevistas:

C/Eunice Muñoz (Mãe Coragem) – por Baptista-Bastos – Diário Popular (5-6-86); por Elisabete França – Diário de Notícias (2-7-86); Telestar (11-7-86); por Luiz Carvalho – Nova Gente (16-7-86); Sete (16-7-86); por Fernando Dacosta – O Jornal (25-7-86).
C/ João Lourenço – por Orlando Raimundo – Diário Popular (12-6-86).
Theater 1986 – Acabámos de receber a edição do anuário editado pela revista alemã **Theater Houte.** 144 páginas recheadas de textos e fotos. Quem sabe alemão tem muito com que se entreter, quem não sabe, fica-se pelos bonecos, e delicia-se com alguns dos grandes do teatro dos nossos dias: Thomas Bernhardt, Fassbinder, Bruno Ganz (na foto com Corinna Kirchhoff), Edith Clever, Tankred Dorat, Peter Stein, Giorgio Strehler, Gert Vosa, Heiner Muller, etc.

Tabela

No programa do Odéon – Théâtre National (Paris) a seguinte indicação: 9-14 Dezembro – em língua portuguesa – **Dom Juan,** de Moliere, encenação: Jean-Marie Villégier; cen./fig.: Patrice Cauchetier, pelo Teatro Nacional D. Maria 2 (sic) de Lisboa.
Isto entre **«A Ópera de Três Vinténs,** de Brecht, enc. de Giorgio Strehler, **A Grande Magia,** de Eduardo de Filipo, enc. de Giorgio Strehler; **Esther,** de Racine, enc.: Françoise Seigner; **O Eterno Marido,** de Dostoievski, enc.: Simon Eine; **A Ronda,** de Arthur Schnitzler, enc.: Alfredo Arias.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior e Dom Pantera
Sábados: Mila Ferreira (música francesa) e Rui Moura
Terças e quartas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quintas: Nani (country)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Terças, quartas e quintas: Michel
Dias 28 e 29: Internacional Combo (bossa, jazz) e Michel (sapateado)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Sábado: Tó Tinça Bony Tyler (travesti)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
De terça a sexta: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel de Roubaix (música francesa)
Quintas: Andrzej Letek e António J. Branco
Sábados: Alex Houwana, João Paulo Fonseca e Carlos Sanches (jazz)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 22 77
Encerra às segundas
Dia 26: Tangos argentinos tocados e cantados ao acordeão por Manuela Santos e Michel.
Dia 27: Bruno (dança jazz)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef.: 367369

Dias 26 e 27: João Pedro Madaleno e Ellen Lemos (jazz)

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Vítor Russo (música afro-brasileira)
Sábados: Alípio Viola (variada)
Segundas: Nani (country e blues)
Terças e quartas: Amadeus (popular)
Quintas e domingos: Carlos César (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Bartolomeu Particular (música portuguesa e africana)
Domingos: Hélder Coelho (portuguesa)
Segundas e quartas: Pedro Barroso

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
***Todos os días:** Ruca e Luís Mira*

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

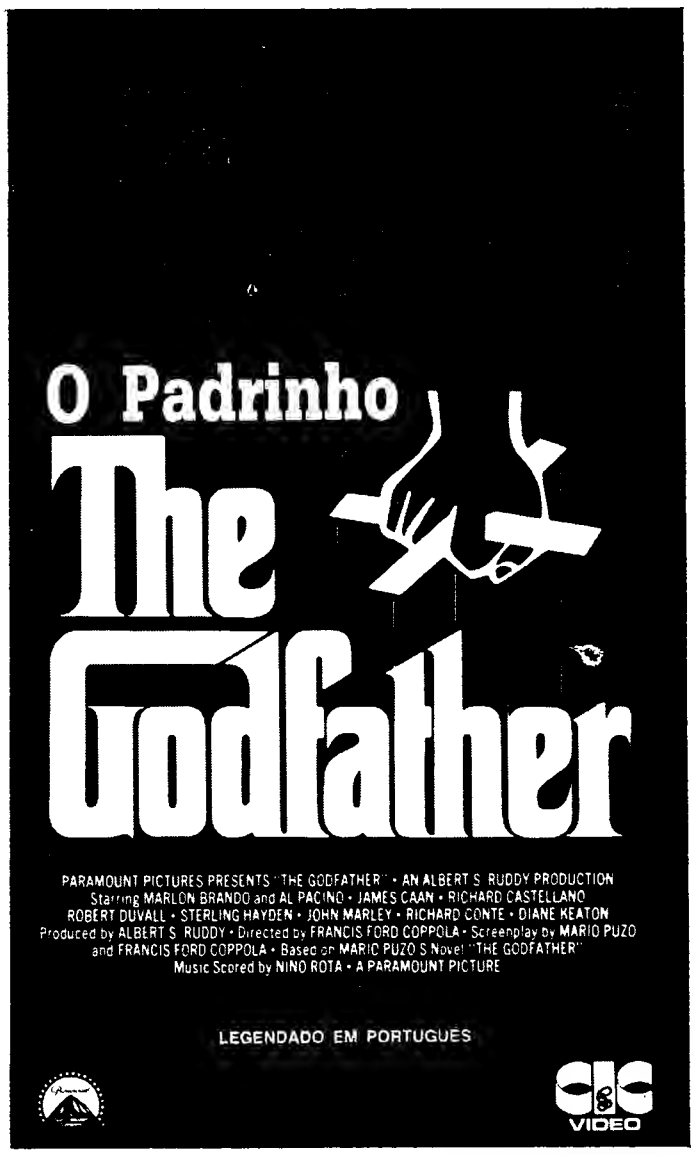
TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Bartolomeu Particular (música portuguesa e africana)
Domingos: Hélder Coelho (portuguesa)
Segundas e quartas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: José Matos e Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos segundas e terças
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira)
Sábados: José Matos e Jorge Vaz de Carvalho (francesa e brasileira)
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho.

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL



Um filme em destaque

«O Padrinho»

de Francis Ford Coppola

Há filmes assim e são filmes assim que fazem que haja gente que se toma de amores pelo cinema. São filmes assim que justificam que se olhe para um **écran** com entusiasmo, que fazem do vídeo um prazer interminável. Porque são para ver uma e outra e outra vez e a cada uma delas o espanto aumenta e o fascínio não é erodido. É para isso que o vídeo serve: desfrutar um filme quando e onde e como se quer. Ver só uma cena, uma sequência, voltar atrás ou, então, deixando o filme espraiar-se em toda a sua magnitude. Um dia inventarão um **écran** com suficiente tamanho e definição para o prazer ser completo. Não vamos esperar muito.

«**O Padrinho**« é um monumento cinematográfico, não há que economizar palavras. Quanto mais os anos passam mais se torna evidente esse facto. Actores, clima, argumento, cenografia, negrume... Trata-se, claro, de uma parábola do capitalismo («**negócios**« é a palavra que mais se ouve), não distante nem fria, mas com a envolvência familiar, o toque étnico, o cansaço de uma condenação, o peso de uma inelutabilidade. Esse carácter de quase maldição agudiza-se em «**O Padrinho — parte II**«, que, já agora, não seria mau a Edivídeo pôr cá fora com urgência. Porque esses dois filmes, essa saga traçando o caminho que vai do empresariado familiar à **corporation**, são algo que está lá muito no topo do cinema. Digamos que valem mais que quase tudo o resto, tomado em conjunto, que se lança em cassetes vídeo em Portugal. Pondo de fora, está claro, aquela meia dúzia de títulos que vale a pena guardar no cofre do imaginário. Mas não são muitos. São mesmo excessivamente poucos.

FICHA:
Título original: The Godfather
Realização: Francis Ford Coppola (EUA-1972)
Argumento: Mario Puzo e Francis Ford Coppola. **Fotografia:** Gordon Willi. **Cenários:** Dean Tavoularis. **Música:** Nino Rota. **Interpretação:** Marlon Brando, Al Pacino, Diane Keaton, James Caan, Robert Duvall, Sterling Mayden, Richard Castellano, John Marley, etc.
Edição em Portugal: Edivídio/CIC.

VIDEORAMA coordenação

A novidade vem do catálogo Warner, editado pela K
está em pr

Bond chega

É em Dezembro que a Warner Home Video vai começar a verter, no mercado português, os seus filmes de James Bond. Detentora dos direitos videográficos de toda a série, normal é que a kodak principie... pelo princípio. É isso que vai fazer no seu lançamento pré-natalício: os primeiros sete filmes de 007 chegarão de uma só vez como brinde do final do ano que marcou o arranque da indústria de videocassetes pré-gravadas em Portugal. São eles «**Dr. No**» de Terence Young, «**From Russia with love**» de Terence Young, «**Goldfinger**» de Guy Hamilton, «**Thunderball**» de Terence Young, «**You only live twice**» de Lewis Gilbert, «**Diamonds are forever**» de Guy Hamilton e «**On your majesty's secret service**» de Peter Roger Hunt.

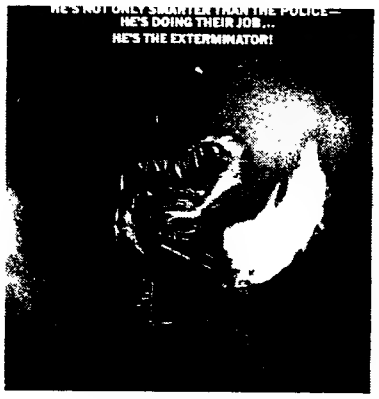
Temos portanto todos os filmes de Bond protagonizados por Sean Connery (e são os melhores da série) e a solitária vez em que George Lazenby deu corpo (sem êxito) ao personagem de Ian Fleming. Para uma outra ocasião (que não deve estar muito longe) fica Roger Moore. O vídeo vai, assim, proporcionar-nos a ocasião de ver sucessivamente toda a contribuição de Sean Connery para o mito (não estamos a considerar «**Nunca mais digas nunca**» que, porém, não seria despropositado incluir neste lote – a Warner também possui os direitos desse filme «marginal» às produções de Brocoli, segundo informação da editora portuguesa). Uma boa notícia.

Mas até Dezembro o catálogo Warner não vai estar de pousio. A um ritmo de dez títulos por mês, muito cinema chegará entretanto. Alguns dos lançamentos previstos: «**Blade Runner**» de Ridley Scott, «**Schining**» de Standey Kubrick, «**Mad Max 2**» **de Geroge Miller (já nos finais de Setembro),** «**Rocky**» de John J. Avildsen, de John G. Avildsen, «**Os 7 magníficos**» de John Sturges, «**West Side Story**» de Robert Wise, «**O mundo maluco**» de Stanley Kramer (em Outubro), As aventuras de «**Robin dos Bosques**» de Michael Curtis, «**Rocky II**» de Sylvester Stallone, «**A pantera cor-de-rosa**» de Blake Edwards (em Novembro). Estamos a citar a nata, é evidente.

E, notícia de última hora, mas não da Kodak: o catálogo Disney já está negociado para Portugal. Fala-se em Dezembro como data para os primeiros lançamentos.

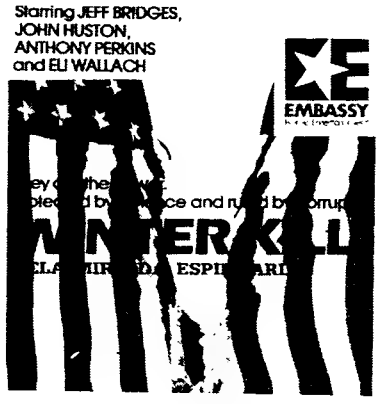
Decididamente o último quartel de 1986 não gora as expectivas.

CATÁLOGO



O EXTERMINADOR

De regresso do Vietname, um pacífico cidadão de Nova Iorque confronta-se com a criminalidade impune e resolve fazer justiça individual e directa. Narrativa eficaz, muita violência e amargura. O típico filme da nova direita americana.
The exterminator. Realização: James Glickenhaus (EUA-1980). Interpretação: Robert Ginty, Christopher George, Samantha Eggar. Edição em Portugal: Diger Video



PELA MIRA DA ESPINGARDA

Um filme em forma de parábola do assassinato do presidente Kennedy. Pelos corredores do poder e do crime, o irmão do presidente morto descobre que o sistema está podre. Com um argumento inconcebível e uma realização confusa, eis uma fita que nem o notável elenco consegue redimir.
Winter Kills. Realização: William Richert (EUA-1979). Interpretação: Jeff Bridges, John Huston, Anthony Perkins. Edição em Portugal: Edivídeo/Embassy

ZÁS! TUDO AO L

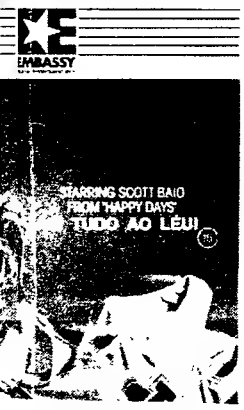
Um jovem dota
quinéticos é prete
gags fundados n
mento de objectos
com o olhar... entr
de algumas meni
para a idade men
Zapped! Realiza
senthal (EUA-19
Scott Baio, Wil
Thomas. Ediçã
Edivídeo/Embass

ção de **JORGE LEITÃO RAMOS**

Kodak. Um primeiro conjunto de filmes de 007
preparação.

pelo Natal

Todos os filmes de Sean Connery, no papel do agente secreto 007, estarão legalmente no mercado português em Dezembro



O LÉU
dotado de poderes tele-
etexto para uma série de
s no inexplicável movi-
ctos que ele conduz só
entre os quais as roupas
eninas... Uma comédia
ental de 5 anos.
ização: Robert J. Ro-
1932). Interpretação:
Vickie Aames, Heather
dição em Portugal:
bassy.

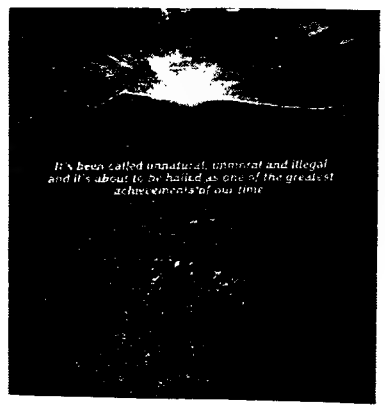
CIDADE SELVAGEM

CIDADE SELVAGEM

Num futuro quase sem adultos, os jovens controlam a cidade montados em motos. Até que uma grande empresa vem restabelecer a «ordem».

Um daquel;les filmes incríveis, supostamente para a juventude mas que, na realidade, não andam longe do simples disparate.

City limites. Realização: Aaron Lipstadt (EUA-1984). Interpretação: John Stockwell, Rae Dawn Chong, Robby Benson. Edição em Portugal: Cab Vídeo (distribuição: Filmitalus)



THRESHOLD

Um eminente cirurgião arrisca a implantação de um coração artificial numa doente irremediável! Um filme «hospitalar», por acaso relativamente enxuto mas nunca saindo das baias de um registo convencional e televisivo. E de Pearce era lícito esperar mais.

Threshold. Realização: Richard Pearce (Canadá-1981). Interpretação: Donald Sutherland, Jeff Goldblum, Sharon Acker. Edição em Portugal: Diger Video.

MUITO BREVEMENTE
MERCADO
A COLECÇÃO DE FILMES
OS DESENHOS ANIMADOS
DELÍCIAS DOS SEUS FILHOS
TODA A FAMÍLIA!

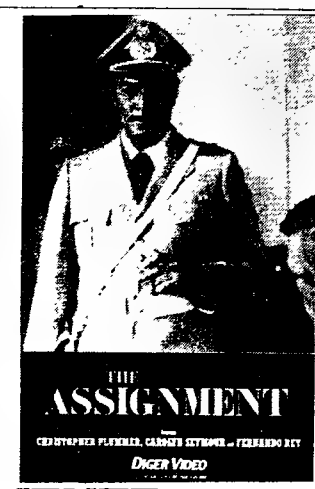
VISTA VIDEO

VISTA VÍDEO
Produções de Vídeo, SARL.
Rua António Pedro,
68-1. Dto. — 1000 LISBOA
Tels.: 52 63 31 52 62 95
Rua Mártires da Liberdade,
37-2. — 4000 PORTO
Tels.: 31 91 19 31 91 60

GRAFIDEC PEDRO PALMA

ecovideo
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

DIGER VIDEO



BREVEMENTE
NO SEU CLUBE VÍDEO

SE NÃO VIU NO CINEMA
VEJA EM VÍDEO

RESUMO DO ENREDO

Uma historia notavel do real e do irreal desempenhada por um actor de nomeada (James Mason), onde é conseguido um brilhante enquadramento da banda desenhada em filmes de fundo.

EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE

MORADA: R. Almirante Barroso
n.° 9-2.° Esq. — LISBOA
Telf. 527039

RÁDIO

Outubro está à porta e com ele virá o tão esperado embate entre as rádios oficiais (e nomeadamene a Antena 1 e a Rádio Comercial) e as rádios «pirata».

Até lá permanece o deserto de ideias e o «deixa andar». Luís Montês continua a ir a todas e substituiu (razoavelmente, pelo menos) na última semana Aníbal Cabrita nas «Mil e Uma Noites». Entretanto, que será feito dos jovens que frequentaram durante largos meses os cursos de formação da Comercial? Ou estão todos desterrados para a Onda Média ou se revelam como tristes imitadores — veja-se o caso de Rui Borges, que substituiu Jorge Pego no TNT, sem pena nem glória.

Mas ainda há algumas boas notícias e a menor não será a do regresso de Adelino Gomes e Joaquim Furtado aos noticiários da Antena 1 (onde parece que «acabam» a carreira os artífices do famoso serviço de noticiário do extinto Rádio Clube Português chefiado por Luís Filipe Costa.)

Esse regresso dá-se como reforço do «Jornal da Tarde» editado por Luís Ochoa, aqui já elogiado, mas não nos faz esquecer a falta que fazem António Jorge Branco, e Luís Filipe Costa — da velha geração — e Armando Pires, Fernando Alves e Emídio Rangel.

Até quando este sabor amargo na boca?

ANTENA 1

MOVIMENTO — de 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30; realização de Vítor Nobre.

Pequeno magazine do quotidiano da música, dos livros, dos teatros e cinemas, e também dos grandes acontecimentos.

LUGAR AO SUL — Aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

O homem pega num gravador e calcorreia o Sul do País, do Alentejo ao Algarve, e põe o «país real» a falar.

PROGRAMA DA MANHÃ — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de Júlio Montenegro.

Uma alegria contagiante, em humor com sotaque nortenho, uma jovialidade franca e aberta.

JORNAL DA MEIA-NOITE — De 2.ª a 6.ª, à meia-noite.

«Acabado» o «Jornal» da Renascença, este é o noticiário alargado da noite que vale a pena.

RÁDIO COMERCIAL

COUNTRY MUSIC — Aos sábados, das 19 às 20, em FM Estéreo; realização de Jaime Fernandes.

Jaime Fernandes é de uma dedicação inultrapassível à música country, facto raro na sua geração. Trabalho altamente meritório!

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

A voz que domina a publicidade radiofónica e televisiva, a voz do nosso contentamento, num abraço doce pela manhã.

TNT — Todos no Top — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, em FM Estéreo, realizasção de Jorge Pego.

Caso inegável de popularidade e grande «vendedor» de discos, TNT, é de uma superficialidade gritante, mas contida.

MIL E UMA NOITES — DE 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de Aníbal Cabrita.

Insistindo na música desta década, parte dela ainda por descobrir, noite após noite...

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA — Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo, realização de Rui Pego.

Rui Pego continua a sua luta pela divulgação (e existência!) do rock português.

AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho, e Luís Pinheiro de Almeida.

Para os revivalistas e os apreciadores do velho rock, mas também para que os jovens conheça o passado recente.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo. Realização de Mário Fernandes e Nuno Infante do Carmo.

Ecalpeliza-se o rock, mostra-se a «fusão», toca-se a vanguarda.

O RIGOR DA MODA — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

Onde se prova que a moda não é tão restritiva quanto os «tops» mostram, mas também não é elástica q.b.

Um rosto no (pequeno) ecrã

Marlon Brando

Ele foi o «selvagem» dos anos 50, o mito mais duradouro dessa década. Ele é um dos grandes nomes que os videómanos podem ter no pequeno écran.

Ele é filho de um caixeiro viajante, foi aluno de uma Academia Militar antes de ser ensinado por Piscator e Stella Adder na difícil arte de ser actor. Nasceu em 1924 e vinte e quatro anos depois tinha a Broadway aos pés ao fazer «Um eléctrico chamado desejo» de Tenessee Williams, encenado por Kazan, nos palcos de Nova Iorque. O «Actor's Studio», onde Kazan o «fabricou», para a sua escola. Brando é o filho dilecto do **Método.**

Depois veio o cinema. E foi de novo Kazan quem, aos transpor o seu êxito teatral para o écran, estende a fama de Brando pelo mundo fora. o filme **«Um eléctrico chamado desejo»** impõe o nome do actor como a grande revelação do princípio dos **fifties** (Dean viria logo a serguir par as econsumir na fogueira do rebelde sem causa...). No ano seguinte o «wild one» aparecia no filme de Benedek, moto e blusão negro, mas seria Kazan outra vez (com **«Há lodo no cais») que lhe daria ocasião para um primeiro Oscar. Entrementes fizera o Marco António no Júlio César** de Mankiewicz, provando que Shakespeare não era coisa que o intimidasse. E, depois... nada. Muitos filmes, muitas viragens, mas a estrela de Brando parecia empalidecida pela sucessão de coisas menos felizes em que foi entrando.

Seria preciso esperar 1966 para a ver brilhar de novo (**The chase** de Arthur Penn) mas a partir daí, só seria notável em projecto suicidas, isto é, em filmes onde literalmente punha a carreira no cepo, apostando tudo de um só lance. Ganhou. Ganhou ao fazer de homossexual em **Reflexos num olho dourado** de John Huston, ao trabalhar nos limites da composição e do caboulismo em **O padrinho** de Coppola (novo Oscar, que Brando se recusou a receber), ao aceitar o personagem decadente e libertino de **O último tango em Paris,** ao se propor repelente, efeminado e sinistro no **Duelo no Missouri** de Penn, ao, enfim, personificar a loucura lúcida do coronel Kurtz no desmedido e genial **Apocalypse now.**

Curiosamente (ver videografia) Brando é o primeiro grande nome do cinema a poder ser encontrado, em vídeo, em vários momentos significativos da sua carreira. Não tem ainda uma videografia portuguesa que guarde todos os seus filmes maiores (em particular **Há lodo no cais e O último tango...**) mas o que há é suficiente para que o leitor possa fazer uma ideia precisa do monumento actor que ele é.

Aceite a sugestão. vá ao videoclube mais próximo e traga um «pacote» Brando. Verá porque é que dele se diz que é o maior actor masculino das últimas décadas.

«Um eléctrico chamado desejo» **de Elia Kazan, um dos filmes máximos de Brando, disponível em vídeocassete**

VIDEOGRAFIA

- **«Um Eléctrico Chamado Desejo»** de Elia Kazan (1951), ed. Legal Vídeo.
- **«The Nightcomers»** de Michael Winner (1971), ed. Edivídeo.
- **«O Padrinho»** de Francis Ford Coppola (1972), ed. Edivídeo.
- **«Superman»** de Richard Donner (1977), ed. Vista Vídeo.
- **«Apocalypse Now»** de Francis Ford Coppola (1979), ed. Edivídeo.

OS FILMES DA TELEVISÃO

O IMPORTANTE É AMAR
de Andrzej Zulawski (França-1975)

Do cinema para a vida, do cinema como linguagem e como paixão, da vida como urgência, nos fala este filme estremecente de Zulawski.

Um repórter-fotográfico, uma actriz que, para sobreviver, aceita papéis indignos do seu talento e o seu marido, Jacques, que vive num mundo muito seu, formam o eterno triângulo amoroso. O confronto entre o amor e a aventura fugaz, entre a realidade e a ficção, entre o ódio e a paixão, são, em rigor, o seu tema.

E há a sublime Romy Schneider...

É o mais importante filme da semana.

Intérpretes: Romy Schneider, Fabio Testi e Jacques Dutronc

Duração: 120 minutos.

(Sábado, às 23.05 h, na RTP/1)

O CORCUNDA
de André Hunebelle (França-1959)

O cavaleiro Henri Lagardère, tendo jurado vingar o assassínio de um amigo, enfrenta as cruéis maquinações do príncipe Gonzague. É aqui que uma estranha figura vai surgir, desempenhando um papel equívoco...

Adaptação de um romance de Paul Féval, eis um filme de capa e espada dirigido pelo tarefeiro Hunebelle.

Intérpretes: Jean Marais, Sabina Selman, Bourvil, François Chaunette, Hubert Noel.

Duração: 110 minutos.

(Domingo, às 14.30 h, na RTP/1)

A VIDA NO QUARTEL
de Maurice Tourneur (França-1932)

O dia-a-dia de um quartel, agitado pela chegava dos reservistas, ensombrado pela inspecção do general, sacudido pela deserção de dois homens, tiranizado pelo feroz Flick e divertido por umas quantas personagens desopilantes.

Na «Homenagem a Maurice Tourner», em curso na RTP/2, a hora é de comédia. E o nome dos actores (Raimu, Gabin e Fernandel num mesmo filme, oh la la...) torna a visão obrigatória.

Intérpretes: Raimu, Jean Gabin, Fernandel, Mady Berry, Henri Roussell.

Duração: 85 minutos.

(Terça-feira, às 21h, na RTP/2)

O SARGENTO DA FORÇA 1
de Samuel Fuller (EUA-1980)

Um grupo de soldados em combate nas várias frentes da 2.ª Guerra Mundial. Um filme cheio de fúria e desgosto que marcou o regresso de Fuller ao cinema americano após uma longa ausência. Um grupo de actores muito coeso comandado pelo sempre firme Lee Marvin.

Intérpretes: Lee Marvin, Mark Hamill, Robert Carradine, Bobby DiCicco, Kelly Ward, Stéphane Audran.

Duração: 111 minutos.

(Quarta-feira, às 21.30h, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 27

RTP-1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos mais Novos
O Sítio do Picapau Amarelo e Bulldozer.
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
14.00 – O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
14.50 – Revista de Touros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 – Os Marretinhas
Os Marretinhas descobrem como se produzem os desenhos animados...
17.05 – O Novo Mundo Selvagem
Lorne Greene acompanha hoje um pequeno sagui descendo e subindo as gigantescas árvores da floresta amazónica.
17.30 – O Corpo Humano
O coração
18.00 – Top Disco
18.50 – A Vida Secreta das Plantas.
Uma viagem pelo fascinante mundo natural: primeiro episódio.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.40 – O Tempo
20.50 – Aplauso
Festival MTV da Música.
22.00 – Dinastia
Fallon dá uma festa para introduzir Sammy no «jet-set» camingtoniano.
23.05 – Sábado Especial
«O Importante é Amar»: ver destaque abs filmes da TV.

DOMINGO

«Contagem Rock»

«O Polvo 2»

RTP-1

11.30 – Sumário
11.35 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Missa de Domingo
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.45 – Tempo dos mais novos
Fábulas da Floresta Verde e Clube de Leitura.
14.30 – Tarde de Cinema
«O Corcunda»: ver destaque aos Filmes da TV.
16.30 – Reportagem do Exterior
Tourada...
18.30 – A Voz do Brasil
19.20 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Fados no Cabacinha
Mais tourada...
21.20 – O Polvo-2
Apesar de livre da prisão graças à intervenção do principal responsável pelo rapto da sua filha, o ex-inspector Corrado não está em melhor situação do que antes...
22.00 – Domingo Despotivo

RTP-2

16.30 – Hipismo
Saltos, em directo do Hipódromo de Lisboa.
17.30 – Conheça melhor.
Paris.
18.00 – Animação
O Festival de Annecy.
18.30 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
20.30 – Nós por Cá
As infra-estruturas ferroviárias do Porto.
21.15 – Teatro Português.
«O Passageiro do Expresso», inspirado na obra homónima de Rodrigues Miguéis.

«Os Marretinhas»

«A Rota da Seda»

RTP-2

15.00 – Troféu
20.00 – Folclore
Danças a cantares de Paredes.
20.30 – Animação
21.00 – Eurocinema
«Fim de Viagem»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – A Rota da Seda
A éstrada de Tian Shan é o caminho para saber alguma coisa sobre a música folclórica do Japão.

SEGUNDA-FEIRA, 29

RTP-1

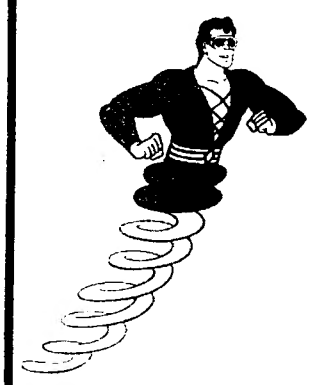
11.00 – Sumário
11.05 – Encontro Com...
O pedagogo Santana Dionísio.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.25 – Documentário
15.50 – Rios de Portugal.
Rio Minho.
16.20 – As Aventuras de Zé Gato
17.10 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Profissões
O ofício de entalhador.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Esta Noite Com...
Nuno da Câmara Pereira.
22.30 – Sete Maravilhas da Técnica
O observatório de Montepalomar, na Califórnia.
22.55 – 24 Horas

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.25 – Nunca é Tarde
Um programa para a terceira idade.
20.55 – Zoom
21.20 – Notícias
21.25 – Espaço Jazz
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

«As Aventuras de Zé Gato»

TERÇA-FEIRA, 30



«Desenhos Animados»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
A Austrália.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Enquadramento
O Museu Arqueológico de Barcelos.
16.00 – Som Directo
Programa com Carlos Quintas.
17.00 – Histórias com Pés e Cabeça
17.30 – Ontem viu?
As Profissões.
18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Jazz para Todos
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – A Flora do Novo Mundo
David Bellamy à descoberta das maravilhas naturais da América do Norte: a Primavera nos montes Apalaches.
23.00 – 24 Horas

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Homenagem a Maurice Tourneur
«A Vida no Quartel»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.40 – Últimas Notícias
22.45 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 1

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Documentário
O rio Mondego.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
14.00 – Acções e Formação de professores monitores
15.00 – Desenhos Animados
15.25 – Os Romanos entre Nós
15.55 – Retrospectiva
De António Pedro.
16.50 – Binário
Viagem ao mundo da ópera.
17.30 – Ontem Viu?
Jazz para Todos.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Vamos Jogar no Totobola
20.55 – Corpo a Corpo
21.35 – Noite de Cinema
«O Sargento da Força 1»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.35 – 24 Horas

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – Esta Terra tão frágil
A vasta planície pantanosa do Pantanal, a sul do Estado brasileiro do Mato Grosso, até à fronteira com o Paraguai e a Bolívia.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
22.15 – Últimas Notícias
22.20 – Vereda Tropical

«Vereda Tropical»

QUINTA-FEIRA, 2

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
14.00 – Acções de Formação para Professores Monitores
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Navegar
Uma emissão dedicada a Carlos Lage, navegador solitário.
15.55 – Café Concerto.
Com Fernando Girão.
16.25 – Palácios Portugueses
A Brejoeira.
17.00 – Ontem Viu?
Foi Êxito na TV.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Portas do Desconhecido
19.45 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.35 – A Ginástica de Jane Fonda
O método de Jane Fonda para manter a forma e parecer mais jovem.
22.00 – Hill Street
Paira sobre a esquadra de Hill Street a ameaça de um confronto entre bandos rivais de marginais...
22.55 – 24 Horas

«O Novo Pacífico»

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
O Museu de Faro
20.30 – O Novo Pacífico
O matrimónio nos países do Pacífico.
21.30 – Notícias
21.35 – Dança
Segundo concurso coreográfico da Companhia Nacional de Bailado.
22.30 – Últimas Notícias
23.35 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 3

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Setentrião
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
14.00 – Acções de Formação de Professores Monitores
15.00 – Desenhos Animados
15.25 – Mare Nostrum, Terra Nostra
15.55 – Os Maias
Série filmada.
16.30 – Pedra a Pedra
O Castelo de Almourol, no rio Tejo.
17.05 – Ontem Viu?
As Portas do Desconhecido.
17.35 – Se Bem me Lembro...
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Recriar o Espaço
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal

Coração a quanto obrigas»

20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Coração a Quanto Obrigas
A irmã de Peter pede-lhe para receber um cunhado, pois não dispõe de quarto de hóspedes. Depois...
21.55 – Fortunata e Jacinta
A vida conjugal do casal Santa Cruz degrada-se a olhos vistos... E a qualidade da legendação da RTP também, porque há passagens inteiras que texto, nem vê-lo!
23.00 – 24 Horas

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.10 – Notícias
20.15 – Coleccionando
Marcadores de livros e peças de xadrez.
20.40 – Adágio
21.05 – À Margem
O mistério dos Templários, a Ordem de Cristo e o Convento de Tomar.
21.30 – Directo/2
22.25 – Últimas Notícias
22.40 – Vereda Tropical

EXPOSIÇÕES

No Atrium da Imprensa, jogos subtis de matéria e de cor, sendo talvez a tonalidade geral o denominador comum entre as duas jovens artistas em causa.

Madalena Falcão utiliza o motivo de pequenas dimensões e repete-o à exaustão. Repetição regular na superfície total, enveredando por uma espécie de padrão mínimo gerador de superfícies igualizadas. A uma delicada contraposição de cores ajunta a leveza dum relevo imperceptível, colocando a relação cor-matéria a nível igualizado e obtendo uma agradável sensação de indefinida percepção.

Leonor Serpa Branco, da mesma maneira utiliza os brancos quebrados, mas parte à procura duma figuração sumária, mais ou menos enriquecida nesta ou naquela obra. Ela também utiliza o relevo de par com a subtileza dos coloridos, mas, e na medida em que desenha, joga com a textura dos materiais colados para obter imperceptíveis mudanças de tom. As suas composições estruturam-se ora em vibrações rítmicas extremamente suaves, ora recebem por incisão um desenho que se pretende autónomo na superfície.

Tanto num caso com no outro, a escala em que as obras são compostas não permite o ampliar das sensações que procuram. Creio (e é uma opinião muito pessoal) que ganhariam nas grandes dimensões, sobretudo no caso dos trabalhos de Madalena Falcão. A saturação repetitiva que a artista procura seria tanto mais repetida e saturante. No caso de Leonor de Serpa Branco a dimensão total é dependente da dimensão dos gestos parcelares. A problemática é outra.

Uma exposição (a ver) de duas artistas irmanadas na cor e na matéria, em duas vias plásticas bastante diversas.

Porfírio Alves Pires

ÁTRIUM DA IMPRENSA

PINTURA • COLAGEM

LEONOR SERPA BRANCO
MADALENA FALCÃO

■ **FERNANDA IGREJAS**
Galeria de Arte da Cervejaria da Trindade, R. Nova da Trindade, 29-C, 12 - 15 e 19 - 20
Pintura (até 28/9)

■ **LEONOR SERPA BRANCO e MADALENA FALCÃO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10 - 20
Pintura e colagem (até 29/9)

■ **MARIA ISABEL BARRENO**
Espaço Mulheres, R. Pedro Nunes, 9-A, cave, 2.ª a 6.ª, 15 - 19
Painéis bordados (até 29/9)

■ **LUÍSA NOGUEIRA**
Galeria G, R. Filipe Folque, 75-A
Acrílicos (até 30/9)

■ **RICARDO GOUVEIA**
Espaço Poligrupo / Renascença, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9 - 20; sábado, 9 - 13
Instalação (até 30/9)

■ **TAPEÇARIA PORTUGUESA**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
(até 30/9)

■ **ANA VIERA**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a domingo, 10 - 13 e 14.30 - 17
(até fins de Setembro)

■ **COLECTIVA**
Quadrum Galeria, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10 - 13 e 15 - 19
(até 30/9)

■ **19 ARTISTAS NA DIFERENÇA**
Diferença, R. S. Filipe de Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15 - 20; sábado e domingo, 16 - 19
(até 30/9)

■ **VÍTOR FERREIRA**
Fonte Nova Galeria de Arte, Estrada de Benfica, 503
(até 2/10)

■ **AICA 86**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente, 14 - 20
(até 2/10)

■ **AICA/SEC**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt, 4.ª e sábado, 14 - 19.30; 3.ª, 5.ª, 6.ª e domingo, 10 - 17. Prémios «Aica» atribuídos entre 1981 e 1985

■ **COLECTIVA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10 - 13 e 15 - 19; sábado, 10 - 13
(até 4/10)

■ **III EXPOSIÇÃO COLECTIVA DE PINTURA**
Linguacoop, Av. Manuel da Maia, 46, 1.º, Dt.º
(até 4/10)

■ **COLECTIVA**
Restaurante Esplanada «Botequim do Rei», Parque Eduardo VII, diariamente, 9 - 24. Pintura de Cabral Duarte, Guy Ferreira e Raul Tavira
(até 6/10)

■ **COLECTIVA**
Escola Secundária António Arroio, 2.ª a 6.ª. Trabalhos dos alunos do ano 85/86
(até 9/10)

■ **ESCULTURA NACIONAL COMTEMPORÂNEA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sábado, 15 - 20
(até 10/10)

■ **HANS GIESEN**
Museu Nacional de Arte Contemporânea, R. Serpa Pinto, 6, diariamente, 10 - 17
(até 19/10)

■ **COLECTIVA INTERNACIONAL**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 2.ª a sábado, 16 - 20
(até 20/10)

■ **WESSEL DIJKSTRA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10 - 19.30
Pintura e escultura (até 15/10)

■ **COLECTIVA**
Galeria R-75, R. Castilho, 75-C, 2.ª a 6.ª, 14 - 19.30

■ **CUMPLICIDADES**
Galeria EMI / Valentim de Carvalho, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a domingo, 15 - 19

Um Western com cavalos, pistoleiros, enforcamento e tudo, e mesmo uma pequena dose de erotismo. Uma banda com um texto que por vezes quebra e outras se enreda em pormenores. O mistério, que desde início se anuncia, falha pelo desenlace demasiado apressado e fecha-se em demasia: quase que se explica etnograficamente, pela diferenciação cultural dos índios. Índios, é bom que se diga, que não são os maus: só são diferentes. Os maus são outros, da mesma raça do herói, raça sobre a qual é lançado um anátema que não mais é que a predição do auto-aniquilamento da civilização ocidental.

E por aqui anda um herói que não é bom nem é mau. É só marginal e, enquanto tal, ignorando qualquer tipo de moral manifesta e desprezando os bens materiais.

Esta história, em termos gráficos, é contada com um desenho que em certos detalhes enfraquece, mas que no conjunto é fluido e habilmente descritivo, chegando mesmo a um bom dinamismo em cenas de acção intensa. Aí o texto reduz-se e o desenho imprime qualidade à banda. Igual qualidade é manifesta nas vistas panorâmicas, quando a infinidade de detalhes lhe fornece uma vibração muito especial. E depois, e depois uma hábil utilização da cor, o que torna as páginas deste álbum extremamente cativantes. Este Western torna-se apetecível de ler pela cor e pela paginação. E fá-lo de maneira eficiente.

Título: Cartland – O tesouro da Mulher-Aranha
Autores: Texto – Laurence Harle

Desenho – Blanc Dumont
Editora: Meribérica **PAP**

De arroz «abanda» falámos nestas páginas, na semana passada. Um arroz que um gastrónomo português, Forjaz de Sampaio, dava como espécie em vias de extinção no país vizinho. A evocação do autor português era feita, na sua obra «Volúpia», a partir do conhecimento de facto e do relacionamento que mantinha com um outro apaixonado da boa mesa, Blasco Ibañez, particularmente uma sua prosa, como valenciano que era, em que o arroz ocupa o centro dos favores.

Ainda um pouco de arroz para fechar

Rogério Vidigal

É em «Mare Nostrum» que Blasco Ibañez põe um barco cheio de marinheiros valencianos, cavalgando mares setentrionais, curtindo por vagas e portos as saudades da sua terra natal – e, claro, do arroz, incluindo o tal «abanda».

Para nós, igualmente um bom pretexto para falarmos um pouco deste alimento, cuidando menos das suas origens e percursos até se ter instalado nos nossos hábito do que da realidade (e realidades). Um pouco, pelo menos.

É bom que se fale destas coisas, agora que de todo parece ter pegado por tudo quanto é restaurante a moda do arroz de mariscos que, confessamo-lo, não sabemos muito bem (nestas versões) o que é nem donde vem. Mas que se trata de uma relativa novidade pelas nossas bandas, tal como hoje aparece por essas mesas, parece indiscutível.

Não é que fosse desconhecido entre nós, pelos nossos pescadores, a arte de cozinhar os seus peixes e mariscos com os grãozinhos preciosos e tão apreciados, entre nós, a norte do Tejo. Sim, porque essa é outra das verdades dos hábitos portugueses: arroz é a norte. A sul come-se pouco e pouco se sabe da arte de bem prepará-lo.

Exemplos de alguma tradição nesta mistura mar-arroz são o arroz de berbigão (que também fazem responder, por aí, ao nome genérico de marisco), o açoriano arroz de lapas, o algarvio de langueirão, o de polvo que vai até aos interiores nortenhos... e o de lagosta, sim de lagosta, que se comia na Amorosa, a poucos quilómetros de Viana do Castelo (no ano passado, de passagem pela região, garantiram-nos que ainda se faz... mas a que preço?!) (não esquecer a lampreia, senhores...).

Pronto, mas como deixámos exarado na semana passada, qualquer coisa como o «abanda», isso não temos, a aproveitar a substância e o suco de peixes vários, ou na variante em que parte de uma espécie de caldeirada.

A loucura dos valencianos pelo arroz é bem mais profunda do que a de qualquer região de Portugal (e de Espanha, como é óbvio). Assim, Blasco Ibañez põe, na referida obra, o capitão Ferragut acompanhado do tio Caragol, o cozinheiro de bordo. Um dos pilares da tripulação, com claros reflexos na moral e no bem-estar de todos. «O seu talento culinário sofria eclipses quando o arroz não figurava como tema fundamental das suas composições» – relata o autor.

«Nos portos dos trópicos, os tripulantes, enfastiados de bananas, ananazes e abacates, saudavam com entusiasmo a aparição do grande tacho de arroz com bacalhau e batatas e o do tabuleiro de arroz no forno com a dourada crosta perfurada pelo vermelho tijolo do grão e pelo lombo negro das morcelas» – eis outro passo da prosa. Mais: «Outras vezes, o cozinheiro, sob o céu de chumbo dos mares setentrionais, fazia-lhes evocar a pátria longínqua dando-lhes o monástico arroz com acelgas ou o arroz untuoso com feijão verde e nabos.»

Depois vêm referências à «paella», que o cozinheiro reforçava com cebolas cruas para acompanhar. Ou o tal «abanda», quando aportavam a portos de pesca abundante: «Os moços levavam à mesa do capitão a olha onde haviam fervido os peixes gordurosos de envolta com lagostas, amêijoas e toda a sorte de mariscos. Ele (o cozinheiro reserva-se a honra de trazer a grande travessa com a sua pirâmide de arroz dourado e solto».

E basta de «abanda». Um cheirinho mais do que vale o arroz naquela região de Espanha (o antigo reino de Valência, a que corresponde uma rgião gastronómica, compreendia as províncias de Castellón, Valência, Alicante e as ilhas Baleares). Antes do pescado, que caracteriza o litoral mediterrânico, é o arroz que caracteriza aquela área do país vizinho.

1Pode ser apresentado de mil maneiras distintas complementando pratos de hortaliças, pescados, mariscos, carnes e ainda fazendo a sobremesa» – garantia-nos, não há muito, um valenciano.

Entre nós, a loucura não vai tão longe, como é sabido. Maria de Lourdes Modesto, em «Cozinha Tradicional Portuguesa» inventaria 35 arrozes diferentes, desde o de afogado, de Trás-os-Montes ao pato com arroz que situa na Beira Baixa. Reforçando a ideia que acima deixámos, destas 35 receitas só três têm o selo alentejano: amarelo e do outro e de pombos bravos – ainda há poucos provámos, em Évora, esta especialidade, culminada com hortelã e era um espanto... Do Algarve há outros três: de berbigão, de langueirão e de polvo. O resto é com o alto do mapa.

Entre tudo isto, o arroz de carqueja que ainda se pode provar em dois ou três restaurantes da zona de Viseu (às vezes feito com honradez), uma velha especialidade que desapareceu das nossas mesas – o arroz de feijão, lembram-se? – e o arroz de bacalhau, pois, que no Porto ainda faz mesa farta.

Mas há o arroz de grelos, pronto, e prova-se como voa baixo a imaginação nos restaurantes. Só para dar um exemplo, pois que até os vulgares atomatados se ressentem do desdém e falta de cuidado que vamos pondo nestas coisas: má cozedura, tomate de conserva por sistema, tudo no fundo, apenas, para que figure na lista uma «guarnição» qualquer.

Já Oleboma, em «Culinária Portuguesa», dá 24 receitas, entre as quais uma com grão, outra de toucinho e de morcela, de lagostins e de camarão à portuguesa, arroz de salmão do Minho, o de sarrabulho e o de ervilhas.

Por sua vez, Carlos Bento da Maia, no seu «Tratado Completo de Cozinha e da Copa» avança com 15 alternativas, desde o dito à italiana até ao «pudim com parmesão», passando pelo de abóbora, o de Malta, o de amêijoas, de mexilhão, de vitela...

Mais um exemplo: Mirene, em «Tesouros das cozinheiras», regista mais de meia centena de alternativas, entre as quais o de favas para não esquecermos uma outra tradição de algumas regiões portuguesas.

E, agora, mesmo que se não goste muito de arroz, meus senhores, um pouco de paciência. Se há tanto apreciado, temos de conceder...

A receita da semana

Arroz de lagostins ou camarões grandes à portuguesa

Já que tantos comedores de arroz de marisco cruzam os nossos passos, aqui deixamos a receita de Oleboma para lagostins ou camarões grandes. E que cada um constate as diferenças com o que por aí se faz:

Ingredientes: um litro de água, quatro cebolas médias, duas cenoras, um limão, três decilitros de vinho branco, 12 grãos de pimenta, um quilo de lagostins ou camarões, meio quilo de arroz, um decilitro e meio de azeite, uma colher de farinha de trigo, duas colheres de sopa de polpa de tomate, dois pés de salsa.

Preparação: Prepara-se um caldo com um litro de água, duas cenouras e duas cebolas cortadas muito fino, 2 pés de salsa, 3 decilitros de vinho branco, 20 gramas de sal, 12 grãos de pimenta e o sumo de meio limão. Em fervendo um quarto de hora deitam-se os lagostins ou os camarões, tiram-se ao fim de 10 minutos de fervura, guarda-se o caldo e descascam-se. Em caçarola a parte deita-se um decilitro de azeite e duas cebolas cortadas miúdo; em alourando, deitam-se 500 gramas de arroz carolino bem lavado, mexendo-se com uma colher de pau. Logo que o arroz comece a alourar, deita-se o caldo da cozedura dos lagostins depois de passado por um passador, na quantidade de duas vezes o volume de arroz em seco.

Junta-se o tomate. Põe-se a caçarola tapada no forno de calor mediano, sem mexer, por 20 a 25 minutos. Noutra caçarola, põe-se o restante azeite, a carne dos lagostins ou camarões e uma colher de farinha de trigo, mexendo bem. Após cinco minutos de cozedura, deita-se o sumo de limão e mexe-se mais cinco minutos. Põe o arroz numa travessa e os lagostins ou camarões no centro.

* RESTURANTE
* Cervejaria
* Mariscos

ESPECIALIDADES:
— AÇORDA DE MARISCO
— ENTRECOSTO FRITO À MINHOTA
— TRUTA FRITA À TRANSMONTANA

R. Marechal Saldanha, 23-25 — Telef.: 36 47 91
1200 LISBOA

RESTAURANTE
rapataxo

«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)

Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

MÚSICA

«Cursos de Verão» no Outono

O tempo de férias, em que as pessoas se libertam total ou parcialmente da rigidez dos horários e dos imperativos profissionais ou académicos, apresenta-se propício à realização dos chamados **«Cursos de Verão».**

Restringindo-nos aos músicos, esta flexibilidade espácio-temporal permite-lhes deslocarem-se a locais onde se possam aperfeiçoar com grandes mestres, ou dedicar-se a determinado reportório que, pela sua especificidade, merece um aprofundamente estilístico de coordenadas histórico-interpretativas a que as nossas Escolas de Música não dão acesso.

A itinerância de pedagogos de nomeada, arautos de Escolas diversas, ou corifeus de diferentes correntes estéticas, em digressões verdadeiramente cosmopolitas, é um fenómeno que se impõe, já que os cursos por eles ministrados aparecem geralmente integrados em propostas muito mais complexas. Um dos exemplos flagrantes desses projectos multifacetados são os «Cursos Intensivos» integrados em Festivais de Música.

Despediu-se o Verão, levando consigo os Festivais de Música e os respectivos Cursos de Veraneio. Mas, como em Portugal as férias continuam... e enquanto os Conselhos Directivos e Pedagógicos discutem o início (real) das actividades lectivas, há quem se aproveite dos «tempos mortos».

Cursos de Formação de Animadores Musicais

O **Grupo-Animação Musical,** em colaboração com a **Juventude Musical Portuguesa,** está a organizar, mais uma vez, um **Curso de Formação de Animadores Musicais,** a decorrer entre os dias 1 e 10 de Outubro próximo, estando ainda abertas as inscrições.

O curso destina-se a jovens músicos, profissionais ou amadores, que queiram fazer música em grupo, apresentando-se em Concertos Comentados, ou através de Sessões de Animação Musical.

Com esta iniciativa, a Juventude Musical Portuguesa pretende formar «animadores musicais» capazes de prosseguir o seu projecto de descentralização e de animação musical em escolas de Lisboa (primárias, ciclos preparatórios, secundárias e universidades).

Os grupos de jovens músicos, que são preparados para dialogar e tocar para públicos tão diversos como os das sociedades de recreio da província, Escolas, ou salas de concerto em Lisboa, beneficiam ainda da possibilidade de fazerem regularmente música em grupos, com ensaios assistidos por monitores e preenchendo assim uma das muitas lacunas das nossas escolas de música, que não incentivam esse tipo de actividade.

«Curso de Formação de Animadores Musicais»
Informações: Juventude Musical Portuguesa
R. Rosa Araújo, 6 – 3.º T: 573131.

Dia Mundial da Música

O **Dia Mundial da Música,** iniciativa da UNESCO, vai ter como cenário das comemorações oficiais, este ano, em Portugal, a cidade de Castelo Branco.

Na sessão solene que se realizará na Câmara Municipal local no **dia 1 de Outubro,** às 11 horas, estará presente a secretária de Estado da Cultura, que, para além de proferir uma breve alocução sobre a efeméride, condecorará várias entidades e personalidades com a medalha de Mérito Cultural. Também estarão presentes um representante da UNESCO, um membro do Conselho Português da Música (a sua presidente, a dr.ª Madalena Perdigão), o presidente da Câmara de Castelo Branco e o orador oficial, dr. José Blanc de Portugal.

Não sei se será tocada a Marcha de Pompa e Circunstância... Verdade é que comemorações tão solenes, além de redimirem certas faltas e reunirem personalidades importantes, homenageiam a Música em dia tão ilustre... para esquecê-la no resto do ano!

O programa de comemorações do **Dia Mundial da Música em Castelo Branco** decorre entre os dias 27/Set. e 2/Out.:

— **Dia 27: Jornadas de Música Portuguesa,** no Auditório da Escola Superior de Educação, às 21.30 h (Concerto promovido pelo Departamento de Musicologia do IPPC).
— **Dia 28: Coro da Liga dos Amigos de Alpedrinha e Banda do Conselho da Azambuja,** na Escola Secundária de Castelo Branco, às 17.30 h.
— **Dia 29: Orq. Típica Albiscastrense e o Grupo Coreográfico Cancioneiro da Beira Baixa,** na Escola Secundária de Castelo Branco, às 21.30 h.
— **Dia 30: Orq. das Escolas de Música Particulares,** sob a direcção de Leonardo Barros, também na Escola Secundária, às 21.30 h.
— **Dia 1/Out.: DIA MUNDIAL DA MÚSICA**
11.00 h — Sessão Solene na Câmara Municipal de Castelo Branco.
16.00 h — Inauguração da exposição «Música — Um Património a Defender III», no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior.
21.00 h — Orfeão e Orq. de Câmara de Castelo Branco, na 1.ª parte e **Coral Bach e Orq. de Cordas do Conservatório de Castelo Branco,** na 2.ª parte.
— **Dia 2/Out: Orq. Gulbenkian,** sob a direcção de Manuel Teixeira, às 21.30 h, na Sé Catedral de Castelo Branco.

Dia Mundial da Música em Lisboa

Em Lisboa foram já dados a conhecer dois concertos, ambos com entrada gratuita:

às 17.00 h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno) a Juventude Musical Portuguesa organiza um concerto inaugural do Curso de Formação de Animadores Musicais. Actuarão **jovens músicos** com um reportório bastante variado, que abarca desde obras de Hindemith e Joly Braga Santos, pelo **Quinteto Flamen,** passando por «chorinhos», pelo guitarrista brasileiro **Walter Lopes,** até obras contemporâneas pelo **Miso Ensemble.**

às 18.30 h, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, um concerto com **Steve Lacy,** saxofonista e compositor que actuará no âmbito do Ciclo de Nova Música Improvisada, levado a cabo pelo ACARTE (Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte).

«CARTAZ DL» – 26/Set. a 2/Out.

SEXTA – 26/Set

Às 21.00 e SÁBADO às 16.00, no Teatro Nacional de S. Luís, a opereta em três actos «A VIÚVA ALEGRE», de Franz Lehár, pela Companhia Residente do Teatro S. Carlos. Intérpretes principais: Elsa Saque, Elizette Brayan, Lia Altavilla, Filomena Amaro, Fernando Serafim, Vasco Gil, José Manuel Araújo, Hugo Casaes e Luís Horta. Direcção musical de Manuel Ivo Cruz. Encenação de Carlos Otero. Cenografia de Gianni Ratto. Coreografia de Vicente Trindade. Participação do Coro e Orquestra do Teatro S. Carlos. Bailarinos do Centro de Formação Profissional da CNBTSC e do Conservatório Nacional.

Às 21.30, no Mosteiro dos Jerónimos, espectáculo acompanhado por projecção de «slides», de CARLOS PAREDES (guitarra portuguesa) e LUÍSA MARIA AMARO (guitarrista hispânica). Interpretam temas da autoria de Carlos Paredes.

SÁBADO – 27/Set.

Às 17.00, no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação C. Gulbenkian, concerto pela BANDA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA LOURINHÃ, sob a direcção de Manuel Maria Baltazar. No programa obras de Wagner, Verdi, Luís de Freitas Branco, entre outros.

QUARTA – 1/Out.
DIA MUNDIAL DA MÚSICA

Às 17.00, no Palácio das Galveias, ao Campo Pequeno, concerto inaugural do Curso de Formação de Animadores Musicais promovido pela JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA. Participam o Quinteto Flamen, Miso-Ensemble, o Guitarrista Walter Lopes, entre outros. Entrada gratuita.

Às 18.30, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação C. Gulbenkian, o saxofonista e compositor STEVE LACY. Concerto com entrada gratuita, integrado no Ciclo de Nova Música Improvisada promovido pelo Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte – ACARTE.

QUINTA – 2/Out.

Às 21.30, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação C. Gulbenkian, mais um concerto de STEVE LACY.

RÁDIO
PROGRAMA 2:
SÁBADO

Às 13.40 – **«Vida e Obra de Arnold Schoenberg»,** texto de Maria Clara Correia, realização de Carlos Achemannn.

Às 20.40, **«Histórias de Músicos e Outras»,** texto de António Cartaxo, realização de José Manuel Gonçalves.

DOMINGO

Às 13.40 – Recital pelo pianista Siqueira Costa: Sonata op. 2, n.º 1 de Beethoven e Sonata Apassionata de Beethoven.

18.00 – Recital pelo **«Ensemble Português de Clarinetes»:** Concerto Grosso op. 3, n.º 11 de Vivaldi e «Ne Va pas au Jardin de Fleurs», de Paulo Brandão.

21.00 – **Música Portuguesa:**
– Abertura da Ópera «Il Trionfo d'Amore», de Francisco António de Almeida, pela Orq. de Câmara de Lisboa (dir. de Jorge Matta) – Canções de Vianna da Motta, pelo soprano Elvira Archer, acompanhada ao piano por Anton Illenberger.

SEGUNDA

11.00 – **Cantata n.º 7 de J. S. Bach.** Paul Esswood (contra-tenor), Kurt Equiluz (tenor), Max Von Egmond (baixo). Coro do Colégio Real de Cambridge, Leonhardt Consort, maestro: Gustav Leonhardt.

18.00 – **Concerto à Memória de um Anjo, de Alban Berg,** por Itzhak Perlman (violino) e Orq. Sinfónica de Boston. Maestro: Seiji Osawa.

20.40 – **«Elegia a Amílcar Cabral», de Jorge Peixinho.** Sonatas em Lá menor, de Carlos Seixas, pelo organista Gerhard Doderer.

22.00 – **Música de Stockhausen** – «Regio I, de Hymnen».

TERÇA

11.00 – **Cantata n.º 8, de J.S. Bach** (mesmos intérpretes da 2.ª feira às 11.00)

16.00 – em **«Música do Século XX»,** obras de **Luciano Berio** para orq. de câmara e voz feminina: Juilliard Ensemble e Cathy Berberian.

QUARTA

11.00 – **Quinteto «A Truta» de Schubert,** por elementos do Quarteto Kodaly, o contrabaixista Ludwig Sreicher e o pianista Siqueira Costa.

11.45 – **Canta n.º 10 de J.S. Bach.**

QUINTA

11.00 – **Cantata n.º 11, de J.S. Bach**

13.40 – **«As Palavras dos Músicos»,** pelo dr. João de Freitas Branco.

16.30 – **Música vocal de Schubert,** pelo soprano Janet Baker.

23.30 – **«Requiem de Guerra» de Benjamin Britten,** pelo soprano Galina Vishnevskaya, barítono Dietrich Fischer-Dieskau; Coro Bach e Coro Highate School. Orq. Sinfónica de Londres dirigida pelo autor.

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

CONTACTOS

– longa-metragem
– 16mm/cor

Realização e argumento: Leandro Ferreira. **Diálogos:** José Dias de Sousa, António Pedro Vasconcelos, Leandro Ferreira, Rosa Coutinho Cabral. **Fotografia:** Elso Roque. **Decoração:** Manuel Graça Dias. **Figurinos:** Nuno Carinhas. **Música:** Tomás Pimentel (executada pelo Sexteto de Jazz de Lisboa: Tomás Pimentel, Edgar Caramelo, Carlos Martins, Mário Laginha, David Gausden, Carlos Vieira). **Montagem:** José Alves Pereira. **Som:** Vasco Pimentel, Joaquim Pinto (**misturas:** Vasco Pimentel; **colaboração no som:** Maria Paola Porru). **Genérico:** Mário Neves. **Assistentes de realização:** Rosa Coutinho Cabral, Pedro Caldas. **Anotador/fotógrafo de cena:** João Pinto Nogueira. **Assistente de câmara:** Lorete Roque. **Chefe electricista.** Emílio Castro. **Electricistas:** João Pequeno, Jorge Tiago. **Maquinistas:** José Gomes, José F. Vasques. **Assistente de som:** Rui Henriques. **Assistente de montagem:** Filomena Pires. **Colaboração na decoração:** Nuno Carinhas, Luiz Miguel Castro. **Caracterização:** Manuela M. Cunha. **Carpinteiro:** Dududa. **Consultor fotográfico:** António Peixoto. **Consultor cena do circo:** Mário Feliciano. **Consultor de armas:** João Carlos Gorjão. **Montagem de negativo:** Maria da Graça.

Interpretação: António Sequeira Lopes (Miguel Ângelo), Cristina Alves (Inês), Silvia Rato (Laura), António Caldeira Pires (Mário), Manuel Graça Dias (Amir Youssef), Jasmin de Matos (o homem de fato azul), Maria Inácia Teles Grilo (mulher grega), Joaquim Leitão, Mário Feliciano, Madalena Pinto Leite, Alberto Pinguinhas, Lucília Casaca, José Jorge Duarte, Tina Mariani, Adérito Mariani, Ofélia, Irmãos Leo, Rui Moreno, Teresa Marante, José Luís Vasconcelos, Paulo Pimentel, José Diogo Vieira, Jorge Paixão, etc. **Participação especial:** Rosa Mota. **Produção:** António da Cunha Telles. **Direcção de produção:** Rosi Burguete. **Chefe de produção:** Manuel Leitão. **Assistente de produção:** António Enes. **Secretárias de produção:** Ângela Pinto, Cláudia Lopes. **Colaboração:** Hugo de Carvalho. **Duração:** 76 minutos. **Rodagem:** 1983/85. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Na longa série de frustrações que as «pimeiras obras», em geral provocaram desde 1975 (as excepções contam-se pelos dedos de uma mão e sobram dedos...), «**Contactos**» é apenas uma das mais dolorosas porque ocorre no domínio da longa-metragem e é, portanto, de mais aparatoso efeito.

António Sequeira Lopes e Silvia Rato em «Contactos»

Dizer que aos vinte minutos de filme ainda se não percebeu bem o andar da ficção é constatar quer a ausência de uma história para contar qualquer capacidade de cinema com nervo. Depois o filme avança para uma espécie de entrecho policial com fundo romântico, mal cozinhado e sem espessura dramática.

Os diálogos – quase todos em «frases para meditar» – são impossíveis e os actores não os fazem falar de gente, enunciam-nos sem empenhamento.

Do ponto de vista técnico o filme é também débil (o som, por exemplo, incrivelmente mau). Grande mérito: dura pouco...